Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 18

23 de Abril de 1927

Estes tapetes são uma verdadeira necessidade

ESTE Tapete Artistico Congoleum "Sello de Ouro" o maior encanto desta sala de jantar. Realmente, nada ha como o Congoleum para dar a qualquer dependencia da casa um alto tom de conforto, bom gosto e distincção.

Extraordinariamente duraveis

Os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" são, de todas as coberturas estampadas para soalho, os que teem o desenho mais duravel e resistente.

Impermeaveis e hygienicos

A superficie dos Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" é absolutamente impermeavel não sendo affectada pelo sol, vermes e insectos. Nem oleos e gorduras podem manchal-a.

Faceis de limpar

Para limpar o Congoleum não é preciso levantal-o do chão e sacudil-o. Passa-se sobre elle um panno molhado e num instante fica completamente limpo.

Não se pregam no soalho

Os Tapetes Artisticos Congoleum "Sello de Ouro" adaptam-se ao soalho sem serem pregados. Ficam perfeitamente assentes e não se ondulam nem se reviram nas pontas.

Note os Preços Baixos

2m75 x 4m58	210$000	2m75 x 3m66	173$000
2m75 x 3m20	155$000	2m75 x 2m75	133$000
2m29 x 2m75	111$000	1m83 x 2m75	87$000
0m92 x 1m83	30$000	0m92 x 1m37	22$500
0m46 x 0m92	7$500		

Nos Estados os preços são ligeiramente mais altos devido ao frete.

O "Sello de Ouro"

Não compre tapete algum sem primeiro verificar se o "Sello de Ouro" se encontra em uma das pontas, pois é elle que identifica o unico Congoleum verdadeiro. Si não encontral-o, o artigo que lhe mostram *é uma grosseira imitação, sem nome.* Embóra lhe affirmem que seja "tão bom", não o acceite. Em seu proprio beneficio, insista pelo legitimo Congoleum com o "Sello de Ouro". Isso lhe garante "Satisfação ou devolução do seu dinheiro".

CONGOLEUM
SELLO-OURO
GARANTIA
SATISFAÇÃO GARANTIDA OU DEVOLUÇÃO DO SEU DINHEIRO
TIRE O SELLO COM UM PANNO HUMIDO

TAPETES ARTISTICOS CONGOLEUM
Sello de Ouro

A venda em todas as bôas casas

Vendas por atacado

Congoleum Company of Delaware
Avenida Barão de Teffé 7 Rio de Janeiro

Mande-nos este "coupon" e teremos muito prazer em remetter-lhe gratuitamente um bello livrinho mostrando os padrões em suas côres exactas.

Gratis Lindo Livro Colorido

*Seu Nome*________________

*Seu Endereço*________________

____

ESCREVA CLARAMENTE

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII || Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1927 || NUMERO 18

DYNAMISMO! E' a palavra da moda... Traduz a mentalidade da época. Nestes tempos em que tudo passa acceleradamente com a progressiva diminuição da vida, e é preciso agir o mais que for possivel dentro do menor intervallo de tempo, tudo é movimento. A grande velocidade é um philtro magico; é o meio mais pratico de attingir o Ideal e tende a approximar o homem da propria divindade. Quando os motores attingirem esse grão de efficiencia que o orichalco deixa entrevêr, pouco faltará para que elle esteja quasi simultaneamente em toda a parte: é a omnipermanencia, o terceiro attributo divino, a velocidade infinita!

Tudo afina hoje em dia pelo padrão da existencia vertiginosa. Ahi temos o *instantaneous service* dos hoteis americanos: a rapidez notavel dos comboios no Canadá "onde não é permittido aos cardiacos viajar nestes trens" e, no terreno affectivo, esse ideal curioso de Pierre Vallaton esperando encontrar ainda em sua vida a "mulher dynamica"...

A "febre do movimento", actualmente, não tem segredos para a psychologia. Ella explica-a como sendo um amortecimento subito da memoria, caso particular de amnesia, nevrose que pode atacar ao mais quieto ser humano... Deixemno dirigir um poderoso automovel; a principio é todo precauções, prudencia: ainda actúa a inercia. Depois accelera naturalmente a marcha.. hesita... diminue um pouco, accelera de novo, accelera... e a partir de certa velocidade a memoria cessa de agir, subtráe-o do tempo, e elle segue adiante do turbilhonamento do pó, magnetisado pela corrida desenfreada, sem noção de si mesmo, em pleno dominio da vertigem. Nada mais lhe lembra o repouso inicial, e elle avança sempre, tal um corpo que, ao afastar-se da terra, se libertasse da gravidade do planeta solicitado pela attracção de outros astros. Isto, porque o movimento existe porque existe a memoria; os philosophos, peiados á propriedade fundamental da materia, admittem apenas successivos estados de repouso. Para elles o movimento em si não existe. A memoria, permittindo que sejam referidas entre si essas posições consequentes, é que dá aos nossos olhos a ideia do deslocamento. Se fosse possivel actuar no cerebro humano annullando-lhe a faculdade de recordar, elle teria a noção exacta de que tudo é immovel, tal como nos acontece ao applicarmos o oscilloscopio. Mas a verdade é que fóra da philosophia o movimento existe, por elle se explica tanta coisa e a sciencia promette novos surtos com o aperfeiçoamento que vão tendo os estudos sobre as vibrações e o gyroscopio. A propria vida é um estado vibratorio. Bastante razão tinha o grande Thales quando pretendia explicar todos os phenomenos, e o proprio principio vital, pela força motora. Quem diria que, muitos seculos depois, viesse Galileo a soffrer o grande vexame da abjuração por ter demonstrado a rotação da terra! A ignorancia inquisitorial condemnou-o ignominiosamente... *E pur, si muove!*...

A sciencia vae ratificando aos poucos as supposições do grande geometra de Mileto. Quando actua em nós o encanto das harpas e das cytharas, o gorgeio dos passaros, o silvo penetrante das locomotivas, os trons da artilharia ou a magia captivante das creanças cantando, estamos, em geral, bem longe de pensar nas leis que regem a producção do som.

Ante o deslumbramento do arco-Iris, a orchestração polychromica dos jardins floridos e a pujante allegoria da aurora ou do occaso, nos deslembramos sempre que ainda ás vibrações devemos o scintillar da luz e as maravilhas da côr.

Som, calor, luz, tudo são vibrações. A ellas devemos ainda todas as formas de energias naturaes, comprehendendo nestas as energias psychicas: cada um de nós é um vibrador perfeito! Quando nos approximamos de outrem, o halo dynamico que nos envolve attráe ou repelle suas vibrações e dahi resulta a qualidade de nossos sentimentos altruistas:... inclinação... aversão... e todas as variantes da escala affectiva, desde a sympathia serena até á syntonia maxima do Amôr....

E' o grande prazer das creanças, o de se verem impellidas para o alto e nisso está uma das suas suas primeiras manifestações instinctivas... Move-se o homem seguindo em seu destino a palavra do Mestre; move-se obsessionado pela ambição, Ashaverus do sonho no eterno caminhar em busca do Ideal, e, para decifrar o enigma da Esphinge, caminha de manhã a quatro, ao meio dia a dois e á tarde a tres pés... De par com a compleição de seu caracter ou deslisa lentamente, como Socrates sob os platanos, meditando na verdade, ou cavalga o Rocinante alanceando as azas da Illusão, ou ainda, heroe silencioso, passa desconhecido, pois:

"Ninguem soube quem era o cavalleiro pobre,
Que viveu solitario e morreu sem fallar..."

Tudo é movimento! O rythmo seren odos corações confiantes ou o descompassamento pungente dos corações presagos... O sorriso que desabrocha as petalas duma bocca rubra como papoula. O vento que nas alturas impulsiona a fórma cambiante das nuvens; o vento que faz girar os moinhos; o vento ainda, a enfunar ao largo as velas dos veleiros... O colleio rasteiro das serpentes... o ruflo de azas no ar... A inconstancia do oceano... a onda que vem á praia esbranquiçada, sobre a praia se atira e tomba e se desfaz no fervilhar da espuma... A trajectoria cyclica dos astros... Os braços que se apertam, as boccas que se unem, a mão que se estende para o beijo ou a que se destende para o adeus... Tudo é movimento! Isochrono, rythmado ou descompassado, elle está ligado ás alternativas ou á continuidade dos factos. O inicio de nossa vida é pouco mais que uma vibração que se amplifica pela existencia afóra até ás reacções da decomposição final. D'elle vivemos e por elle gosamos as mais sublimes expressões de arte que ha no mundo: a luz que nos fere a retina, a musica que nos purifica através do ouvido e essa maravilha cadenciada que encanta nossa alma através de todos os sentidos — perfeição suprema do dynamismo — que é a Mulher dansando...

J. C. Dias Costa

Espiritismo

conto de Jacques Cézembre

UMA noite, depois de jantar, desciamos a rua Siam, em Brest, o commandante e eu, fumando o nosso cigarro. Fallavamos, se bem me lembro, da Polynesia, onde o meu velho amigo navegara numa das ultimas embarcações á vela da Marinha de Guerra franceza quando um cartaz nos fez mudar de conversa. Meio descorado pela chuva, esse cartaz deixava ainda perceber o annuncio duma conferencia que se realizara no mez anterior. *Não passará a immortalidade dum engodo?* E eis porque, antes de chegarmos á ponte giratoria do arsenal, o commandante me contou uma historia de espiritismo:

"Era eu moço, está visto... Passou-se o caso longe daqui numa dessas cidadezinhas da costa, ondé um velho companario rendado domina o casario que desce até ao porto modesto e socegado. O Inglez e eu travaramos conhecimento á meza redonda do "Connétable", onde nos tinham aproximado as anecdotas e gracejos dos officiaes do fisco, do escrevente do tabellião e dos caixeiros viajantes. Como todos os Inglezes, naquelle tempo, o meu homem usava suiças. Passava os dias a caçar passaros com armadilhas ou, se era tempo defeso, em longos passeios pelos campos, contemplativamente. E ahi temos o meu Inglez. Os outros amigos eram: Tregourou, poeta da terra não destituido de talento mas excentrico e melancolico; Boissiére, especie de fidalgo-lavrador neurasthenico; e Le Querrec, marinheiro de acaso, embarcado pela familia como castigo de varias loucuras de mocidade. Uma herança providencial permittira a Le Querrec fixar residencia na terra natal. Vivia com uma encantadora pequena das Antilhas, que elle trouxera de uma estadia em Maria-Galante e conservava menos por affeição, creio eu, do que pelo prazer de impressionar a população...

O Inglez occupava-se de espritismo. Convenceu Trégourou a interessar-se pelas suas experiencias; os outros juntaram-se a elles; e eu acompanhei os outros... Reuniamo-nos á noite em casa de Le Querrec. Depois de tomarmos chá, Antonia desembaraçava a mesa, um *guéridon* Imperio, que, pouco depois, sob os nossos dedos, oscillava, trepidava, girava...

Não lhe vou dar agora aqui uma licção de espiritismo. E sem duvida o senhor conhece essas sessões em que a penumbra e o silencio criam um ambiente bastante de impressionar.

Na noite do *caso*, quando Le Querrec nos abriu a porta, notei-lhe nos olhos um brilho singular. Fez-nos entrar, calado, grave; e, instinctivamente, ficámos embaraçados, sem saber porque. Era o semblante, o *ar* de Le Querrec que nos perturbava. Olhavamos para elle espantados, sem comprehender por que motivo elle se conservava naquella mudez solemne. E, por mim, cheguei a admitir um gracejo.

— Temos um aqui, ao lado... disse elle finalmente em voz baixa.

— Um que? perguntou Tregourou.

— Um morto.

Ficou outra vez calado. O pendulo dum relogio de parede detalhava os segundos...

— O cadaver está aqui, do outro lado da parede... accrescentou, como a custo, Le Querrec.

— E' o velho Tissot. Falleceu esta manhã.

Estavamos todos compenetrados, graves; os olhos negros de Antonia acusavam a sua inquietação. Eu conheci o velho Tissot por muitas vezes o ter encontrado em casa d'um sobrinho, meu camarada. Era um velho capitão de longo curso que por muitos annos navegára nos mares da Asia. Grangeára uma bella fortuna que tolamente guardava para outros, como egoista e avarento que era. Chamavam-lhe familiarmente "capitão", o que o lisonjeava. Morava com o sobrinho, o proprietario da casa habitada por Le Querrec. As duas velhas casas, a de Tissot e a occupada pelo nosso amigo, eram paredesmeias. E, como as duas aguas furtadas se communicavam por uma porta fechada apenas por um ferrolho, muitas vezes o marinheiro por alli passava para vir fumar uma cachimbada em nossa companhia.

O Padre e o Medico no Brasil

Este é o titulo de um bello Livro, que tem tido enorme circulação em nosso paiz.

Delle transcrevemos o seguinte Capitulo, verdadeiramente sensacional·

* * *

Devo, logo no começo, explicar a razão deste Livro.

Moro em Nova York, nos Estados Unidos da America do Norte, onde tenho a honra de ser Director da Fiscalisação da Propaganda do Dr. J. Gesteira, o eminente inventor do *"Regulador* **Gesteira,"** *"Ventre-Livre"* e *"Uterina,"* esplendidos remedios, os unicos remedios brasileiros que se vendem de verdade e de uma maneira surprehendente nos mais adeantados paizes do Mundo.

De todos os seus empregados, por ser o mais resistente, fui eu o escolhido pelo Dr. J. Gesteira para visitar todos os paizes da America, desde o Canadá, ao Norte, até Punta Arenas, no extremo sul da America do Sul, afim de fiscalisar a sua enorme e tão intelligente propaganda.

No desempenho desta delicada incumbencia, fiz observações interessantes, algumas bem extraordinarias, que julguei conveniente publicar.

Eis a razão deste Livro.

De tudo que vi, nesta tão longa viagem de cinco annos, em que soffri todos os climas imaginaveis, desde o frio de muitos gráos abaixo de zero, no Canadá, aos calores asphyxiantes do verão em Asunción (Paraguay), Chaco (interior da Argentina) e Corumbá (Matto Grosso), de tudo que vi e observei, o que mais me impressionou, e devo declarar, o que mais me encheu de horror e indignação foi ter notado que em alguns paizes atrasados, por mim visitados, até Padres e Barbeiros fabricam e annunciam remedios para a cura de todas as molestias.

Não são remedios, mas sim drogas perigosas, beberagens torpes ou pilulas repugnantes, etc., etc., que felizmente ninguem compra e apezar disto elles continuam annunciando, com revoltante desassombro.

Foi este o facto que mais me surprehendeu e irritou.

Um absurdo, um escandalo, que assume as proporções de um crime e que eu censuro e condemno com todas as minhas energias.

Os verdadeiros homens de sciencia bem sabem quanto é difficil descobrir um bom remedio.

São annos e annos de estudos e trabalhos, que consommem todo o tempo do Medico e que quasi nunca são coroados de exito.

Não basta ser Pharmaceutico, não basta ser Medico ou Doutor em Medicina, para que se possa descobrir um remedio.

São indispensaveis observações demoradas, persistentes, tenazes, que gastam e torturam a vida inteira do inventor.

Tornam-se imprescindiveis os estudos completos, profundos e extenuantes de certas especialidades clinicas, justamente as mais difficeis da Medicina e que só podem ser vencidas pelos Medicos Especialistas de grande intelligencia.

E quasi sempre, depois de muitos annos de esforços e luctas fatigantes, nada se consegue descobrir.

Além disto, quando se tem a rara felicidade de descobrir o remedio, ha outra difficuldade enorme a vencer: encontrar dinheiro sufficiente para a fabricação boa e consciencíosa.

A primeira condição é fabricar bem o remedio, com todo cuidado, com todo escrupulo, com consciencia, de maneira que elle possa ser usado com inteira confiança pelos doentes.

Para fabrical-o bem, torna-se preciso um enorme emprego de dinheiro, destinado á obtenção e conservação rigorosa de todos os seus elementos componentes e tudo ainda que é indispensavel aos processos mais aperfeiçoados da preparação scientifica, a unica que inspira confiança ao verdadeiro medico.

Para que o povo forme uma ideia disto, basta dizer que na fabricação dos remedios do Dr. J. Gesteira, o *"Regulador* **Gesteira,"** *Ventre-Livre"* e *"Uterina,"* empregam-se todo anno, no Brasil, mais de seis mil contos de reis!!

Mais de Seis Mil Contos de Reis, por anno!

E isto só no Brasil.

Nos Estados Unidos da America do Norte, em Nova York, para fabricar estes mesmos remedios do Dr. J. Gesteira, o emprego de dinheiro é muitissimo maior, atingindo actualmente a muitos milhões de dollares, cada anno.

Por ahi se vê quanto é difficil a descoberta e depois a fabricação de bons remedios, e como são ridiculos e tolos certos annuncios que lemos todos os dias.

* * *

Mas, de tudo que presenciei em minhas viagens pelo Brasil, o que mais me commoveu e emocionou, o que mais fundo tocou o meu coração e mais me fez vibrar de enthusiasmo, foi o desprendimento, o desinteresse, a exemplar acção humanitaria dos Padres e Medicos brasileiros.

Foi, para mim, um conforto e um estimulo verifical-o.

O Padre brasileiro é digno da gratidão nacional!

Por todas as paragens bem distantes onde andei, tive as melhores opportunidades de testemunhar, com serenidade de animo, o quanto deve o Brasil aos esforços dos nossos Padres.

Depois do que vi, affirmo que o Brasil pode orgulhar-se dos Padres que possue.

São esplendidos factores do nosso progresso e da nossa cultura; são os melhores educadores do povo.

Tambem os Medicos, os nobres Medicos brasileiros!

Pelo interior dos Estados, em penosas travessias, pude admirar como trabalham os nossos medicos.

São os mais generosos e desinteressados do mundo!

Foi o Brasil o paiz onde vi medicos mais caridosos, mais amigos dos logares onde clinicam e sem preoccupação nenhuma de dinheiro.

Muitos clinicos velhos conheci que estão pobres, depois de uma vida inteira a tratar os doentes.

Com frequencia, morrem em extrema pobresa, após longos annos de trabalhosa e ingrata clinica!

Vou contar o seguinte facto, tão eloquente!

Em um logarejo de Minas Geraes tive a ventura de conhecer um Medico ainda moço, intelligentissimo, e um espirito do mais alto saber.

Ali vive feliz, pobre, sem conforto e a curar doentes que nunca lhe pagam os trabalhos arduos.

Um dia, commovido pela sua bondade e encorajado pela familiaridade com que me distinguia, disse-lhe: "Doutor, com o seu talento, a sua sciencia, seu amor a sua profissão, o Senhor devia procurar uma grande cidade, onde podesse ter mais brilhante futuro."

Rio-se o sympathico Medico e respondeu: "Já estou aqui ha quinze annos e esta parte do Brasil, por ser a mais abandonada dos poderes publicos, é justamente a que mais merece a minha dedicação; daqui não sahirei e aqui espero ser enterrado."

Que dignificante desprendimento!

Que belleza de vida! Que grande exemplo!

E assim são os Medicos brasileiros, os nobres Medicos brasileiros!!

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Um Aviso

Todos os outros Capitulos são tambem muito importantes e devem ser lidos com a maior attenção.

Quem quizer receber, de presente, este Livro, escreva ao *Dr. J. Gesteira, Avenida de Nazareth n. 95, Belém, Estado do Pará.*

Não precisa mandar sello do Correio.

Pede-se somente que sejam escriptos, de maneira bem legivel, os nomes da pessoa, da cidade, villa ou logar onde mora, do Estado, da Rua e tambem com todo cuidado o Numero da Casa, afim de evitar qualquer engano de endereço.

Estavamos calados, impressionados, menos por causa do corpo immovel do outro lado da parede do que pela visinhança do seu espirito evoluindo talvez ao redór de nós...

— Agora, elle sabe... murmurou o Inglez.

Talvez ainda não... respondeu Trégourou. — A alma não deve deixar o envolucro carnal logo após a morte; e é possivel que a do capitão se encontre ainda num estado intermediario.

A conversa proseguiu neste tom, dando cada qual a sua opinião, até que um de nós, Boissiére creio eu, propoz que tentassemos entrar em communicação com o espirito do defunto.

A ideia não agradou a Antonia, supersticiosa, timorata como, em geral, as da sua raça — mas ninguem propriamente reparou nella, de tal modo a perspectiva duma experiencia que se podia tornar decisiva a todos nos prendia e seduzia. Dez minutos depois estavamos, quasi ás escuras, sentados á roda da mesa, calados, recolhidos, com os dedos sobre a madeira nua. Os nossos pensamentos evocavam intensamente e em perfeita harmonia o espirito do velho marinheiro; e tinhamos esquecido completamente a mulher a quem o terror immobilizara, sentada num canapé.

Passou-se longo tempo, sem novidade. Ouviram-se depois, na meza, aquelles estalidos rapidos, precipitados que os espiritas chamam *raps*.

A meza deslocava-se sob os nossos dedos, acusando a tomada de fluido e deixando-nos esperar que o espirito respondesse ao nosso appello. O Inglez então, fallou:

— Está ahi um espirito? preguntou elle. — Se é verdade, queira responder, com duas pancadas.

Fez-se novamente silencio e depois ouviram-se os estalidos, mas irregulares e evidentemente sem relação com a pregunta feita.

— Capitão, é o senhor?

Ao lado, o relogio continuava a marcar a passagem do tempo. Estavamos alli ha longos minutos. A mesa estalava, deslizava, girando, pouco a pouco, sob os nossos fluidos combinados — mas nada de nitido, significativo respondia ao appello do Inglez.

— Capitão! Capitão! Está ouvindo?

Quantas vezes repetiu elle essa pregunta? Não as contei. Tanto para a reforçar como para impedir que o meu pensamento prejudicasse a experiencia, dissociando-se do pensamento commum, disse tambem, mentalmente:

— Capitão! Está ouvindo?

Lá fóra, na noite, deu a meia hora depois das duas. Pareceu-me ouvir tambem um leve rumor na agua furtada — mas reflecti que seriam ratos e não fiz maior caso. Pouco depois, porém, distingui perfeitamente um estalido na escada da agua furtada e, logo a seguir, abriu-se a porta.

Estavamos quasi ás escuras, mas no corredor a sombra era ainda mais profunda. Vi então uma fórma clara, uma fórma humana, que entrava. A mulher, como todos nós, reparou na aparição. Deu apenas um grito — mas esse grito ainda o tenho nos ouvidos. E querendo levantar-se, com os braços estendidos, os dedos crispados para a frente, cambaleou um momento e abateu no soalho.

O fantasma chegara-se para a luz. Era indubitavelmente o capitão amortalhado — mas não um espirito. Vi isso logo, de tal modo o seu rosto, de olhos fechados, se apresentava nitido e expressivo. Parou deante do Inglez, o unico de nós que tivera o sangue frio bastante para ficar, meio sentado na borda da meza.

— Capitão, ouve o que eu digo?

Os labios do espectro moveram-se. Distingui um "sim" debil como um suspiro...

— Está morto, capitão?

— Não, murmurou o espectro. Por que esta escuridão ao redor de mim? Não quero... Não quero...

Trégourou tinha-se approximado.

— Mas elle falla como um medium adormecido... Não comprehendo!

— Está dormindo, capitão? perguntou o Inglez, obedecendo a uma ideia subita.

— Sim, estou dormindo... Não quero... Não...

— Um caso de lethargia! gritou o Inglez, transfigurado — Que admiravel experiencia! Evitamos que um homem seja enterrado vivo.

E immediatamente deitando o velho sobre o canapé, ajudado por Trégourou, praticou sobre a fronte do "morto" uns passes que em breve lhe faziam abrir os olhos.

Conto-lhe agora isto, dando aos factos certa logica e seguimento — mas, no momento, apavorado, estupido, não comprehendi realmente grande coisa. Foi pouco a pouco, penosamente que sahi do torpor em que me achava, como grudado, pregado contra a parede. Reparei então na mulher estendida no tapete. Le Querrec debruçava-se sobre ella. Timidamente, poz a mão sobre o coração de Antonia. Li no seu olhar uma angustia terrivel...

— Matámol-a... murmurou elle.

AS MULHERES GLORIFICADAS NAS RUAS DE PARIS

Ha em Paris, cifra redonda, 4000 avenidas, praças, travessas, becos etc. Nos letreiros dessas ruas, quantos nomes de mulher figuram? Excluindo-se as vias publicas collocadas sob a invocação da Virgem Maria ou das santas, a lista não fica muito longa. Reduz-se a cerca de trinta nomes. E é integralmente a seguinte, dividida por categorias.

Quatro soberanas: *Maria Stuart, Victoria, Rainha Branca, Rainha da Hungria.*

Uma princeza: *Christina de França.*

Tres heroinas: *Jeanne d'Arc, Jeanne Hachette, Juliette Dodu.*

Duas philanthropas: *Furtado-Heine, Soror Rosalie.*

Tres sabias e educadoras: *Sophie Germain, Elisa Lemonnier, Pape- Carpentier.*

Dez escriptoras: *Maria Deraismes, Desbordes-Valmore, Juliette Lambert (Mme Edmond Adam), Daniel Lesueur, Clémence Royer, George Sand, de Sévigné, de Stael, Daniel Stern, Laure Surville.*

Seis artistas: *Agar, Alboni, Rosa Bonheur, Adrienne Lecouvreur, Rachel, Vigée-Lebrun.*

Dois typos de belleza: *Montespan, Récamier.*

O LIVRO MAIS VELHO DO MUNDO

Esse livro é, segundo uma revista, formado por uma collecção de papyrus, em perfeito estado de conservação e que datam do tempo do rei egypcio Ouserkaf.

O autor dessa obra, autor perfeitamente desconhecido, assignala que o thesouro real está exhausto, que os impostos não são pagos, que a carestia da vida se agrava de dia para dia e que as classes pobres não sabem onde se alojar.

Afinal, conclue a revista referida, esse papyrus, apezar de datar de ha quatro mil annos, não nos conta... nada de novo.

Um interessantissimo grupo: Sylvinha, Dirce e Romeuzinho, filhos da sra. Sylvia Ramos de Sá Freire e do sr. Romeu de Sá Freire, engenheiro da Prefeitura, no *palacio* annexo á casa de seus paes, que se illumina com a sua graça incomparavel.

Tu chamas-me tua vida;
chama-me antes tua alma,
porque a alma é immortal
e a vida é ephemera.

P. BOURGET

COMO VESTIR-SE

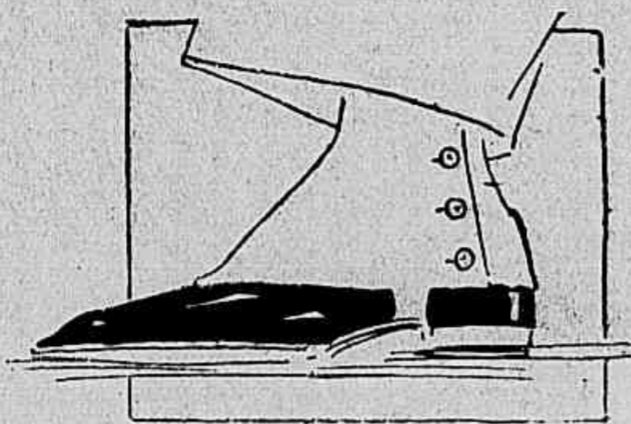
Recebi recentemente uma carta de um leitor possuidor de um terno que constitue para elle um problema do ponto de vista da combinação das côres.

O terno, ao que parece, é de tom alfazema, com listas desmaiadas de azul, laranja e verde. Isso dará talvez idéa de uma bandeira de qualquer paiz remoto, mas posso descrever o terno como de fazenda attrahente por sua leveza e riqueza de nuanças. As listas ficam sem duvida reduzidas em seu effeito berrante.

Comtudo, temos no terno quatro côres. As peças accessorias não devem ser de nenhuma outra côr. Quatro tons é quanto basta para um vestuario. A camisa deve ser branca, côr de alfazema, verde ou azul (o alaranjado está fóra de cogitação) e os tons empregados devem tender para o pallido. O branco é de certo o mais recommendavel.

Não deve a gravata tão pouco destoar do terno. Uma gravata listada de duas ou tres das côres referidas ficaria muito bem.

POLAINAS

Aqui vae um conselho áquelles que gostam de usar polainas de côr. Antes de adaptal-as, devem ter o cuidado de verificar se os sapatos se acham em bom estado de conservação.

Neste particular é sempre uma bôa idéa ter a certeza, antes de sahir á rua, de que os sapatos se acham em estado apresentavel. Devem ser lustrosos e novos, e os tacões não devem estar gastos.

Quando se usam polainas claras, a attenção dos demais é logo dirigida para os pés. As polainas já de si attráem geralmente a vista; quando, porém, são de côr, se transformam em verdadeiros imans. Tudo quanto fôr de côr clara destaca-se sempre e parece maior. Já tivemos occasião de escrever aconselhando ás pessôas de pés grandes que evitassem por essa mesma razão as polainas claras. Assim, quando os sapatos se acham gastos nos tacões, a biqueira está esfolada, a sola começando a rasgar-se ou, emfim, falta aos sapatos o necessario lustro, as polainas se tornam em um verdadeiro cartaz de reclame, chamando a attenção para o estado dos sapatos.

Eis aqui uma combinação de côres que me pareceu bem para um rapaz moreno, de cabellos escuros. Vestia um terno pardo escuro com camisa pardo claro, de xadrezes azues. A gravata era azul de dois matizes, em grandes listas.

Agora este aviso ao homem caracteristicamente louro: os ternos pardo-escuro não dizem bem com cabellos louros e com côres vivas. Quem não o acreditar que experimente quando mandar fazer a sua roupa.

OCULOS

Esse artigo é actualmente um tanto restricto em seus fins, mas os homens que se vêem na contingencia de usal-os podem aqui encontrar algumas suggestões sobre os melhores typos e estylos, exceptuado, já se vê, o facto de nos devermos ás indicações do oculista no sentido de nos ser applicado um desses apparelhos mais de accordo com a nossa necessidade visual, o que constitue toda a razão de ser dos mesmos.

Os pesados oculos de aro de chifre são os que se acham mais em voga em consequencia do seu conforto. Toda-

via, quando se trata de pessôa baixa, magra, de cabeça pequena, emfim, de um typo meudo, e se este não quizer parecer ridiculo ou pelo menos chamar a attenção usando um par de oculos colossaes, completamente fóra de proporção com o seu rosto e com o seu physico em geral, poderá usar oculos com aros de tartaruga, desde que encontre, neste ultimo estylo, um typo mais delicado. Tenho visto, com leves e delgadas hastes de ouro e aros de tartaruga bastante finos, oculos que ficariam bem num homem pequeno.

Aqui vae agora outra suggestão que pode vir bem a proposito. A côr desses aros é muitas vezes importante. Muitos delles são pardo-escuro, alguns quasi pretos. Quando estes são usados por pessoa accentuadamente loura, trazendo roupas claras, a impressão que produzem não pode de modo algum ser agradavel.

E' facilimo encontrar aros de côr clara, alguns delles quasi brancos.

PETER GREIG.

(Serviço do *Bell Features Syndicate Inc.*)

Associação Mineira de Pharmaceuticos de Bello Horizonte: 1 — Torquato Orsini, presidente; 2 — Ismael de Faria, vice-presidente; 3 — João Ribeiro de Castro, 1º secretario; 4 — José D. Vaz de Mello, 2º secretario; 5 — Professor João Ladeira, director da Revista e membro da Commissão de Sciencias; 6 — Levy M. Birchal, orador; 7 — Pery Orsini, da Commissão de Syndicancia; 8 — Alvaro Vargas, orador e redactor da Revista; 9 — Antonio J. de Almeida, da Commissão de Sciencias; 10 — José da Exaltação e Castro, thesoureiro; 11 — Adalberto Moreira Penna, da Commissão de Sciencias.

A turma de 1926 da Escola de Pharmacia e Odontologia de Alfenas

PROPRIEDADE ARTISTICA

A "maneira" do pintor constitue uma propriedade tão legitima e tão respeitavel como outra qualquer. Assim o decidiu o tribunal de Marselha.

Um pintor arlesiano, o sr. Etienne, que se especializara representando scenas da Camargne ou figuras provençaes, processou um pintor inglez que, empregando processos identicos, imitava o mais possivel os seus quadros. E o Tribunal dando razão ao queixoso condemnou o artista inglez a uma multa e uma indemnisação por perdas e damnos — indemnisação e multa, aliás, perfeitamente suaves...

PENSAMENTO

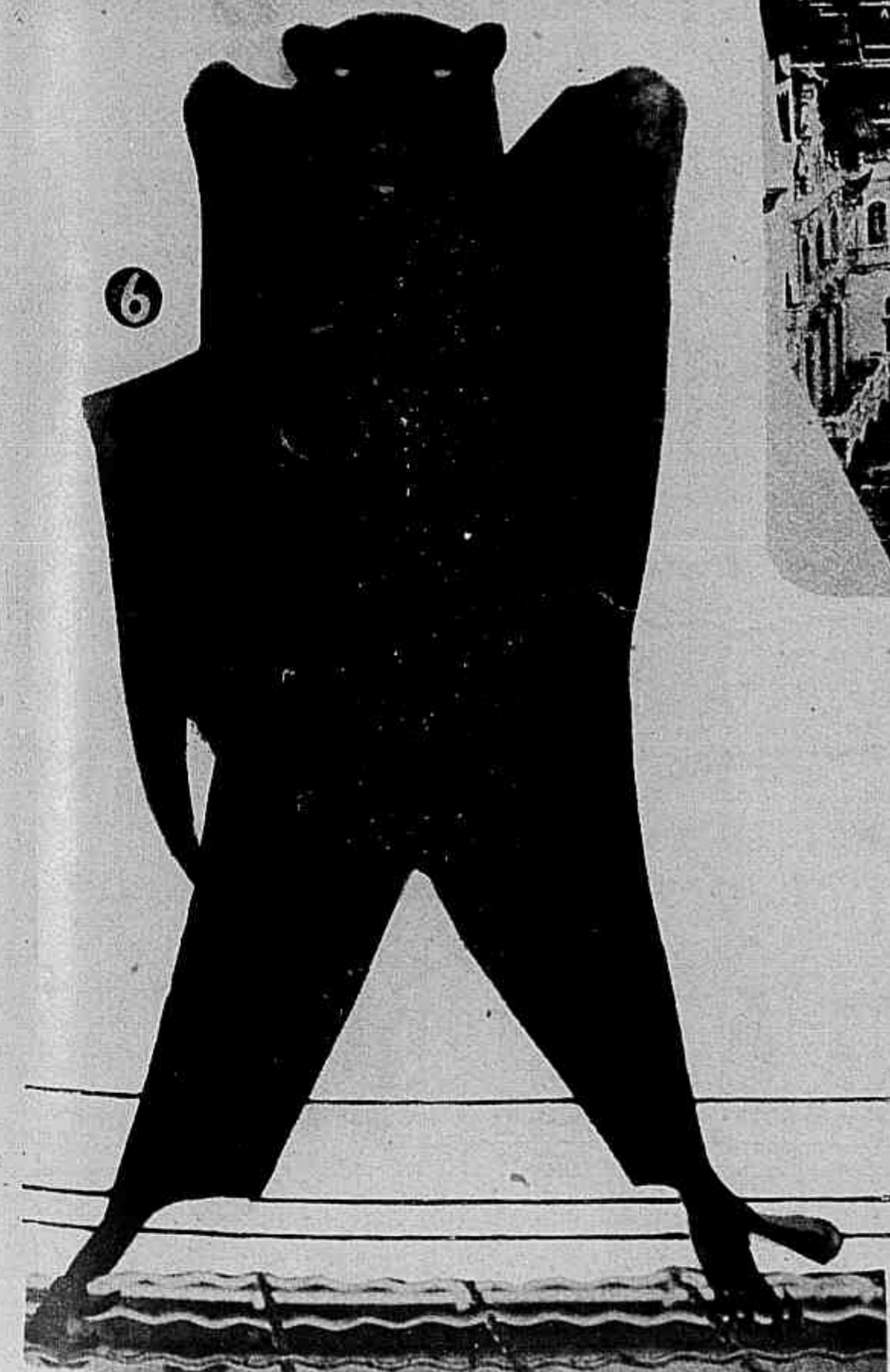
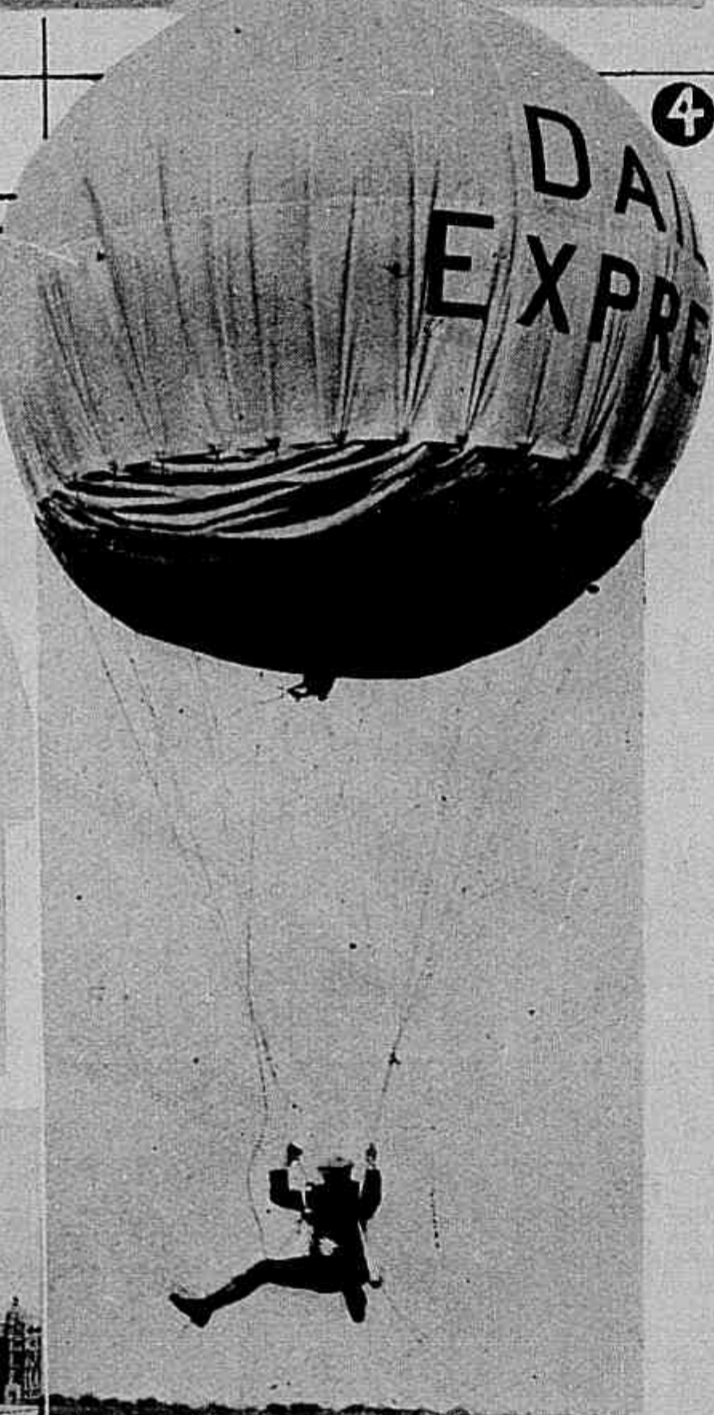
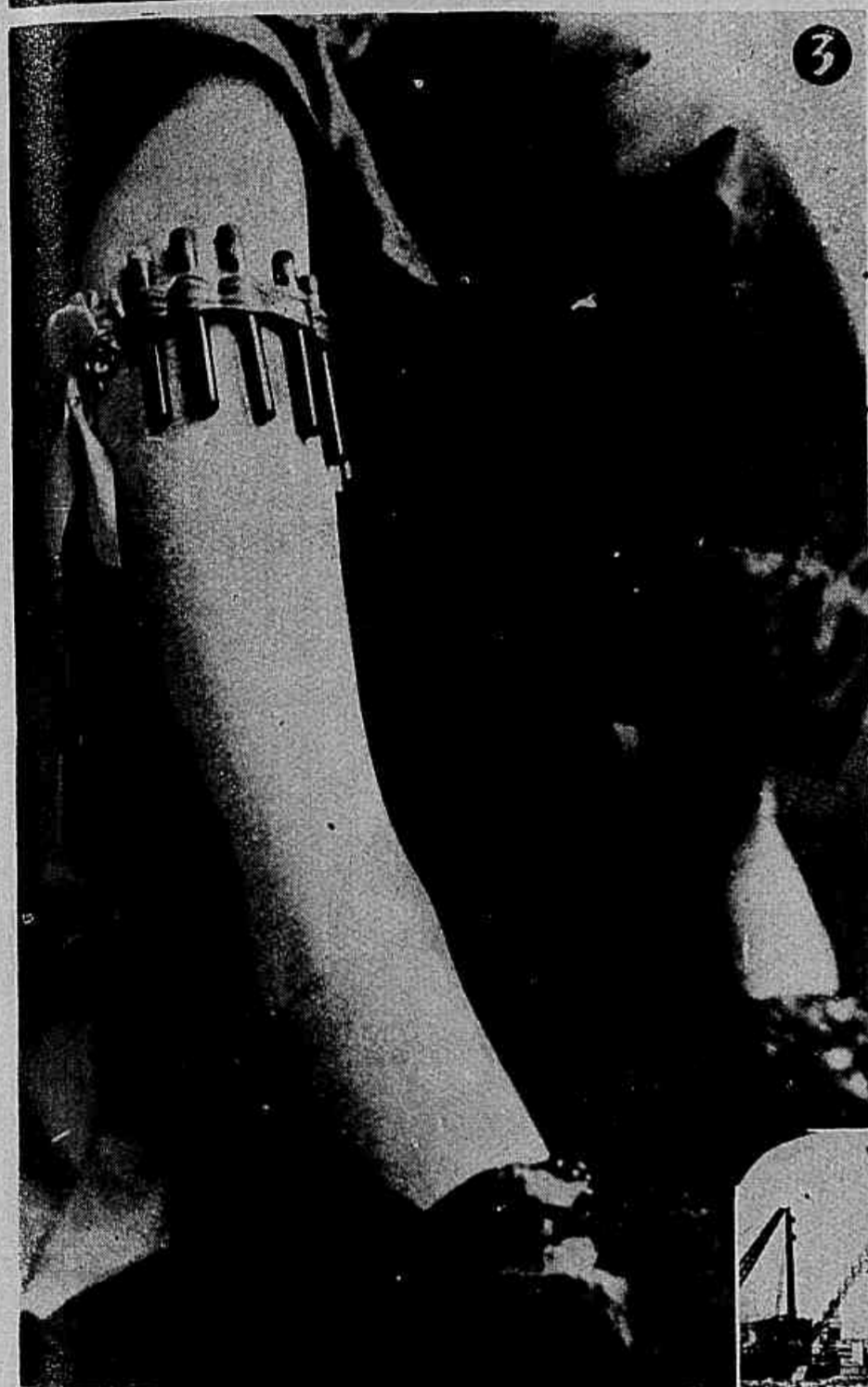
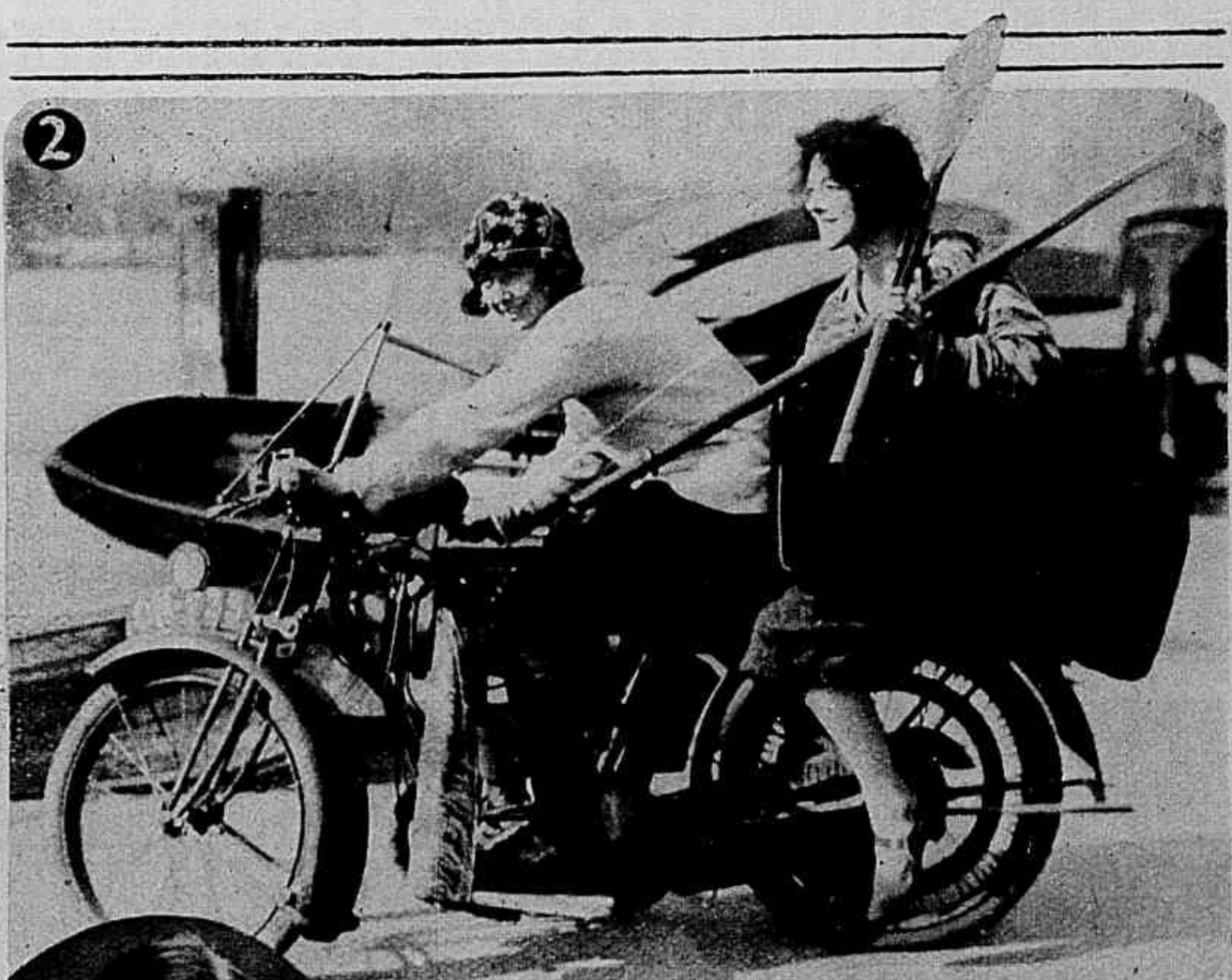
O amor verdadeiro tem qualquer coisa de sagrado, que imprime um caracter mais que humano aos soffrimentos, como as alegrias causadas por elle.

ANATOLE FRANCE

A interessante Lucia, primogenita do casal Felix Belford e d. Aracy C. Belfort, no dia de seu primeiro anniversario, fantasiada de Maria Antonieta e cercada de seus companheiros de diabruras.

A ENCOMMENDA POSTAL... HUMANA

O sr. Peter Smith, que achando-se em S. Francisco tinha um negocio urgente a tratar em Nova York, quiz fazer a viagem em aeroplano. Ao chegar, porém, ao aerodromo, todos os aviões tinham já partido, com excepção apenas do correio que só recebe correspondencia e encommendas postaes. Propuzeram então ao sr. Smith que viajasse como encommenda e elle acceitou. De accordo com o seu peso, foi taxado em setecentos dollares. Como não houvesse estampilhas aproximadas de tal somma sujeitou-se o viajante a que lhe pregassem nas costas as estampilhas de cinco dollares necessarias para completar aquella quantia. Preenchidas, porém, taes formalidades, a encommenda humana atravessou os espaços e chegou ao seu destino sem novidade.

O que vae pelo mundo

1 — Alguns dos interessantes toucados usados pelos camponezes da Finlandia. 2 — Duas inglezas carregando em seu motocyclo a sua propria canôa com todos os petrechos. 3 — Como se illude a vigilancia da policia: tubos de cocaina e outros toxicos escondidos nas ligas femininas. 4 — Saltos em balões; o novo sport que vae sendo introduzido com ruidoso successo na Inglaterra. 5 — Ossos fossilisados de um "dinosauro", o gigantesco reptil pre-historico encontrados recentemente nas excavações de Tendagura por uma expedição scientifica. 6 — Mysterioso animal da India transportado para o Jardim Zoologico de Londres, que se suspende pelas unhas. (A photographia está em sentido contrario). 7 — Vista geral de Shanghai, na direcção norte. Shanghai, pelos acontecimentos que se desenrolam na China, chama hoje a attenção do mundo. 8 — O chefe dos indios Sioux, Eagle Elk — em avião.

Seu doutô...

A bôa senhora enguliu em secco trez vezes consecutivas.

— Estou um pouco atormentada — confessou olhando para todos os lados como se receiasse os famosos ouvidos das paredes.— Como sabe não moro aqui... Sempre vivi na roça, na fazenda... Vim apenas passar uns mezes com minha filha... ella insistia tanto, coitada!.... Cedi afinal, mas não sei se fiz bem... Ha cinco mezes que aqui estou, cinco mezes que me parecem cinco annos, palavra!... Não sei mais onde tenho a cabeça... Este movimento, esta agitação, este barulho atordôam-me. Sinto as ideias todas baralhadas... talvez seja a idade... Sessenta e nove annos, pudera!...

Mas a verdade é que, ás vezes, esfrego os olhos para ver se estão bem abertos e se estou vendo mesmo as cousas que vejo...

— Mas que cousas são essas?...

— Tudo, meu caro senhor, tudo. Não digo isto a minha filha para que não me chame de atrazada... No fundo, porém, vivo num perpetuo embasbacamento. Matuta, diriam as minhas netas. Matuta, em verdade... nem ellas imaginam quanto!... Não é que outro dia a mais moça, a Dorita — só tem treze annos o demonio da pequena!... — queria á viva força que eu me pintasse para acompanhal-a a um chá dansante?!

— Vóvó ficará uma avózinha seculo XVIII. Com dois dedos de rouge sob estes cabellos de prata, ficará linda! — insistia ella, desmanchando-se em gatimonhas de agrado.

Recusei, naturalmente, mas o que é a influencia do meio! Quando a garota sahiu não tive mão em mim que não fosse ao espelho e não experimentasse o effeito dos taes dois dedos de rouge... Já viu o senhor que doidice de velha?! Fiquei tão envergonhada depois que rezei uma dezena ás almas para purgar este peccado de faceirice quasi posthuma... Qual!... este Rio de Janeiro põe decididamente a gente fóra dos eixos...

— E' o progresso, minha senhora, a evolução do progresso.

— Progresso?... Isto para mim não passa mas é de assanhamento... Assanhamento, sim senhor, e tão perigoso que até ia pegando nos meus sessenta e nove annos, calcule o senhor! O que vale é que me vou embora daqui a poucos dias... Senão... não sei o que seria de mim!

Minhas netas, por exemplo. São muito bôazinhas, não digo que não, mas constituem permanente motivo de espanto para mim: sáem sosinhas, pintam-se, não usam collete, dansam umas dansas tão desengonçadas que se diriam atacadas de choréa e... até fumam!... — concluiu abaixando a voz num murmurio de escandalisada confusão. — O que mais me admira, no emtanto, é a maneira por que tratam os maridos...

— Como assim?...

— Uma sem cerimonia, um desrespeito, um pouco caso!... Tenho duas casadas. Quando as ouço dictar leis áquelles pobres diabos, sempre sorridentes, e me lembro do homem que foi o meu... parece-me dar um pulo de um seculo para outro!

— O seu, então, não sorria?...

— Sorria, sim. Sabia até muito bem sorrir-se para mim... Era muito meu amigo, eu é que nunca lhe pude chamar senão seu Doutô... Foi um habito de noivado do qual nunca me pude departir.

— Tinha-lhe medo, apósto?

— Medo, não senhor: respeito. Um respeito talvez um pouco medroso... elle era tão zangado e eu tão timida!... mas não passava de respeito... Receiava desagradar-lhe, ir-lhe de encontro ás opiniões, não ser tal qual elle queria... Nunca o contrariei assim de frente... Marombava. Elle não percebia... convencido de que mandava... Os homens raramente percebem... E seu Doutô era tão homem!... Davamo-nos, entretanto, muito bem, viviamos como Deus com os anjos... Sómente elle fazia questão de ser Deus e a mim não me desagradava o meu papel de anjo... Quando morreu, coitado!... fez-me uma falta tão grande que pensei morrer tambem... Não tinha mais ninguem a quem fazer as vontades, ninguem de quem ter respeito. Não imagina o vasio! Seu Doutô enchia-me a vida, só delle franzir as sobrancelhas eu sentia um arrepio de susto... Mas gostava deste arrepio, já viu o senhor?!... As meninas de agora, meu Deus, são de uma valencia! Ainda hontem uma dellas quiz ir a uma revista qualquer, o marido não estava muito disposto, tinha um compromisso... Ella, entretanto, bateu o pé, gritou que não era escrava, não tinha medo de caretas e havia de ir...

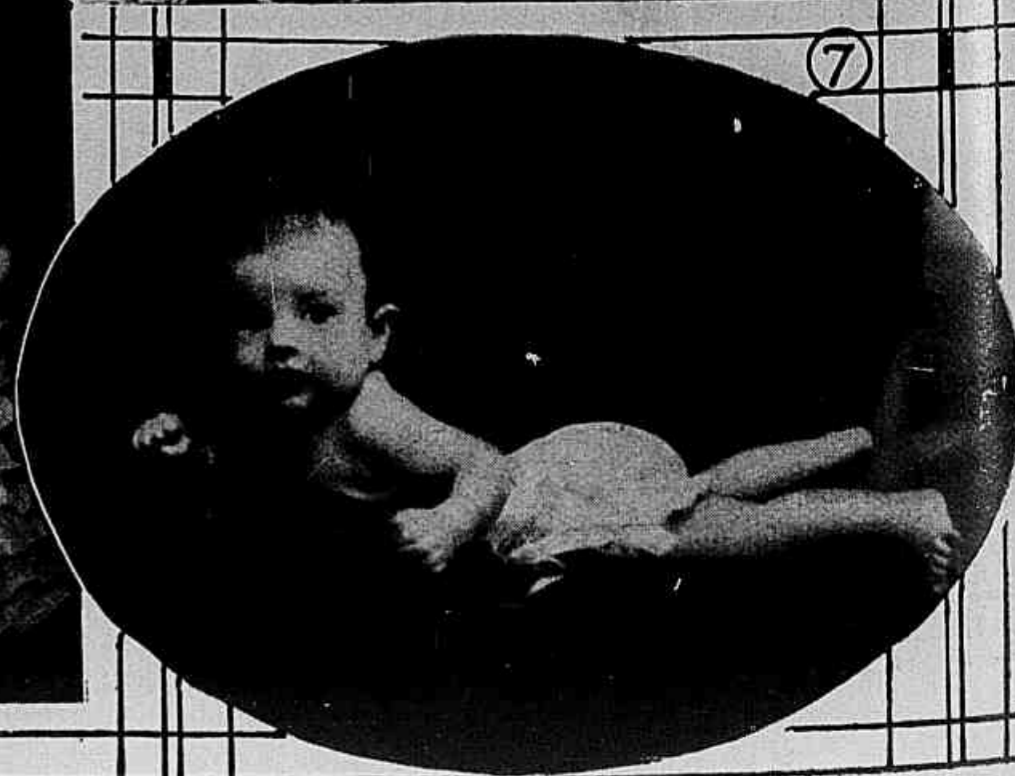
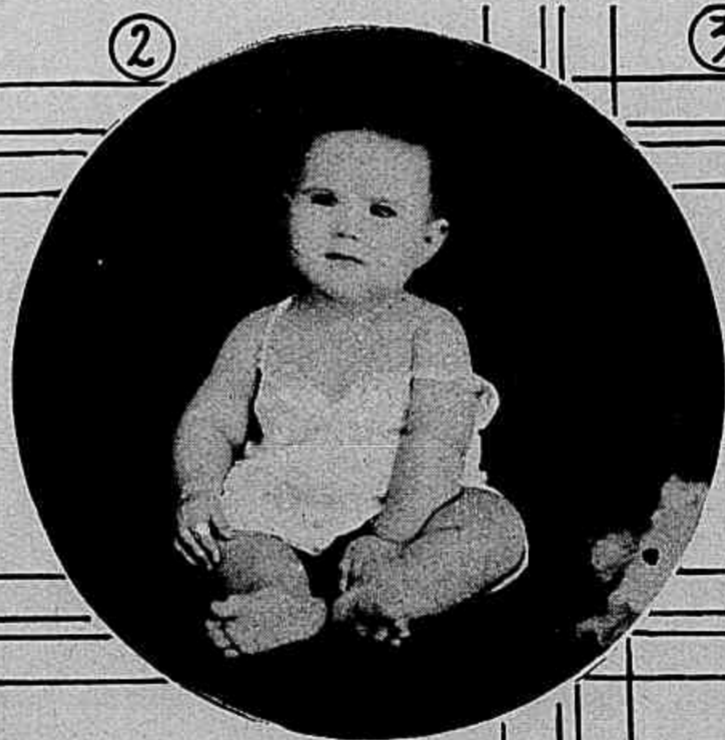
— E foi?

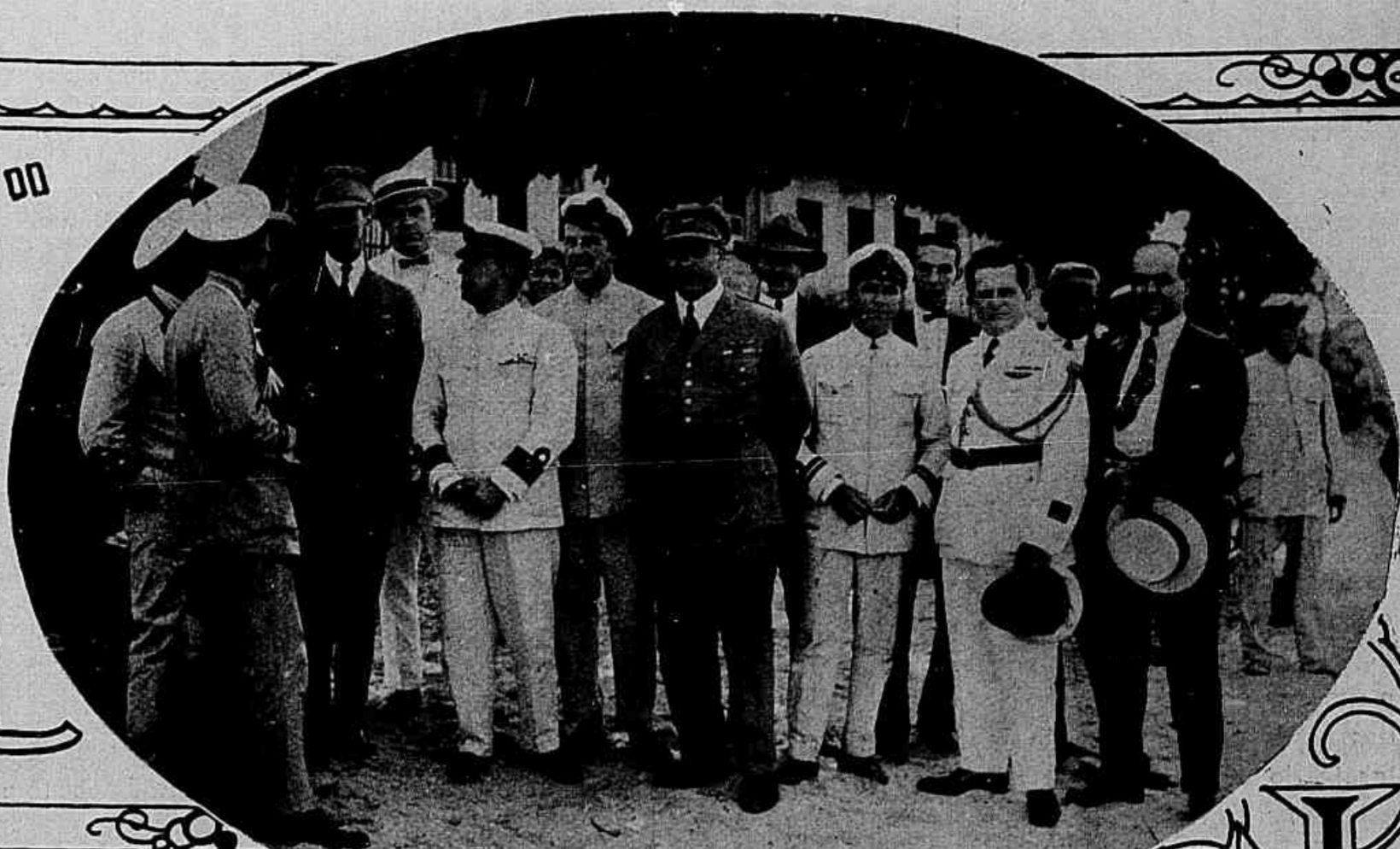
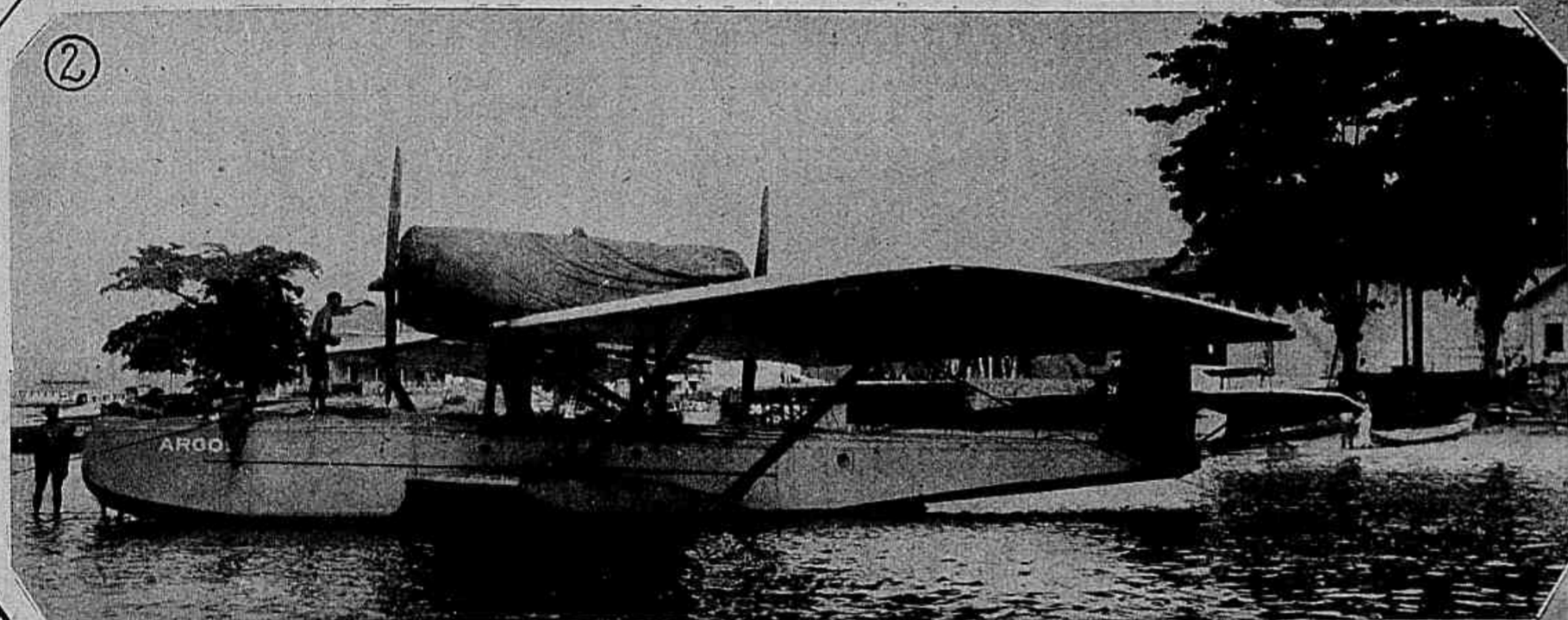
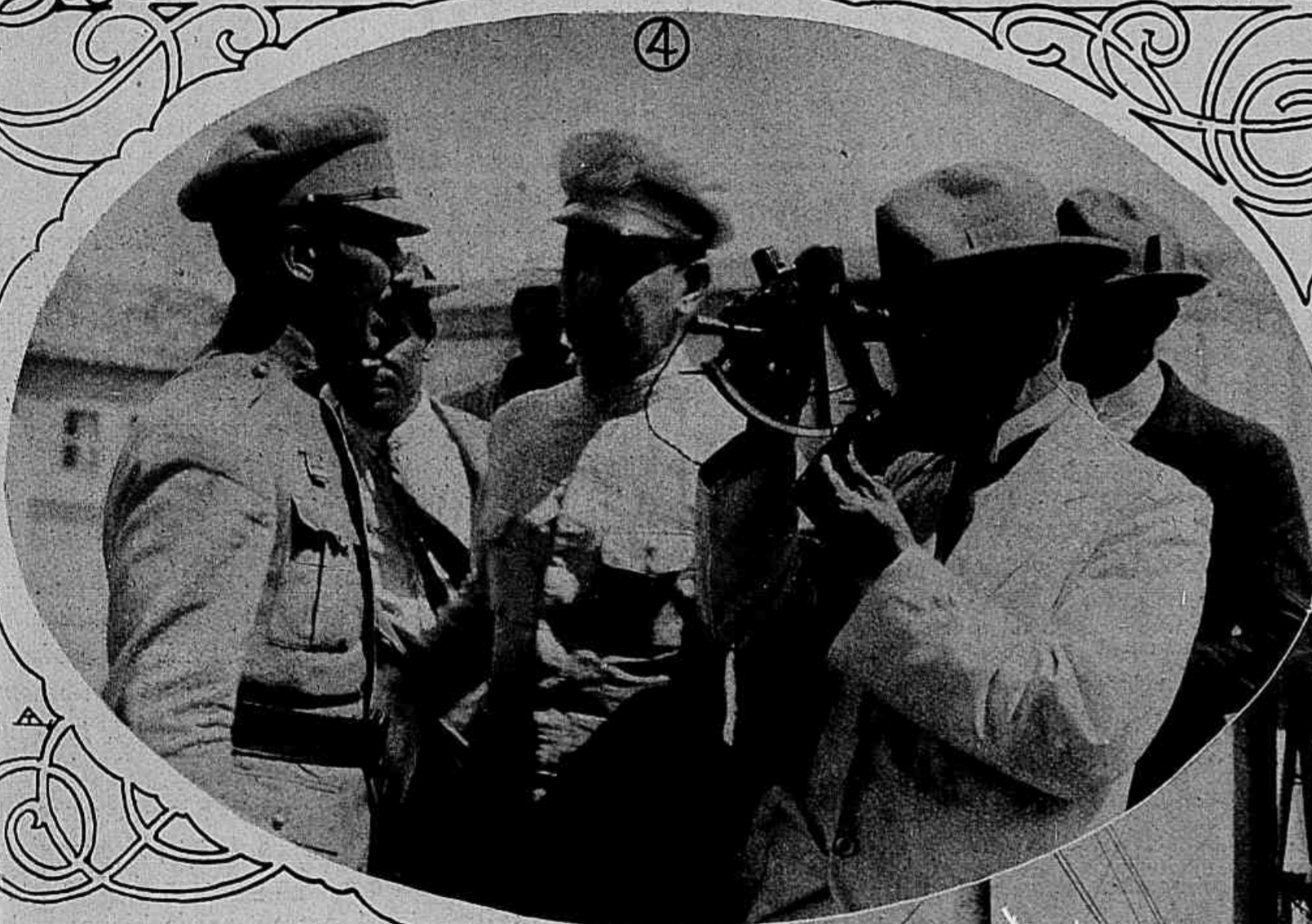
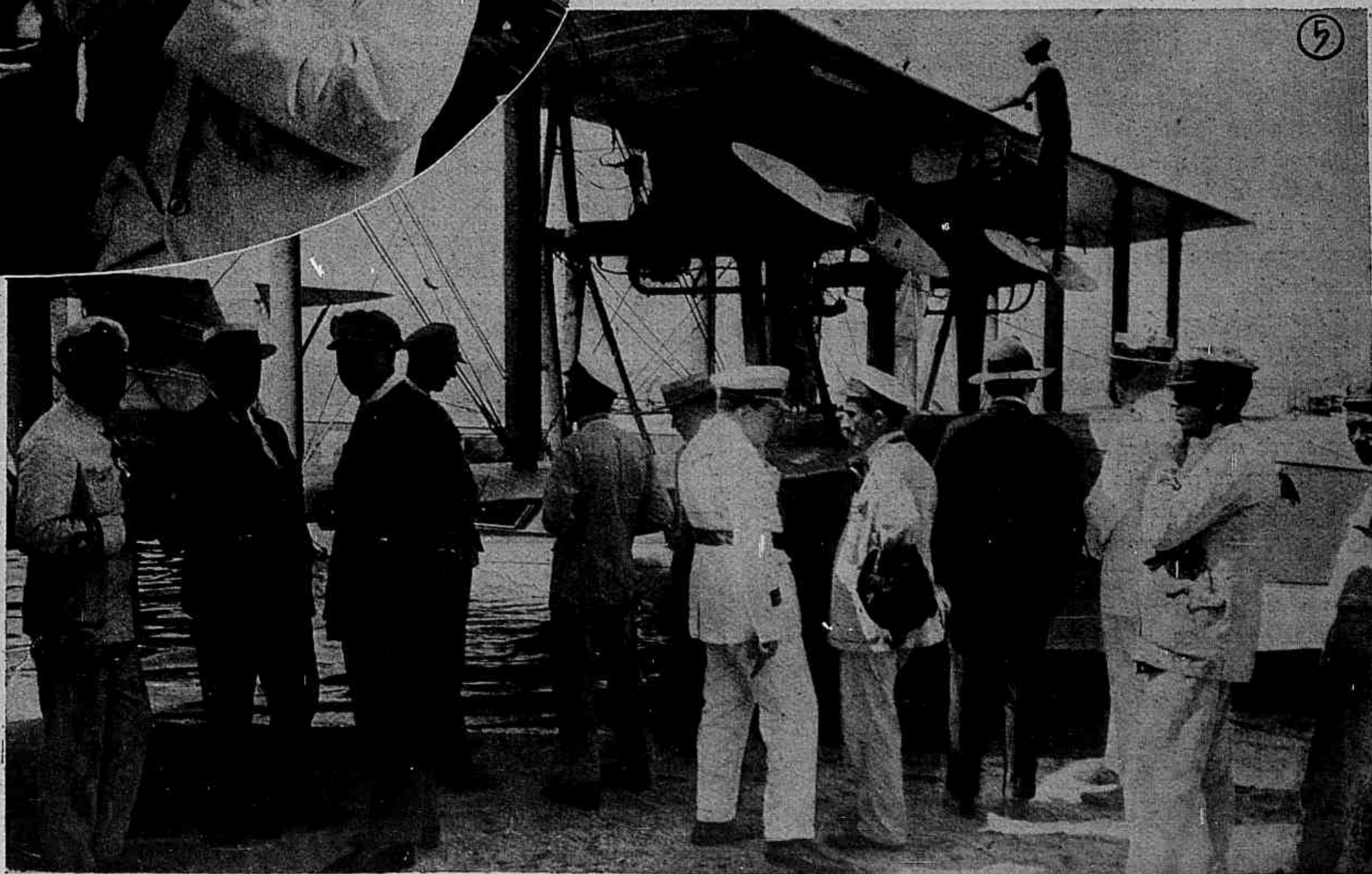
— Ora! se foi!... Sósinha, decotada, com uma amiga, uma outra cabeça de vento no genero della.... Eu pensei que o rapaz ia encrespar, oppôr-se, mostrar autoridade; cheguei a temer uma scena! Ingenuidade de velha... Elle limitou-se a encolher os hombros, declarou que não estava para massadas de mulher chorando, se dissesse que não... e, depois de ouvir aquelles improperios todos, sahiu assobiando... Que geração esta, minha Nossa Senhora!... Se seu Doutô estivesse presente creio que era bem capaz de dar nos dois! Mulher sendo mais homem que o marido onde é que já se viu?...

— Os homens de agora não gostam de violencias, minha senhora, são mais cortezes, preferem ceder...

— E o senhor acha que as mulheres gostam mais delles por isso?... E mesmo que são mais felizes? Hum!... mulher do meu tempo não seria... A prova aqui estou eu que não me quiz tornar a casar só de lembrança de seu Doutô... Os homens como o meu marcam para sempre o coração, nunca se esquecem... E sabe de uma cousa, meu amigo?... Não é só no meu tempo que seu Doutô seria a loredo, pois mulher de todos os tempos sempre é a mesma, acredite, não gosta de homem banana!"

Maria Eugenia Celso.

Creanças

1 — Irze, filha do sr. J. Sobral Moraes.
2 — Clelia, filha do casal Benedicto Vieira e d. Maria Pimentel Vieira.
3 — Luiz Gonzaga, filho do 1.° tenente do Exercito Coriolano Ribeiro Dantas e d. Elsa Langseh Dutra.
4 — Nadia, filha do nosso companheiro Wlademiro Motta.
5 — Edith, filha do sr. Salvador Bosch e d. Maria José Bosch.
6 — Eunice, filha do sr. Eduardo Faria e d. Renata Musso Faria.
7 — Fernanda, filha do casal Raul de Azevedo (Manáos).

O "Argos" na Aviação Naval

1 — Sarmento de Beires no Centro da Aviação Naval, na ilha do Governador, tendo á esquerda o commandante Alves de Souza, director, e o tenente Manoel Gouveia. 2 — O *Argos* na Ponta do Galeão, onde se acha guardado. 3 — Castilho, o observador do *Argos*, ao lado do glorioso almirante Gago Coutinho, examinando um sextante. 4 — Gago Coutinho examinando o sextante do *Argos*. 5 — Os heróes do *Argos* na Aviação Naval, junto de um avião brasileiro e em companhia de officiaes da nossa Marinha.

A Entrevista de Nîmes

por Escragnolle Doria

NA semana corrente, anniversaria do supplicio de Silva Xavier, cabe a lembrança dos que, antes da Inconfidencia, sonharam a liberdade da sua patria, entre elles José Joaquim da Maia, o carioca.

Nascera humilde entre gente pobre. Educou-se junto della, instruiu-se no seminario da Lapa; filho de um pedreiro, quiz elevar-se acima da ambição paterna e para tanto conseguiu auxilio do proprio progenitor.

Partio para a Europa á custa do pai, contando com a mesada annual de cento e vinte mil réis, recebida por um negociante do Rio de Janeiro, de loja fronteira á igreja do Carmo, e entregue ao estudante no extrangeiro por um Faria Neto, estabelecido no Porto.

Fóra da terra natal estava Maia sempre dentro d'ella pela saudade. Sabia-a sujeita, queria-a livre. Estudava nos livros e na imaginação, no calor da universidade de Montpellier.

Em 1786 não lhe soffreu a paciencia. Lançou mão da penna, atirou-a sobre o papel de uma carta dirigida a Thomaz Jefferson, a grande figura americana na França de Luiz XVI, proximo do corrupio da Revolução.

Segundo consta, servio-se Maia do pseudonymo de Vendek para entrar em commercio epistolar com Jefferson.

Esceveu em francez, aliás incorrecto:

"*Monsenhor — Montpellier 2 de Outubro de 1786 — Tenho um assumpto da maior importancia para communicar-vos; mas, como o estado da minha saude não me permitte a honra de encontrar-vos em Paris, peço vos digneis ter a bondade de dizer-me si posso com segurança communicar-vol-o por carta, pois que sou estrangeiro e por isso pouco inteirado dos usos do paiz.*

Peço-vos perdão da liberdade que tomo e rogo-vos tambem que mandeis a resposta a Mr. Vigarons, conselheiro do rei e professor de medicina da universidade de Montpellier. Sou com todo respeito, Monsenhor, vosso muito humilde e obediente servo. Vendek".

A 21 de Novembro de 1786 o mysterioso Vendek recebia resposta de Jefferson, com algum atrazo, por ter estado aquelle no campo, enfermo. Vendek incontinenti respondeu a Jefferson para receber d'este a seguinte palavrinha datada de Paris, a 26 de Dezembro de 1786:

Senhor — Espero a cada momento fazer uma viagem pelas provincias meridionaes da França. Demorei a resposta á vossa carta de 21 de Novembro esperando poder annunciar-vos a data da minha partida, assim como o dia e o logar em que eu poderia ter a honra de encontrar-vos; mas até agora este momento não está decidido. Todavia terei com certeza a honra de participal-o e pedir-vos uma entrevista ou em Montpellier ou nas vizinhanças.

Por emquanto tenho a honra de ser, com muito respeito, senhor, vosso muito humilde e muito obediente servo, Th. Jefferson."

A 5 de Janeiro de 1787, Vendek dizia epistolarmente ao correspondente tão illustre quão cortez para com um desconhecido:

"*Monsenhor — A noticia, que acabo de ter a honra de receber, de vossa viagem a esta parte da França deu-me o maior prazer, e felicito-me por isto; porque eu via que me era essencialissimo ter a honra de fallar-vos, e o estado de minha saude não me permittia fazer a viagem a Paris. Si eu pudesse saber o dia de vossa chegada a Nimes e o vosso alojamento, não me privaria da honra de alli encontrar-me comvosco, o que estou prompto a fazer em qualquer outro logar que vos aprouver, e para isso não espero mais que as vossas ordens. No entretanto lisonjeio-me de ser com o maior respeito, senhor, vosso muito humilde e muito obediente servo, Vendek. Montpellier, 5 de Janeiro de 1787.*

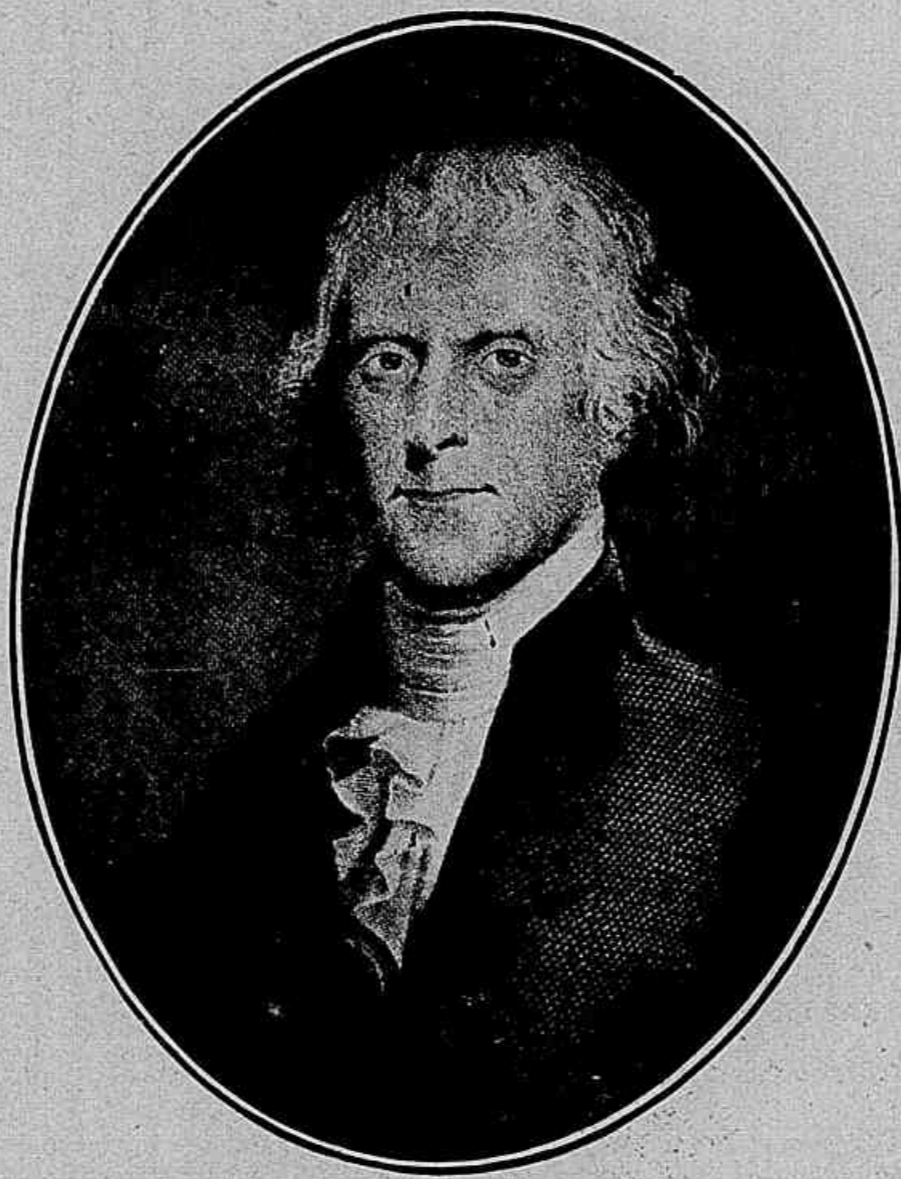
Não só Jefferson se dirigia ao enigmatico Vendek, como escrevia a John Jay, preeminente na politica dos Estados Unidos, dando-lhe minuciosa conta das relações com Vendek, que afinal conheceria em Nimes, face a face.

"*Como por aquelle tempo me tinham aconselhado a experimentar as aguas de Aix, escrevi áquelle cavalheiro communicando-lhe a minha intenção, e acrescentando que eu me desviaria do meu caminho até Nimes, sob pretexto de vêr as antiguidades d'aquella cidade, si elle quizesse vir encontrar-me alli*".

Assim informava Jefferson a Jay, a 4 de Maio de 1787, reforçando o apreço que, sem o conhecer, dedicara a Vendek, o ignoto correspondente, cujas cartas hoje se guardam preciosamente em Washington.

Conheceu-o em Nimes, a moderna capital do departamento de Gard, como Montpellier d'isso serve no departamento do Hérault.

Nimes, a gauleza, foi Nimes, a romana, a tal ponto que uns a chamam de Roma franceza e outros de prefacio da Italia.

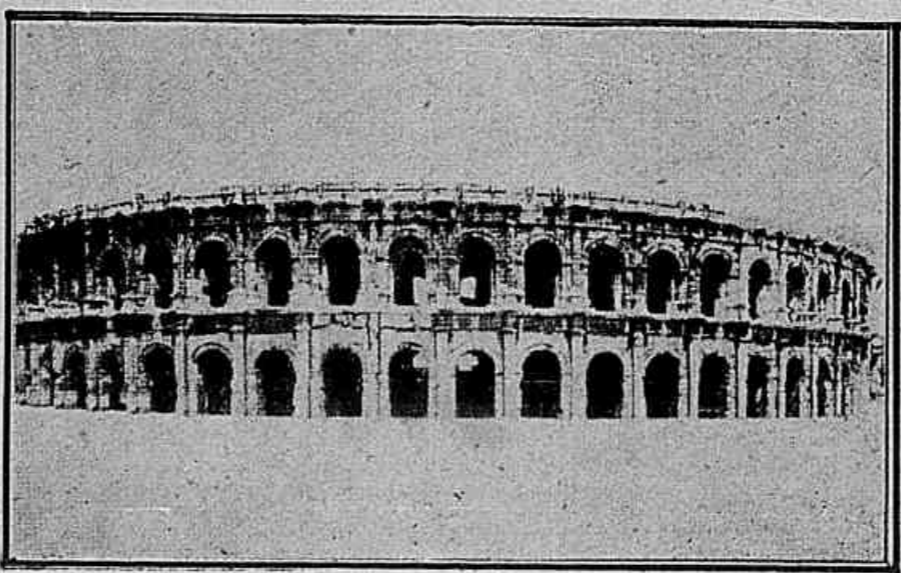
Alexandre Dumas resumiu opiniões e adiantou "o sul da França e já tão bello, tão grande, tão romano, que Roma surge menos formosa e menor a quem visitou o Meio Dia."

Thomas Jefferson.

Numerosas portas cercavam Nimes romana, só duas subsistem: a de Augusto e a de França.

O moderno Jardim da Fonte, em Nimes, ainda conserva ruinas do templo de Diana como o interior da cidade se orgulha com a presença do Capitolio romano ou Casa Quadrada, a joia architectonica.

Os gallo-romanos amavam os banhos e os jogos publicos. As thermas alimentavam o primeiro gozo, o amphitheatro contentava o segundo.

As arenas de Nimes acham-se muito mais conservadas do que o Coliseu em Roma. Destinadas a vinte e dous mil espectadores, dão ainda scenario, hoje, a representações artisticas ou a lutas tauromachicas durante as quaes no circo romano se apinha a multidão do seculo XX.

E' voz de tradição o sitio da entrevista de José Joaquim da Maia e Jefferson, as arenas de Nimes, uma das antiguidades que o famoso americano não podia prescindir de visitar.

As arenas de Nimes.

Fosse onde fosse a entrevista, Jefferson d'ella conservou feliz memoria para a posteridade em carta a John Jay.

Informou-o Maia ácerca da população do Brasil (tantos habitantes quanto Portugal), contando o Rio de Janeiro cincoenta mil almas, n'um porto tido pelo mais forte do mundo depois de Gibraltar. Segundo Maia, no tocante á revolução o desejo do paiz era unanime, embora não houvesse quem fosse capaz de conduzir o movimento, nem quem quizesse arriscar-se á frente d'elle, sem o auxilio de uma nação poderosa.

Surdida a revolução, á mingua de exercito e marinha Portugal não poderia combatel-a antes de um anno. Ainda assim taes seriam os elementos componentes das forças de repressão que d'elles não haveria receiar muito. Falhando o primeiro esforço, Portugal não tentaria segundo, se tentasse o primeiro interceptaria a fonte de sua riqueza. Bem succedida a revolução, estabelecer-se-ia provavelmente um governo republicano em um só corpo.

Jefferson ouvia prevenido. Pouco antes de tratar com Maia, conversava em Paris com um mexicano que, mais ou menos, como o carioca, mostrou a conveniencia de auxiliar a emancipação do Mexico.

Jefferson desconfiou dos "ares de candura" do mexicano, frequentador intimo da casa do embaixador hespanhol. Sob o anjo podia haver e ha muito demonio espião.

Em Nimes, Jefferson era diplomata escaldado, dos conterraneos havia medo. Por isso confessava a John Jay:

"*Durante toda a nossa entrevista tive o cuidado de fazer vêr ao meu interlocutor que eu não tinha nem instrucções nem autoridade para dizer uma palavra a quem quer que fosse sobre este assumpto, e que podia sómente communicar-lhe as minhas idéas como simples particular. Disse-lhe que na minha opinião não estavamos presentemente em estado de nos intrometter em uma guerra nacional, que desejavamos particularmente cultivar a amizade de Portugal, com quem entretinhamos um commercio vantajoso; que todavia uma revolução bem succedida ao Brasil não podia deixar de interessar-nos; que a esperança do lucro poderia atrahir-lhe certo numero de individuos em seu auxilio e mesmo, guiados por motivos mais puros, officiaes nossos, entre os quaes não faltavam militares excellentes; que os nossos concidadãos, tendo a faculdade de deixar individualmente o seu porprio paiz sem consentimento do governo, teem tambem a liberdade de ir para qualque outra terra*".

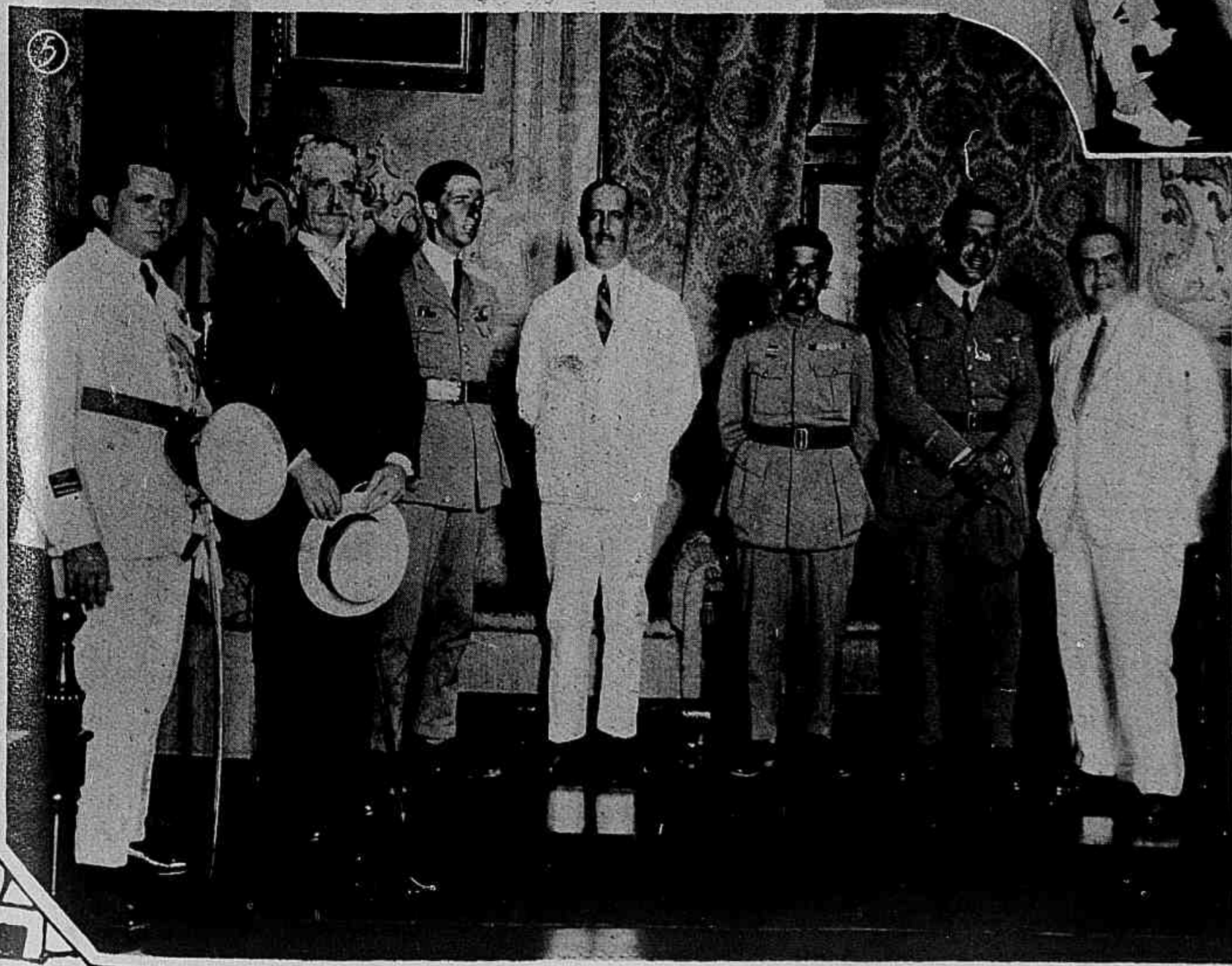
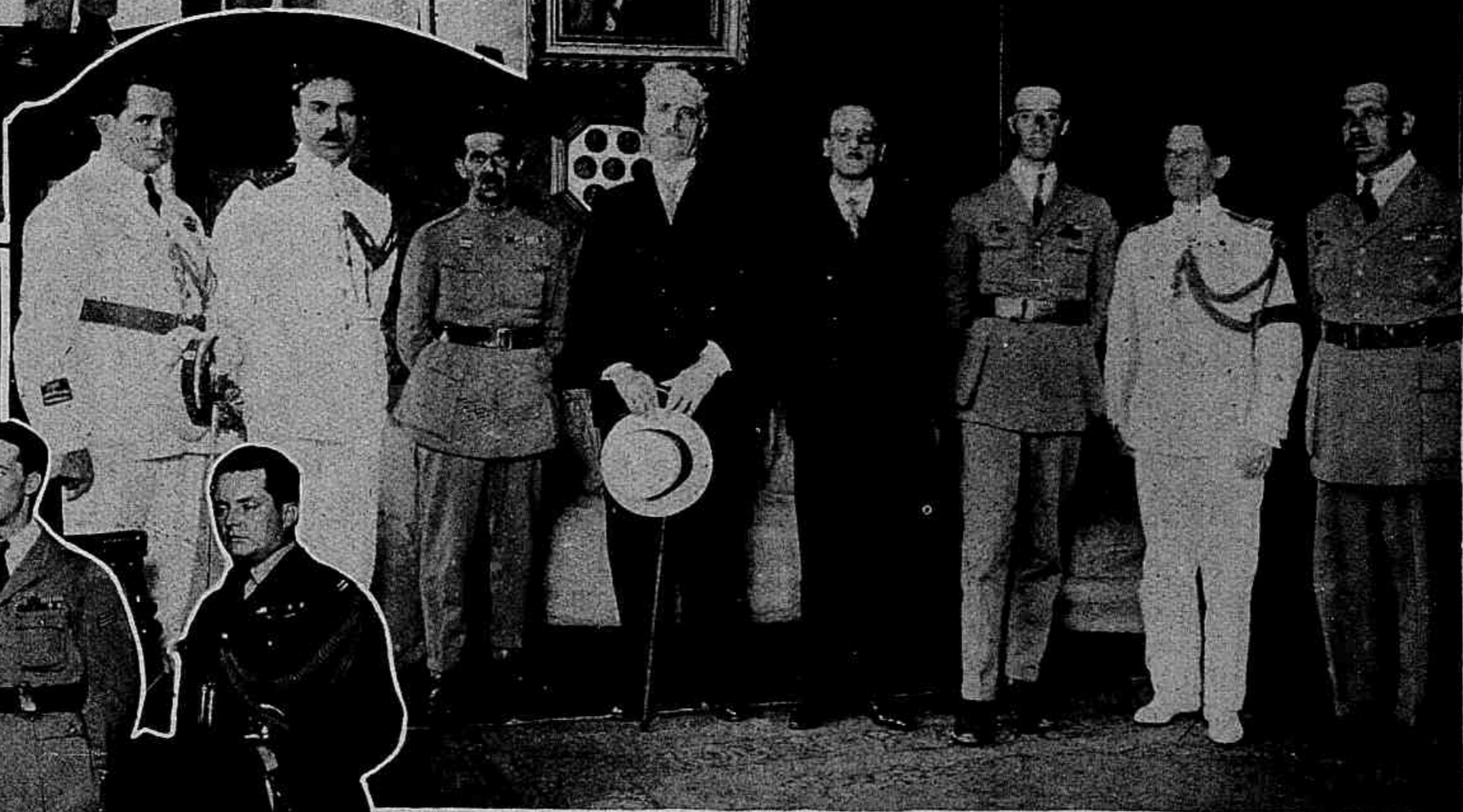
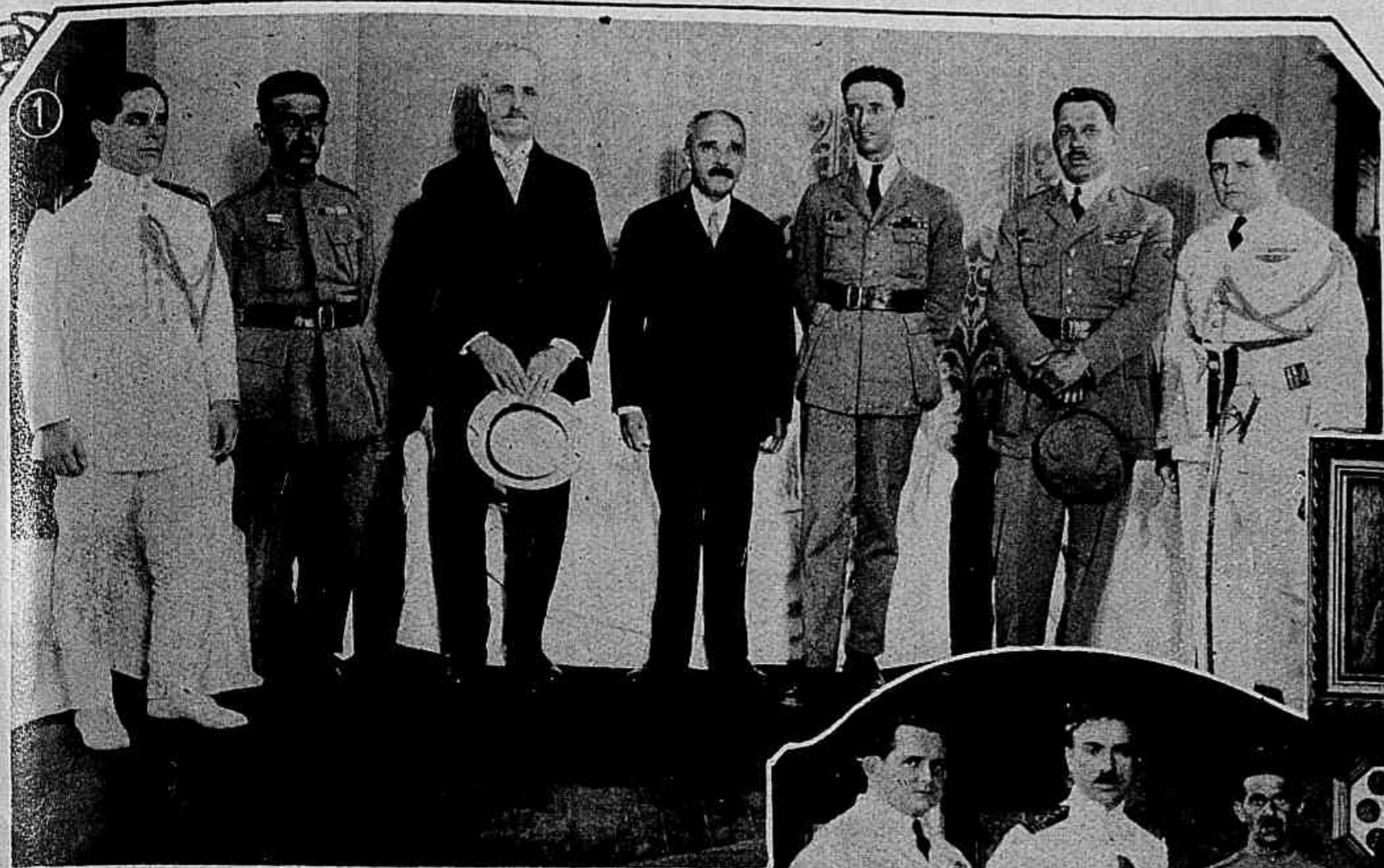
Separaram-se os dous americanos da entrevista, para sempre. Maia morria pouco depois, e pouco depois nascia a Inconfidencia em cuja devassa do Rio de Janeiro houve referencias á entrevista de Nimes.

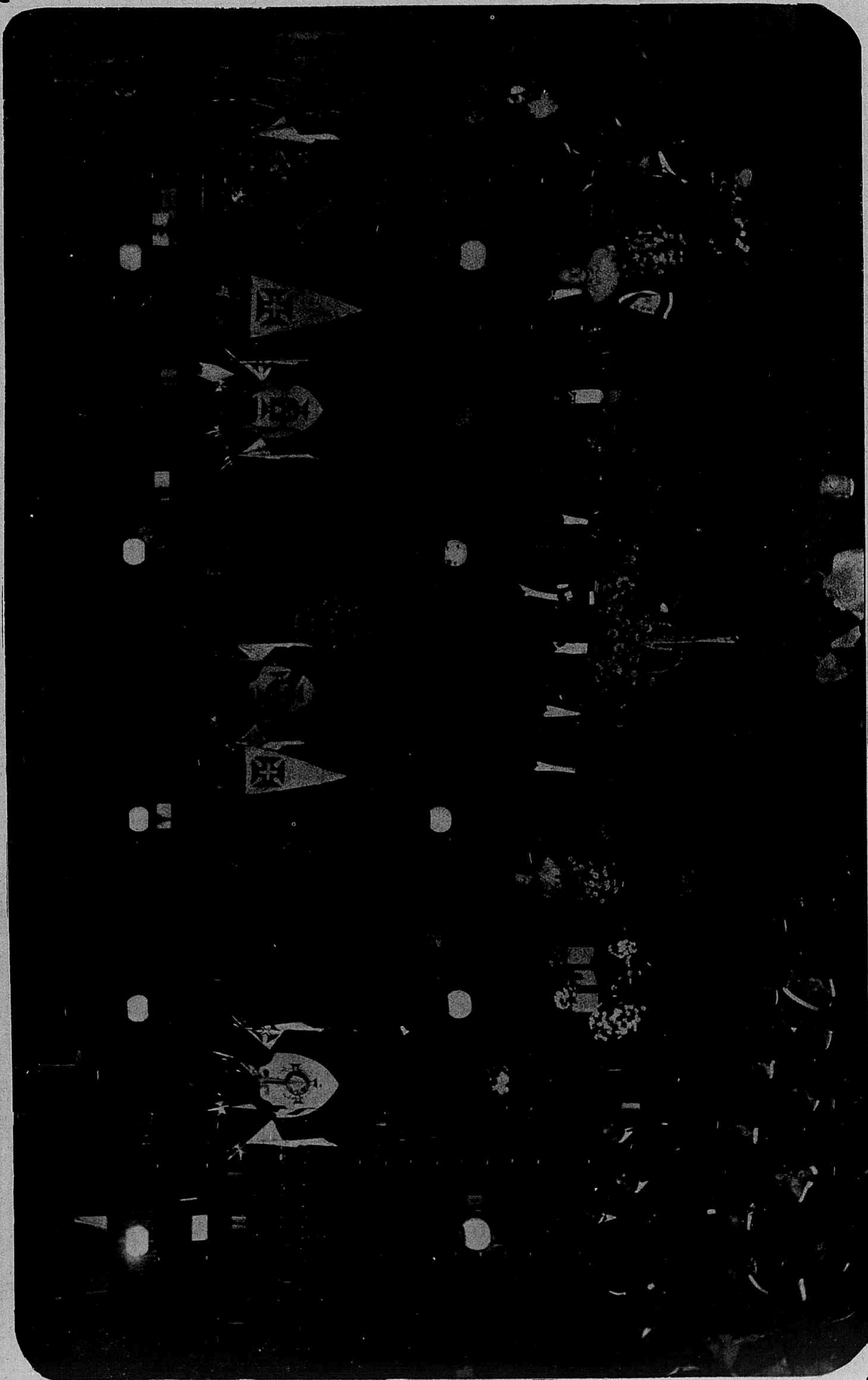
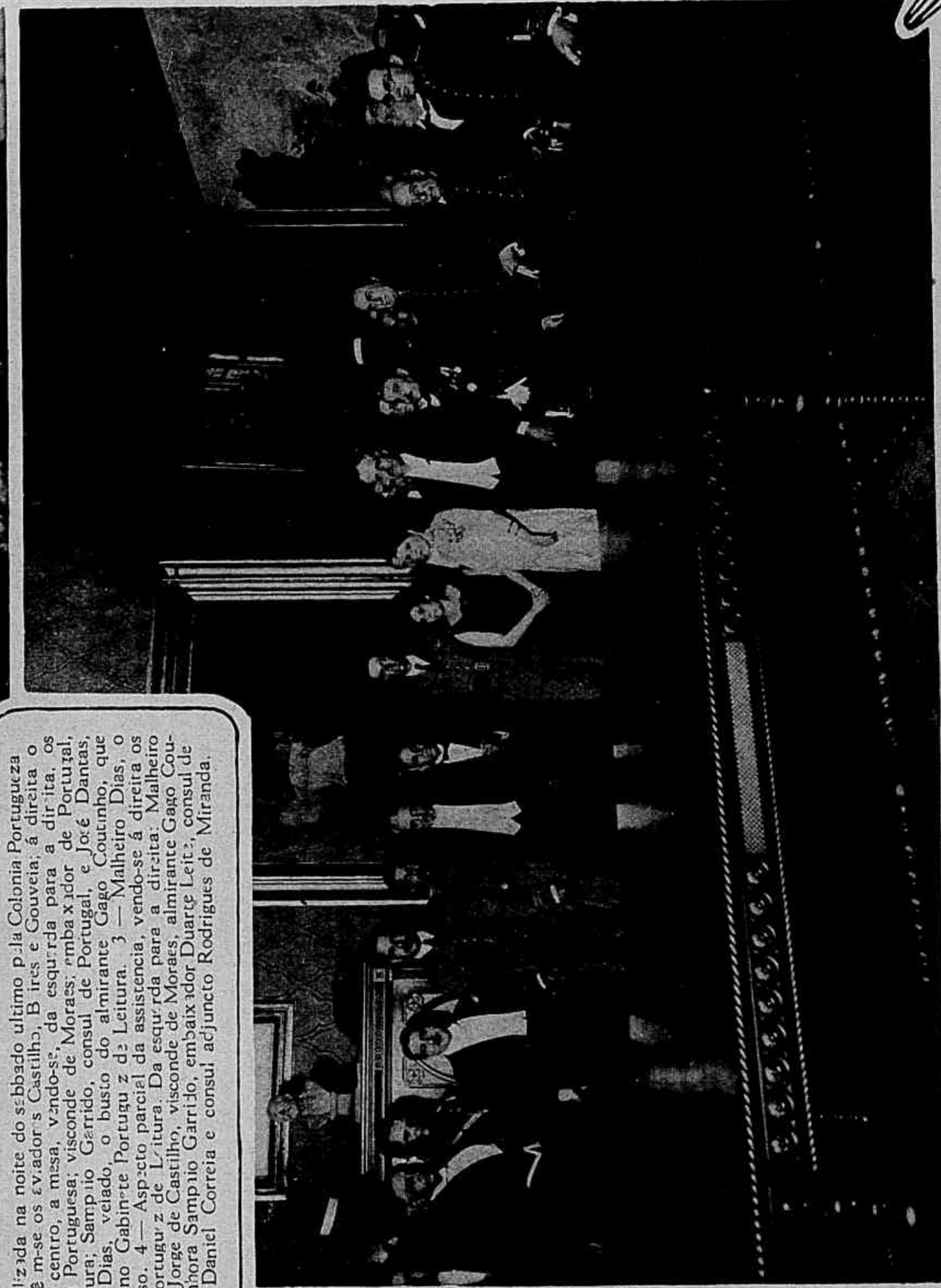
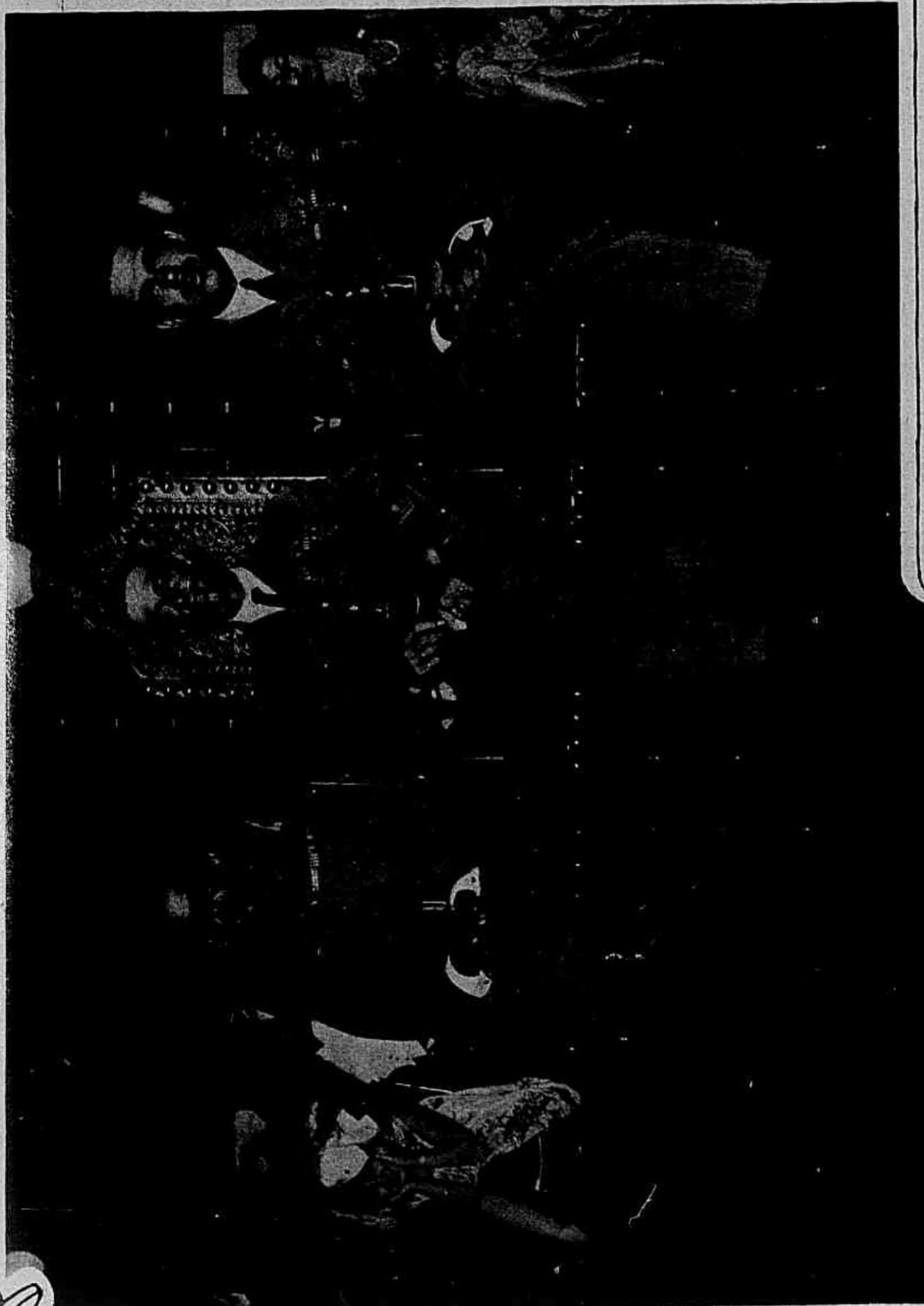
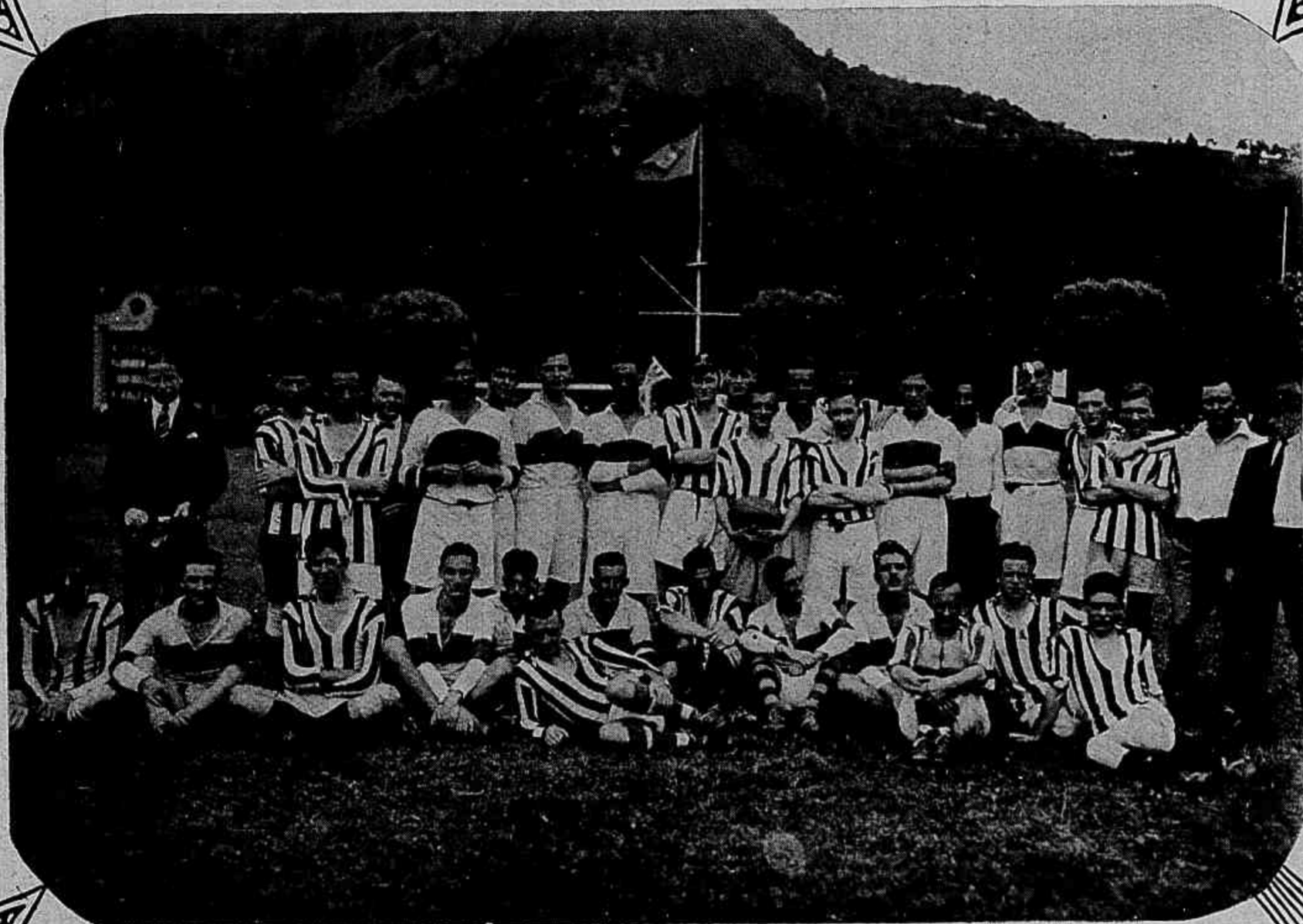
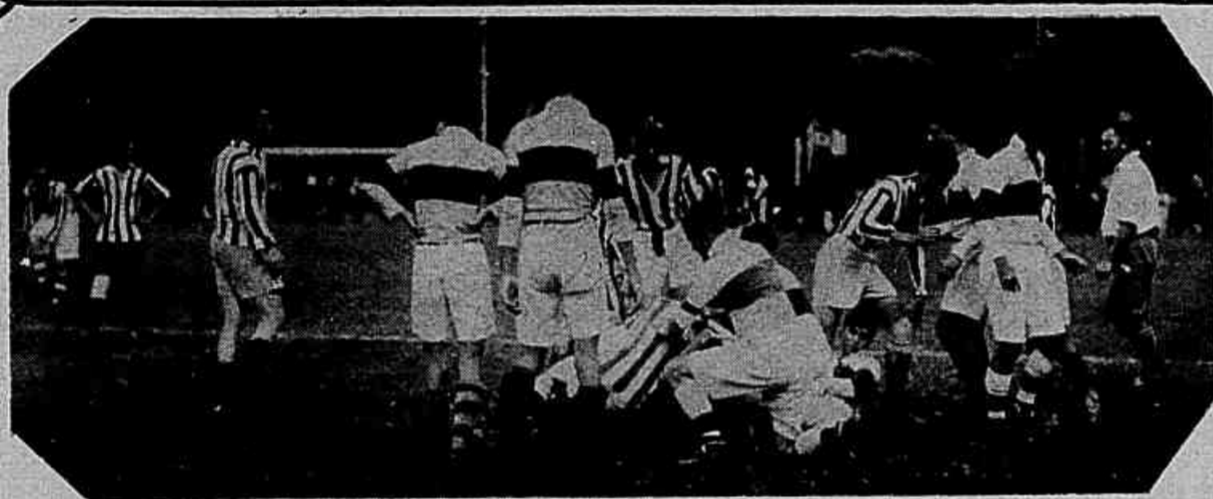
Um dos interrogados, Domingos Vidal Barbosa, para se escusar, adiantou que Maia ao tratar com Jefferson era "um pobre miseravel sem tratamento algum e tão mal trajado que nem uma consideração infundia por cujo motivo fôra desprezado" por Jefferson, conforme confissão do proprio Maia á testemunha; sem duvida avida por jogar fóra a cumplicidade.

José Joaquim da Maia assistiu á Inconfidencia no além-tumulo. Vivo seria trazido á barra dos castigos á conjura, aliás impostos por uma legalidade e após um processo longo e regular.

Jefferson caminhou, na existencia e na historia, duas vezes presidente dos Estados Unidos, de 1801 a 1809. Nascido em 1743 tinha quarenta e quatro annos ao conferenciar com o nosso Maia. Morreu aos oitenta e trez, em 1826. Trinta e nove annos tinham passado a esponja sobre a scena de Nimes.

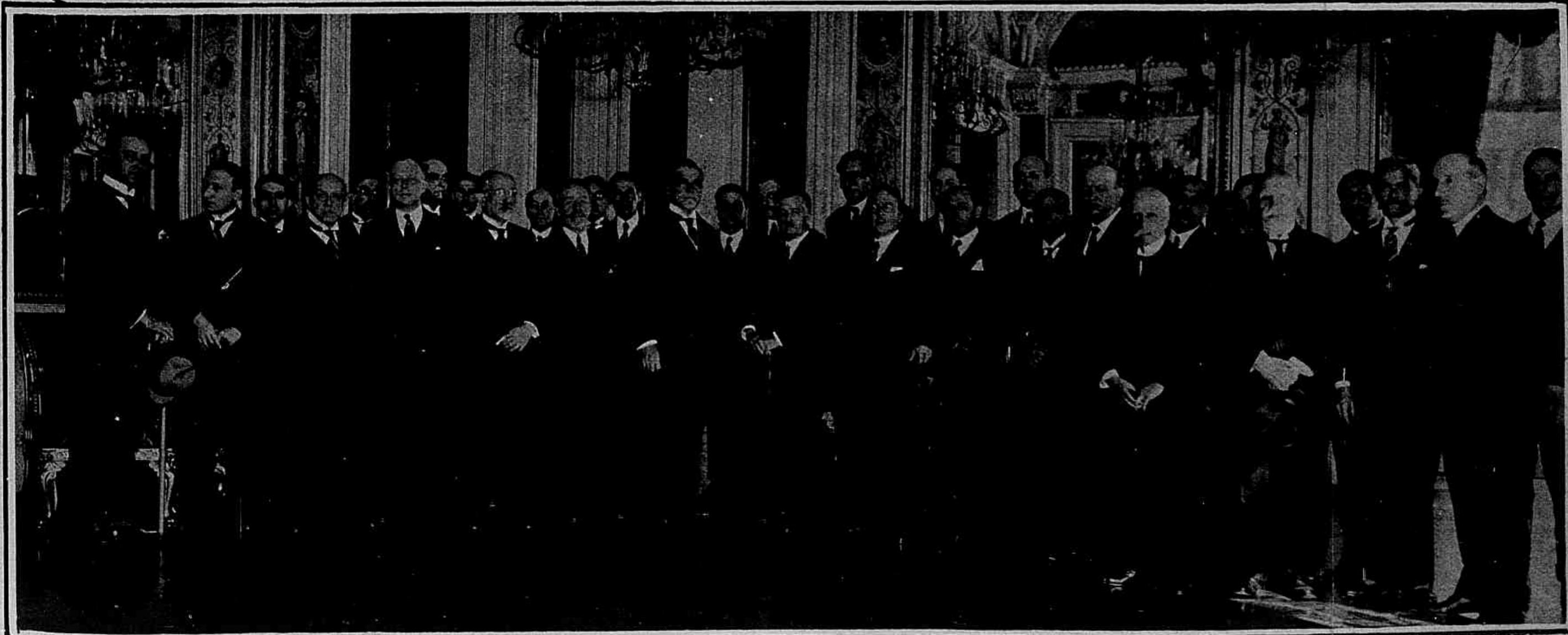
Escragnolle Doria

AS VISITAS OFFICIAES DOS HERÓES "DO ARGOS"

1 — No Ministerio da Guerra. O sr. general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra, tem á esquerda Sarmento de Beires, Manoel Gouveia e o tenente Godofredo Vidal, official brasileiro ás ordens do commandante do "Argos", e á direita o sr. embaixador de Portugal, Jorge de Castilho e tenente Flodoardo Maia, ajudante de ordens do Ministro. 2 — Marinha. Os aviadores e o sr embaixador Duarte Leite em companhia do sr. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha. 3 — No Ministerio do Exterior. Da esquerda para a direita, Jorge de Castilho, embaixador Duarte Leite, ministro Octavio Mangabeira, commandante Sarmento de Beires e tenente Vidal. 4 — Na Viação. Ministro Victor Konder, embaixador Duarte Leite, Sarmento de Beiras, Jorge de Castilho e tenente Vidal. 5 — Na Prefeitura. O sr. Antonio Prado Junior, governador da cidade, com o seu secretario, o sr. embaixador de Portugal, os tres herões do "Argos" e o tenente Vidal.

No Lar Espiritual dos Portuguezes

1 — Aspecto geral da mesa que presidiu á sessão solemne realizada na noite do sabbado ultimo pela Colonia Portugueza em honra dos heroicos tripulantes do "Argos". A' esquerda vêem-se os aviadores Castilho, Beires e Gouveia; á direita o eminente intellectual Carlos Malheiro Dias, orador official; ao centro, a mesa, vendo-se, da esquerda para a direita, os srs. Dias Garcia; Pedroso Rodrigues, conselheiro da Embaixada Portugueza; visconde de Moraes; embaixador de Portugal, de pé; Souza Cruz, presidente do Gabinete Portuguez de Leitura; Sampaio Garrido, consul de Portugal, e José Dantas, presidente do Lyceu Litterario Portuguez. Diante de Malheiro Dias, velado, o busto do almirante Gago Coutinho, que foi inaugurado durante a solemnidade. 2 — Os tres aviadores no Gabinete Portuguez de Leitura. 3 — Malheiro Dias, o grande litterato portuguez produzindo o seu fulgurante discurso. 4 — Aspecto parcial da assistencia, vendo-se á direita os heróes do "Argos". 5 — No salão de entrada do Gabinete Portuguez de Leitura. Da esquerda para a direita: Malheiro Dias, tenente G. Vidal; Pedroso Rodrigues; Manoel Gouveia, Jorge de Castilho, visconde de Moraes, almirante Gago Coutinho, Sarmento de Beires, senhora embaixatriz de Portugal, senhora Sampaio Garrido, embaixador Duarte Leite, consul de Portugal, consul em commissão Julio do Amaral, vice-consul Daniel Correia e consul adjuncto Rodrigues de Miranda.

A primeira partida de rugby

A AMEA apresentou ao publico, no campo do Botafogo, pela primeira vez, o *rugby* com um encontro entre os inglezes da Western Telegraph, entre os quaes havia alguns brasileiros educados em collegios europeus. O *rugby*, cujo nome vem da Universidade de Rugby, differe do *foot ball* em ter o jogador o direito de levantar a pelota, que é de forma oval, com as mãos e carregal-a, e ella passará por cima da barra que liga os postes, e não por baixo. Jogam dois grupos de 15 jogadores e a partida dura 80 minutos.

Ao alto, os jogadores de *rugby* que tomaram parte no encontro de domingo. A seguir, cinco instantaneos do jogo.

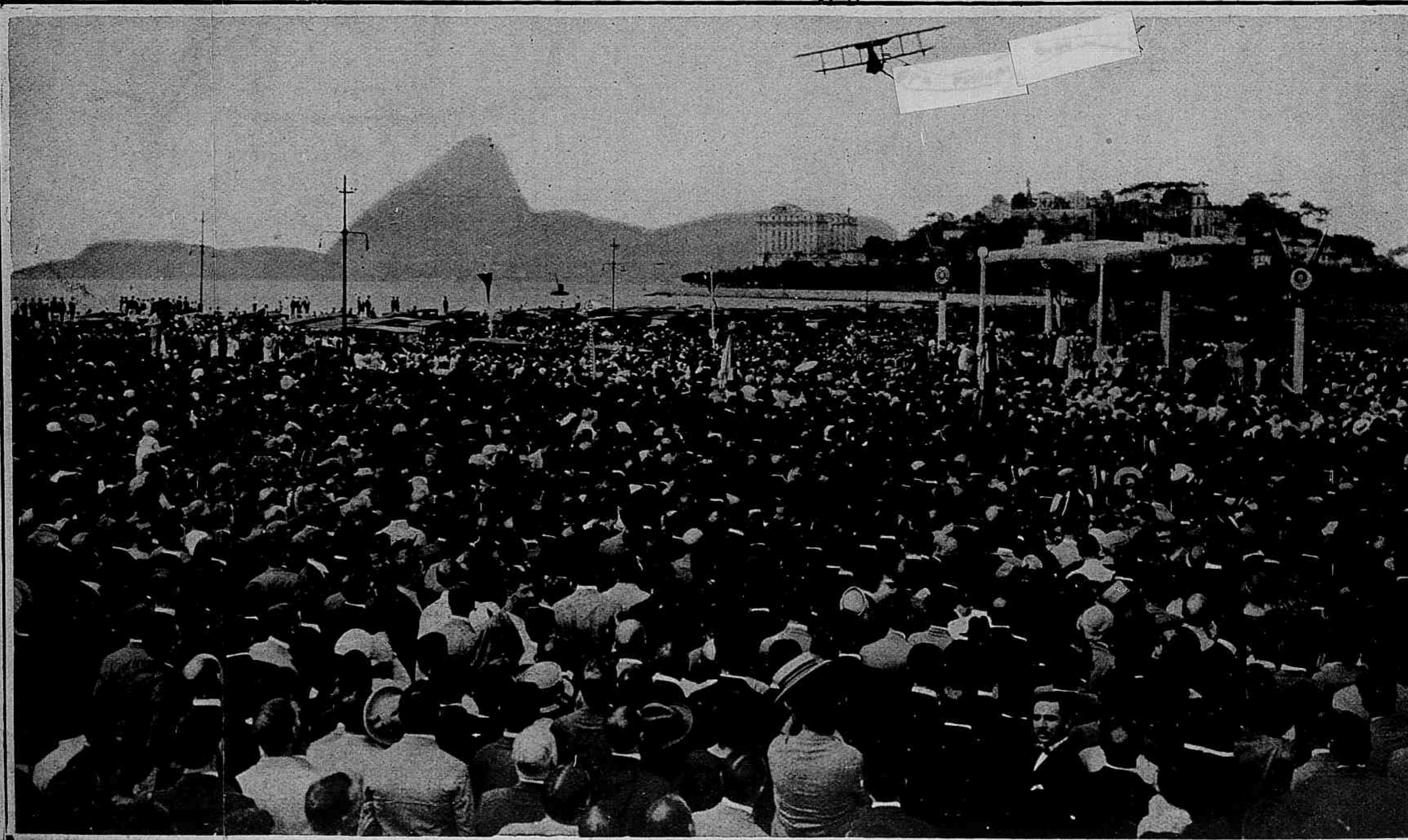
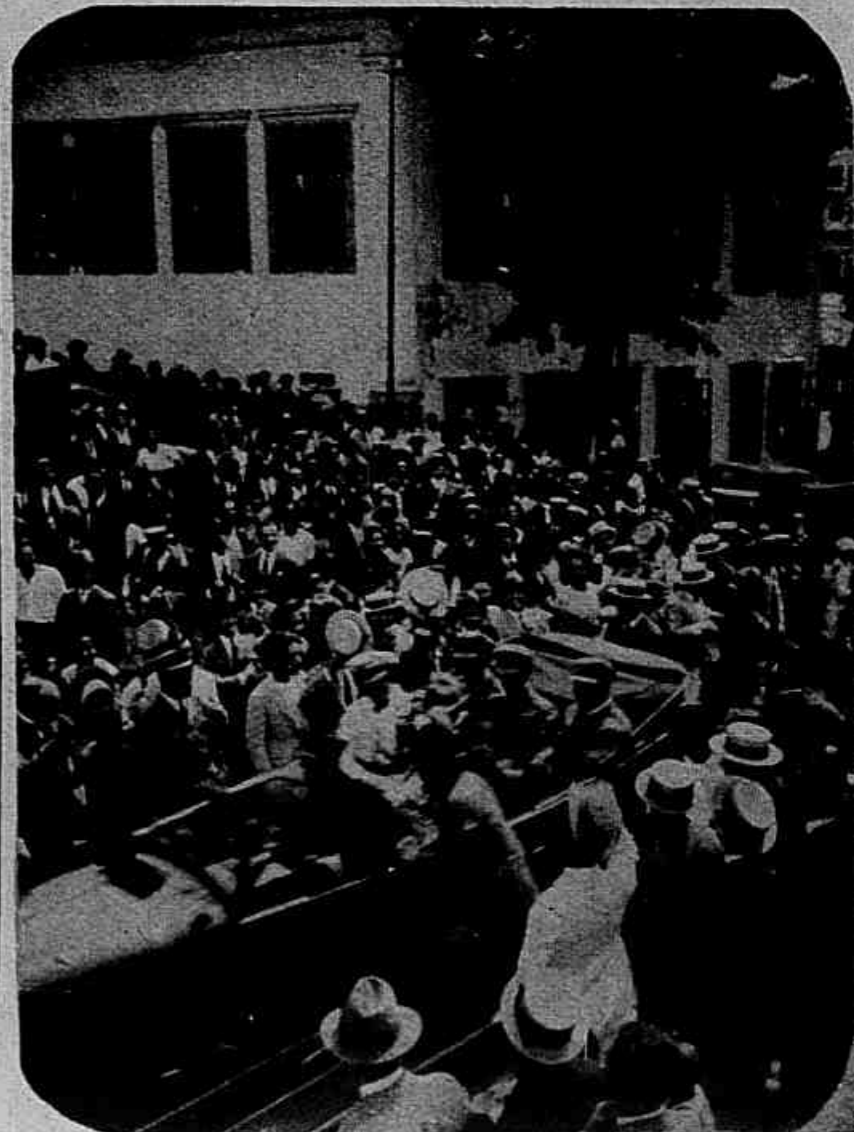
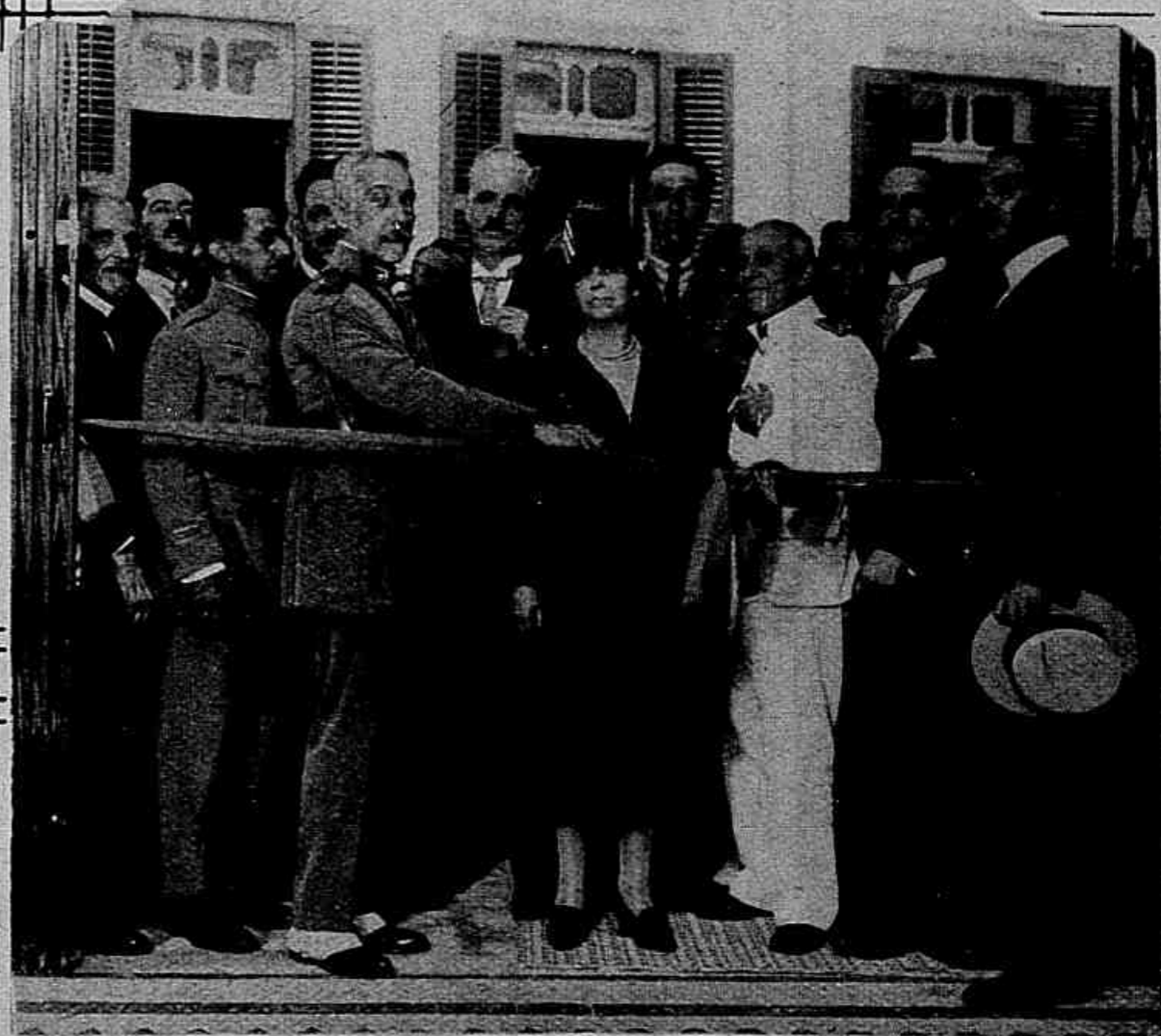
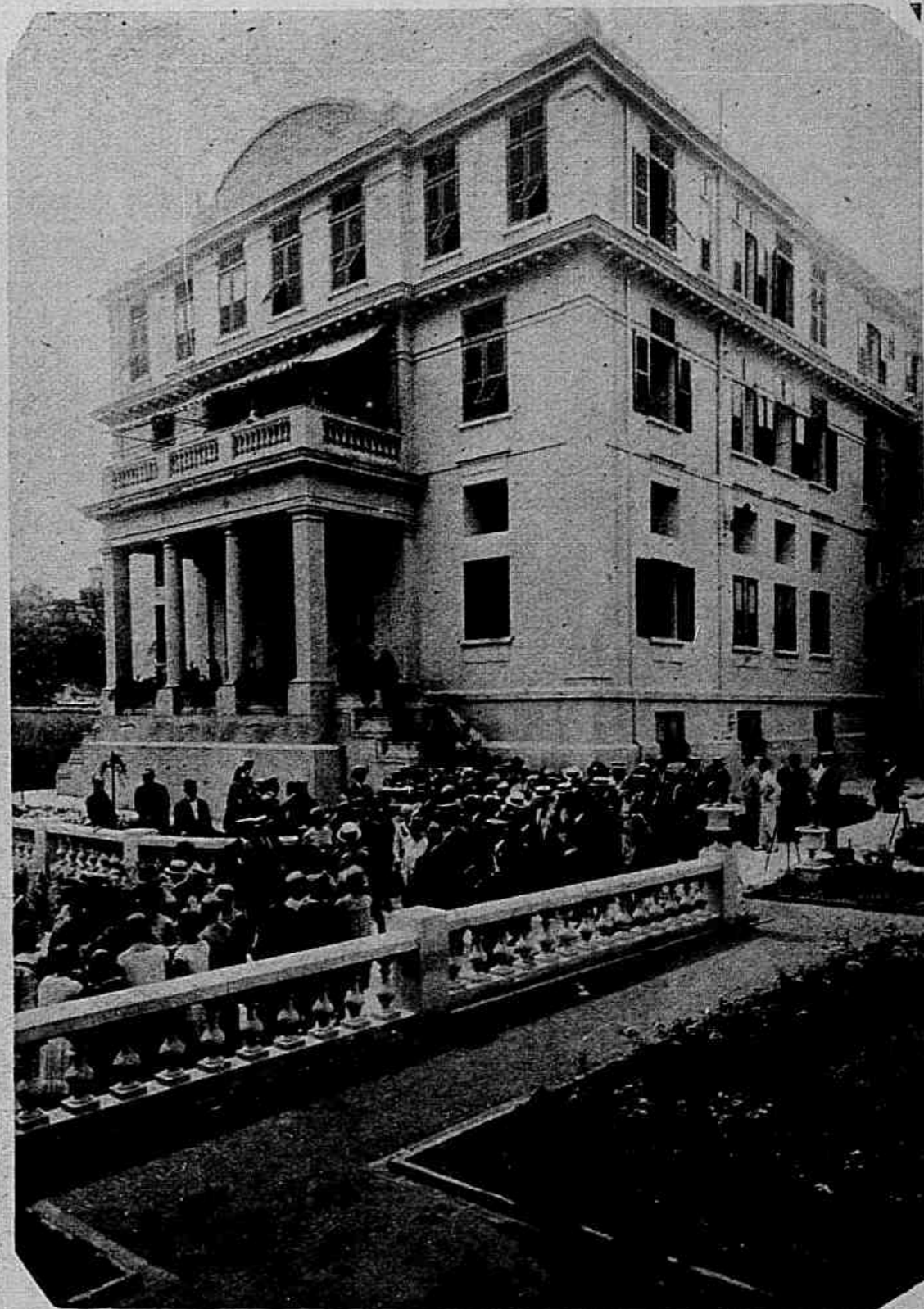
A COMMISSÃO INTERNACIONAL DE JURISCONSULTOS AMERICANOS

1 — S. ex. o sr. dr. Victor Maurtua, ministro do Perú e delegado da Republica ao Congresso de Jurisconsultos Americanos, lendo o seu brilhante discurso na solemnidade da inauguração respondendo em nome dos seus collegas á saudação do sr. ministro do Exterior, que installou o Congresso. 2 — Aspecto do recinto — a sala de sessões do Senado Federal — com os delegados reunidos nas primeiras filas. Nas ultimas filas, ministros de Estado, embaixadores, membros do Corpo Diplomatico, presidente do Supremo Tribunal, senadores, deputados, etc. 3 — O sr. Epitacio Pessôa agradecendo a sua escolha para presidente do Congresso Internacional de Jurisconsultos Americanos. 4 — S. ex. o sr. Washington Luís, eminente Presidente da Republica, recebendo no salão nobre do Palacio do Cattete os jurisconsultos americanos, delegados ao Congresso Internacional reunido no Rio de Janeiro.

A PASCHOA DOS AVIADORES

Aspectos da Missa Campal resada na esplanada fronteira ao Passeio Publico em acção de graças pelo feliz exito do vôo do «Argos».

1 — S. Ex. Revma. o sr. bispo d. Mamede lança, do altar, a benção. A' esquerda do altar vêem-se os tres heróes do *Argos* e o glorioso almirante Gago Coutinho. 2 — Grupo parcial da assistencia, tirado do altar para a bahia da Guanabara, vendo-se no primeiro plano Castilho Gago Coutinho, Sarmento de Beires e Gouveia. 3 — Empolgante aspecto geral da assistencia á Missa Campal, na manhã do domingo de Pascoa, com um sol a arder gloriosamente, lançando uma bençam de luz sobre a cidade.

Sob o pallio do céo

1 — O povo na esplanada fronteira ao Passeio Publico, pouco antes de ser resada a missa campal em acção de graças pelo vôo feliz do "Argos", No primeiro plano, á direita, vê-se o mecanico Manoel Gouveia abraçado pelo povo que tambem se enthusiasma á passagem do automovel de Sarmento de Beires. 2 — Aspecto parcial da esplanada durante a missa. Ao fundo, o Pão de Assucar e á direita o outeiro da Gloria. Passa no alto, em homenagem aos heróes do "Argos", um avião brasileiro. 3 — Imponente visão parcial da multidão que accorreu a assistir á missa campal 4 — Meninas em traje regional portuguez que offereceram flores aos aviadores do "Argos". 5 — Outro aspecto da esplanada apinhada de povo, em meio do qual se vê o altar. Ao alto, o avião brasileiro que rendeu, no acto, homenagem aos aviadores portuguezes.

Hospital Visconde de Moraes

Numa perfeita singeleza, assumiu a feição mais nobremente festiva e rejubiladora a inauguração do Hospital Visconde de Moraes, com que a grande instituição Sociedade Portugueza de Beneficencia dilatou e propriamente completou os seus serviços hospitalares. Consagrada exclusivamente ás mulheres, a nova casa da Beneficencia Portugueza, casa que bem merece o nome de palacio, reune as mais esmeradas condições exigidas pela sciencia moderna. O aspecto das installações encanta e enternece os visitantes. E durante a ceremonia de domingo passado todos os presentes tiveram palavras de admiração commovida para aquella obra, de que realmente se pode orgulhar a colonia portugueza no Rio de Janeiro. As nossas gravuras representam: 1 — Inauguração do busto do dr. Julio Benedicto Ottoni, chefe da *Grande Subscripção* feita ha alguns annos para a Beneficencia Portugueza. 2 — Hospital Visconde de Moraes. 3 — No momento da inauguração. 4 — O chefe da Casa Militar do sr. Presidente da Republica, coronel Teixeira de Freitas, e a senhora Embaixatriz de Portugal desatando a fita atravessada á entrada do edificio e dando-o assim por inaugurado. Vêem-se tambem no grupo os srs. visconde de Moraes, dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, major Sarmento de Beires, almirante Gago Coutinho, Jayme Souto Maior. 5 — O sr. Visconde de Moraes, lendo o discurso da inauguração. 6 — O sr. Humberto Taborda, lendo a allocução inaugurativa do busto do dr. Julio Benedicto Ottoni. 7 — A sahida, depois da ceremonia.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 23 — as sras. Lodi Batalha, Dinorah Reis de Alencar, Alencastro Graça e Deoclecio Crissiuma; as senhorinhas Olga Stamato, Altair Villaboim e Maria da Gloria Pedroso; os drs. Antonio Nogueira, Jorge de Abreu e Graça Mello; o coronel Moraes Carneiro; o commandante Caldeira da Fonseca; a galante Hilda Carlos Machado; o intelligente Paulo, filho do casal dr. Antonio Rodrigues Alves.

No dia 24 — as sras. Ruth Borges Leal, Levy Autran, Aura da Silva Netto Machado e Odette Bica de Almeida; as senhorinhas Odette Soares Costa e Ilma Couto; o deputado Carlos Maximiliano; os drs. Azurem Furtado (Edmundo), Carlos de Arruda Leite, Justiniano de Menezes e Alberto Nogueira Soares; o commandante Armando Ararigboia, aviador militar e chronista mundano.

*

Passa tambem nesta data o anniversario do deputado Francisco Valladares, politico de grande prestigio na Zona da Matta (Minas Geraes), antigo chefe de policia desta capital e um dos mais brilhantes membros da bancada do grande Estado na Camara Federal.

No dia 25 — senhoras Arthur Meirelles, Lindolpho Xavier e Luiza Lopes de Miranda; senhorinhas Monte Fusco, Maria Esther Morise, Stella de Carvalho e Giusa S. Martins; o major Mario Hermes; o professor Henrique Morise; o ex-presidente do Ceará, general Franco Rabello; o coronel Felippe Nery; o dr. Gastão França Amaral; monsenhor Pedro Ribeiro da Silva; o commandante Manoel da Silva Guimarães; a menina Helena da Rocha Miranda.

No dia 26 — senhoras Eduardo França, Candido da Assumpção e Jorge Figueira Machado; as senhorinhas Dulce de Vasconcellos, Zizi Nuno de Andrade e Acidalia Alves Pego; o senador Pedro Lago; o marechal Pedro de Assis; os drs. Arnaldo Tinoco, Joaquim de Oliveira Machado e Gastão Vandeck da Cunha; o coronel Mello Sampaio; o dr. Randolpho Chagas, nosso presado companheiro de direcção, distincto cavalheiro cujas virtudes lhe attráem consideravel sympathia e lhe têm dado, além do mais, o largo prestigio politico de que desfructa numa das mais ricas e populosas regiões de Minas, a Zona da Matta.

Senhorinha Lucy Martins de Mello, que concluiu brilhantemente este anno o curso de piano no Instituto Nacional de Musica.

No dia 27 — senhoras Ramalho de Alencar, Edith de Castro Araujo e Carolina Machado Lapa e Silva, senhorinhas Elsa Campista, Adelaide Henrique Teixeira, Edith Gonçalves da Rocha, Dagmar Gomes de Paiva, Clotilde Rodrigo da Silva, Nair Ponsard e Carmen de Castro Barbosa; o dr. Metello Junior, ex-deputado; os drs. João Pedro Vieira, director da secretaria do Senado; o barão de Peixoto Serra; os drs. Alvaro Rodrigues e Manoel Bezerra Cavalcanti; o joven Cid Honorio do Prado; o commandante Innocencio Vidal dos Anjos; o distincto advogado Gilberto Goulart de Andrade.

No dia 28 — senhoras Cicero Seabra e Marieta Luiz de Carvalho; as senhorinhas Octacilia Washington e Herminia Morado; o eminente poeta Alberto de Oliveira, da Academia Brasileira; os drs. Bento Ribeiro de Castro, Luiz Cirne Lima, Didimo da Veiga e Fausto Moreira.

No dia 29 — a exma. viuva Collatino Cóes; as senhorinhas Adelina Ferrari, Fernandina Almeida Carneiro e Baby Barroso do Amaral; a galante Amelia Mendes da Silva; o dr. Armando Duque Estrada.

NOIVADOS

— a senhorinha Zuleima da Silveira e o sr. Orlando Brandão Fidalgo;
— a senhorinha Luciana Lopes e o sr. Joaquim da Silva Freire;
— a senhorinha Carmen Braga e o dr. Floriano Bourguy;
— a senhorinha Maria Angelica Alves e o dr. Manoel do Rego Barros;
— a senhorinha Maria Altina de Castro e o sr. J. L. de Carvalho e Silva;
— a senhorinha Beatriz Botelho Martins e o dr. João Ferreira da Silva Filho.
— senhorinha Maria Luiza Degon Costa e o sr. Alfredo Egon Hasslocher.

CASAMENTOS

— a senhorinha Castorina de Souza Braga e o sr. Francisco Lopes Cezillo;
— a senhorinha Andrelina Arthur Machado e o sr. Elmoro dos Santos Barrocas;
— a senhorinha Wanda Freire de Carvalho e o sr. Augusto Fernandes dos Reis;
— a senhorinha Josephina Rocha e o sr. Silvestre Gonçalves Teixeira;
— a senhorinha Adelaide Monegaglia e o sr. Mario Corrêa de Sampaio.

*

Realisar-se-á hoje o enlace matrimonial da gentilissima senhorinha Djanira Costa e Silva, filha do tenente coronel Augusto da Costa e Silva, com o dr. Victor Hugo Mello Mattos Costa, figura distincta de nossa sociedade.

O civil terá logar na residencia dos paes da noiva e o religioso na matriz de S. João Baptista da Lagôa.

DIPLOMATAS

Pelo *Bagé* chegou a esta capital, em goso de férias, o dr. Francisco Louzada, addido consular do Brasil em Londres.

*

Regressou ao Rio pelo *Conte Rosso*, afim de reassumir o seu posto, o sr. Anton Rotscheck, ministro da Austria acreditado junto ao governo brasileiro.

*

Acha-se ha dias no Rio o novo conselheiro de Embaixada do Chile nesta capital, sr. Ernesto Bertrand.

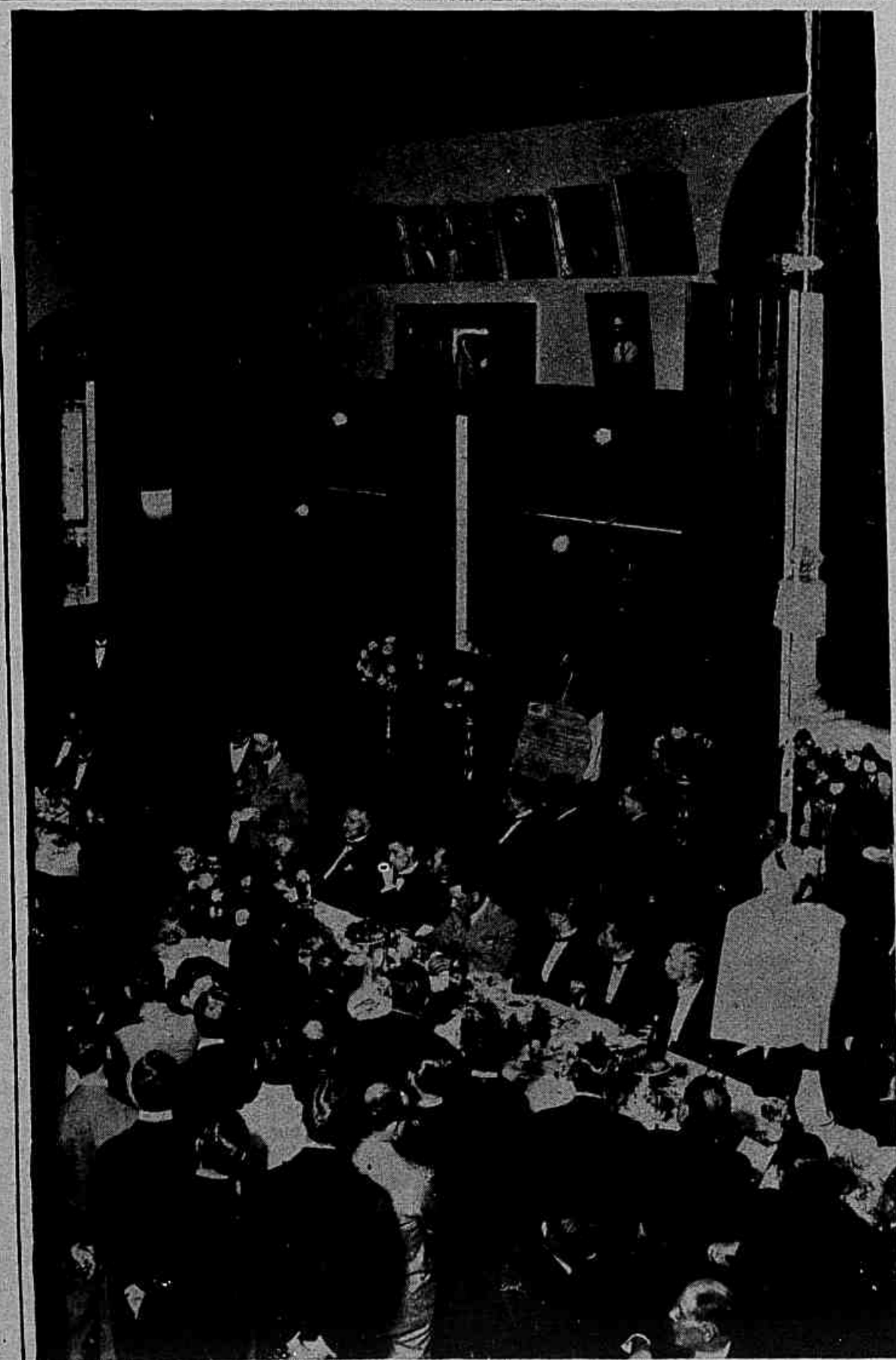
*

O ministro de Cuba e a gentilissima senhora Barnet y Vinageras offereceram, segunda-feira passada, no elegante palacete da legação de Cuba, um jantar em honra do internacionalista cubano professor Antonio S. de Bustamante, e dos membros da delegação de Cuba á reunião da Junta de Jurisconsultos Americanos.

Compareceram á distincta reunião, além do sr. Antonio S. de Bustamante, as seguintes pessôas: dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores; senador Epitacio Pessoa, dr. Rodrigo Octavio, senhora e filha; deputado federal dr. Lindolpho Collor e senhora; dr. Gustavo Barroso e senhora; delegado cubano dr. Cezar Salaya e senhora; drs. Pedro Martinez Fraga e Vicente Valdez Rodriguez, secretarios da delegação de Cuba, e o dr. J. L. Gómez Garriga, conselheiro da legação de Cuba.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o dr. Juvenal Murtinho Nobre e familia, para a Europa; a cantora Lucinda Soeiro, que vae ao sul do Brasil; o dr. Dionysio Maxionilio de Souza, para Florianopolis; o professor

Os Cavalleiros do Ar no Recife

Dois aspectos, inéditos para o Rio de Janeiro, da estadia dos heróes do «Argos» na Veneza Brasileira. A' *esquerda*, o banquete realizado no Gabinete Portuguez de Leitura, do Recife: aspecto tirado no momento em que Sarmento de Beires lia o seu discurso de agradecimento ás homenagens que lhe eram tributadas. A' esquerda do glorioso Nauta do Azul, o dr. Estacio Coimbra, presidente do Estado de Pernambuco. A' *direita*, o commandante Sarmento de Beires, á paisana, no baile realizado em honra dos heróes do «Argos» no Jockey-Club do Recife.

A matinée infantil no Fluminense F. C.

Interessante grupo de creanças que tomaram parte na linda *matinée* infantil realizada nos salões do Fluminense F. C. no sabbado de Alleluia.

Tobias Moscoso, que se destina aos Estados Unidos; o dr. Leopoldo de Lima e Silva, que se destina á Europa; o dr. Abelardo Camara, para o Norte.

*

Chegaram ao Rio: — os deputados Eurico Chaves e João Elysio, chegados de Pernambuco; os deputados Domingos Mascarenhas, Ildefonso Simões Lopes, João Simplicio e Carlos Penafiel, vindos do Sul; o sr. Manoel Sobral Moraes, que regressou da Bahia; o desembargador A. Ferreira Botelho, que regressou do Espirito Santo; o dr. Alvaro Andrade Costa e senhora, chegados de Minas; o bacharel M. Pinheiro da Fonseca, de regresso da sua viagem de recreio ao R. Grande do Norte.

VERANISTAS

Póde considerar-se finda a estação de aguas. Um ou outro deixar-se-á estar, um ou outro poderá ainda subir. Já se sente, no emtanto, tristeza, e não se annunciam festas todos os dias. Ellas são em numero bem resumido.

Registam-se todos os dias descidas desta ou d'aquella estação de aguas ou serra.

A semana ultima subiram e desceram:

*

Para Cambuquira: — o sr. Octavio Gentil; o sr. Basilio Simões Coelho.

*

Para Aguas Virtuosas: — o dr. Oscar Fontenelle.

*

Para Theresopolis: — o sr. João Baptista Rodrigues Teixeira.

*

De Theresopolis: — o diplomata Carlos Taylor.

*

De Cambuquira: — o deputado Gilberto Amado.

*

De Petropolis: — o academico Nelson Rodrigues Corrêa e as suas irmãs senhorinhas Mariinha, Odette e Dulce.

*

De Friburgo: — o sr. Azair Jauffret Leal; o dr. José Burlamaqui e filhas.

*

De Cambuquira: — o sr. Mario Mendonça.

MUSICA

Está annunciado para a proxima terça-feira um grande concerto, no salão do Instituto Nacional de Musica, em favor da Casa dos Expostos.

Essa explendida hora de arte está fixada para as nove horas da noite.

*

Para hoje á tarde está marcada no salão nobre do Instituto Nacional de Musica um concerto litterario organizado pelas distinctas senhorinhas Luiza Torres Paranhos, Lydia Brasil e Esther Ferreira Vianna.

Esther Ferreira Vianna falará sobre "Assombrações — Bruxas e Bruxedos — Astrologia e Chiromancia — Oniromancia", depois a senhorinha Lydia Brasil far-se-ha ouvir ao violino e Luiza Torres Paranhos cantará.

Essa deliciosa festa terá certamente grande concorrencia, e o mais fino elemento de nossa sociedade far-se-á presente.

*

Com um soberbo programma, a brilhante e festejada *diseuse* Francesca Noziéres realiza o seu esperado e formoso recital terça-feira proxima, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

A brilhante recitalista reserva vinte por cento do producto de sua festa para os pequeninos doentes do Hospital S. Francisco de Assis.

O salão do Instituto será pequeno para acolher todos os amigos e admiradores da distincta senhora que alli irão levar-lhe os seus applausos e as mais lindas flores.

BAILES DE ALLELUIA

Realizaram em suas sédes bailes de Alleluia, que transcorreram brilhantissimos e grandemente animados, o Automovel Club do Brasil, o Orfeon Portugal, o Club de Regatas Guanabara e o Fluminense F. Club, que offereceu aos filhos de seus socios uma lindissima matinée infantil, á fantasia.

EM BENEFICIO

Nos bellos salões do Fluminense F. Club realizou-se, domingo ultimo, uma encantadora festa de caridade.

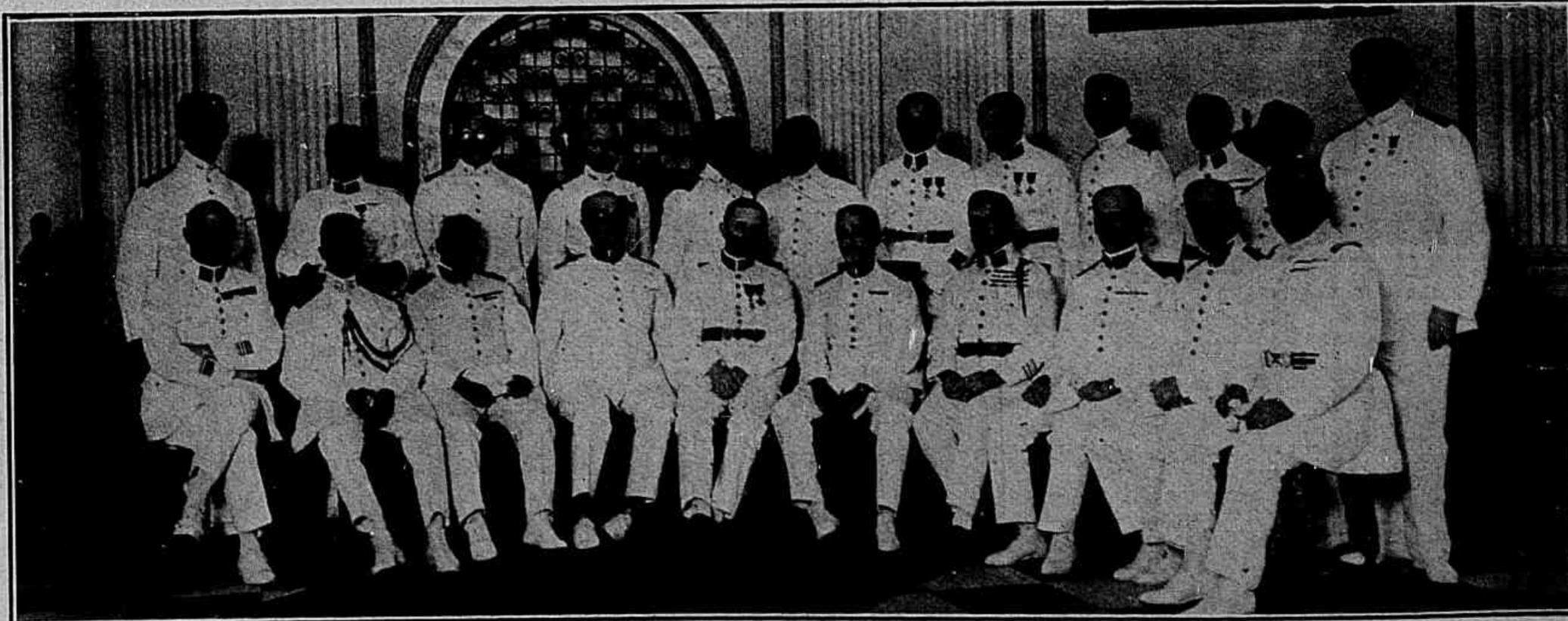
Em beneficio do Asylo de S. João Evangelista effectuou-se alli um chá dansante, que se revestiu de muito brilho e elegancia.

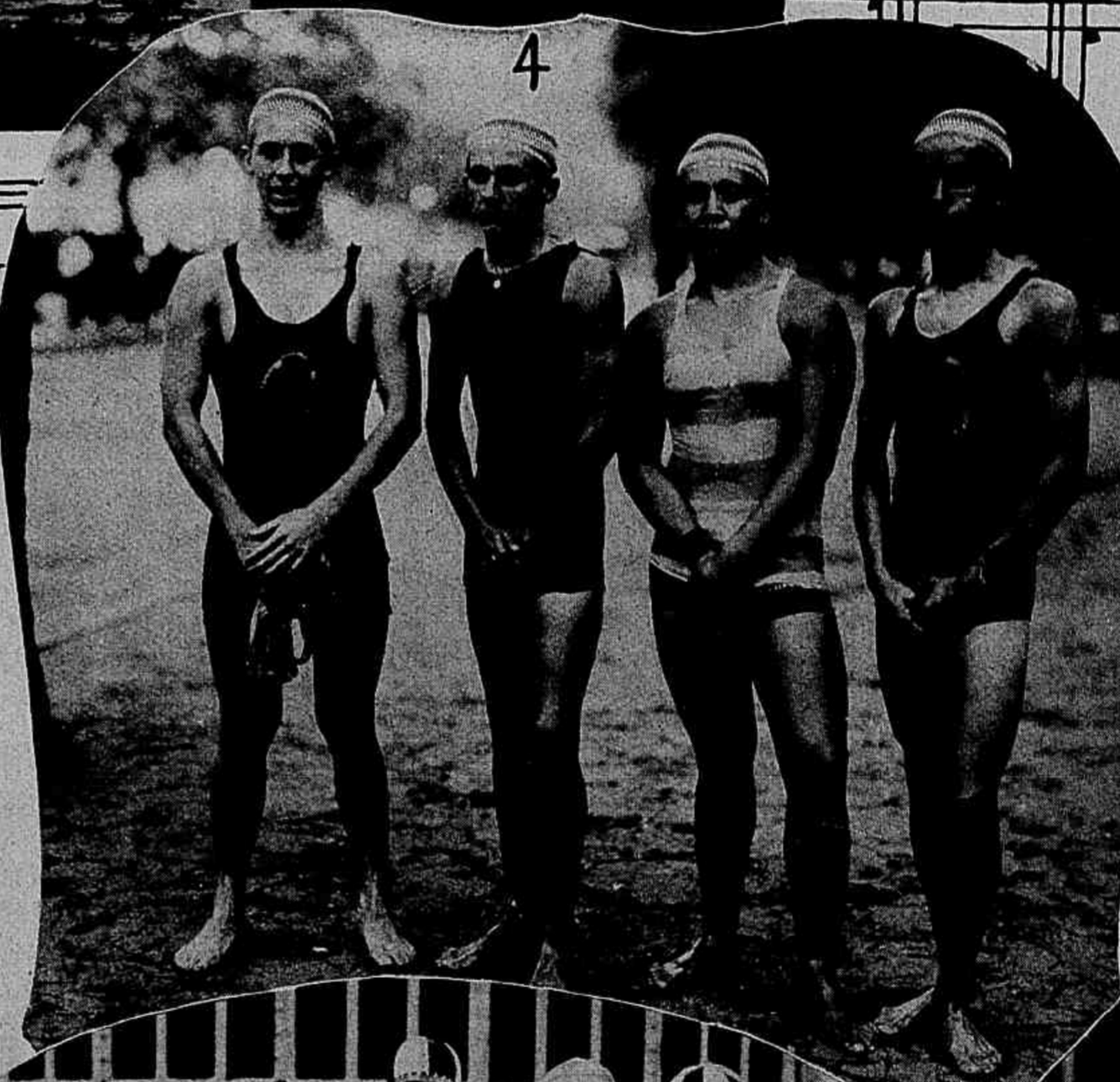
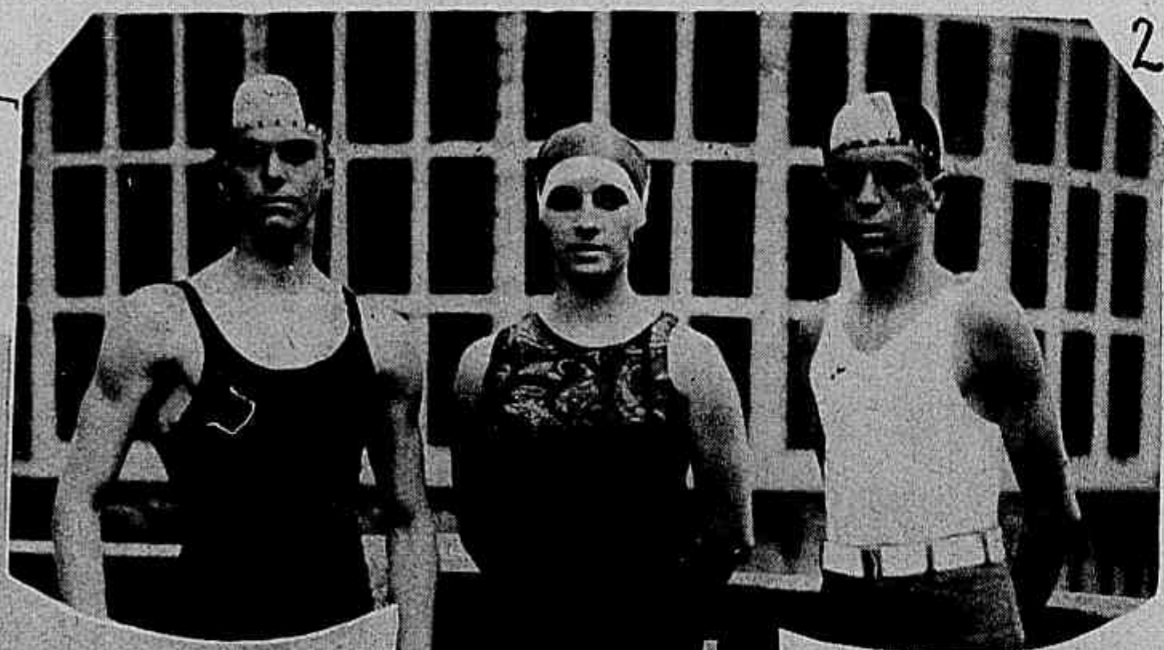
*

Outro chá de caridade que esteve tambem muito brilhante, foi o que as "Damas da Bondade" da Assistencia Dentaria Infantil, sob o patrocinio das sras. Washington Luis e Antonio Prado Junior, realizaram, quinta-feira ultima, nos amplos e majestosos salões do Automovel Club do Brasil, que reuniu tudo que ha de mais representativo no nosso alto mundo.

CHÁS DANSANTES

Inaugurando-se officialmente, quinta-feira ultima, a séde do Club dos Bandeirantes do Brasil, a sua directoria offereceu, nesse dia, um chá dansante á "bandeirante" aos seus socios e convidados, que transcorreu delicioso.

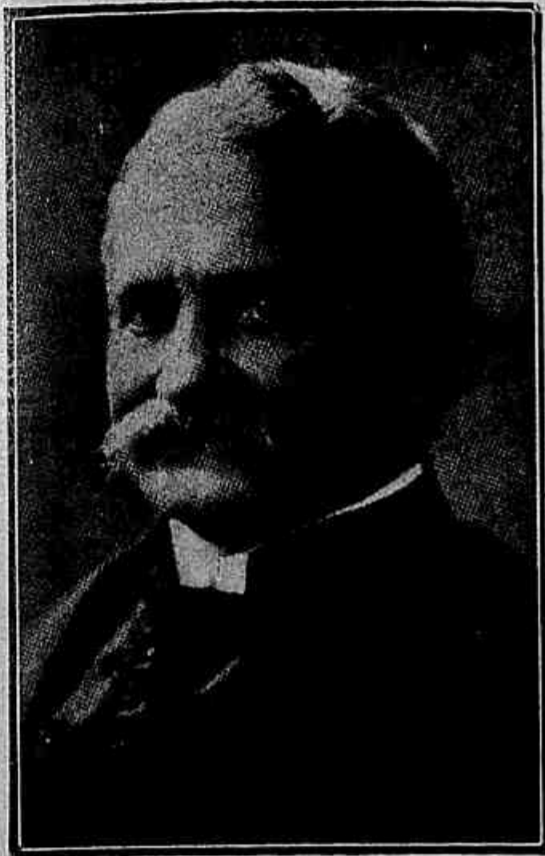
M. DE D.

Grupo tirado por occasião do almoço offerecido pelo sr. ministro da Guerra ao general Quirin e coronel Lafosse, da Missão Militar Franceza, que regressam definitivamente á França. Sentados, da direita para a esquerda: generaes Bouchalet, Estanisláu Pamplona e Azeredo Coutinho; coronel Lafosse; general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra; generaes Albert Quirin, Tasso Fragoso e Malan d'Angrogne; coroneis Benedicto da Silveira, chefe do gabinete do sr. ministro da Guerra, e Derougemont. De pé, no mesmo sentido: coronel Xavier de Barros; tenente-coronel dr. Souza Ferreira; coronel dr. Marland, tenentes-coroneis Almerio de Moura e Doudeuil; coronel Jauneaud; tenente-coronel Alvaro Alencastre; coronel Raymundo Barbosa; tenentes coroneis Pauchaud e Armando Duval; major Marliangeas e tenente coronel Leopoldino de Almeida.

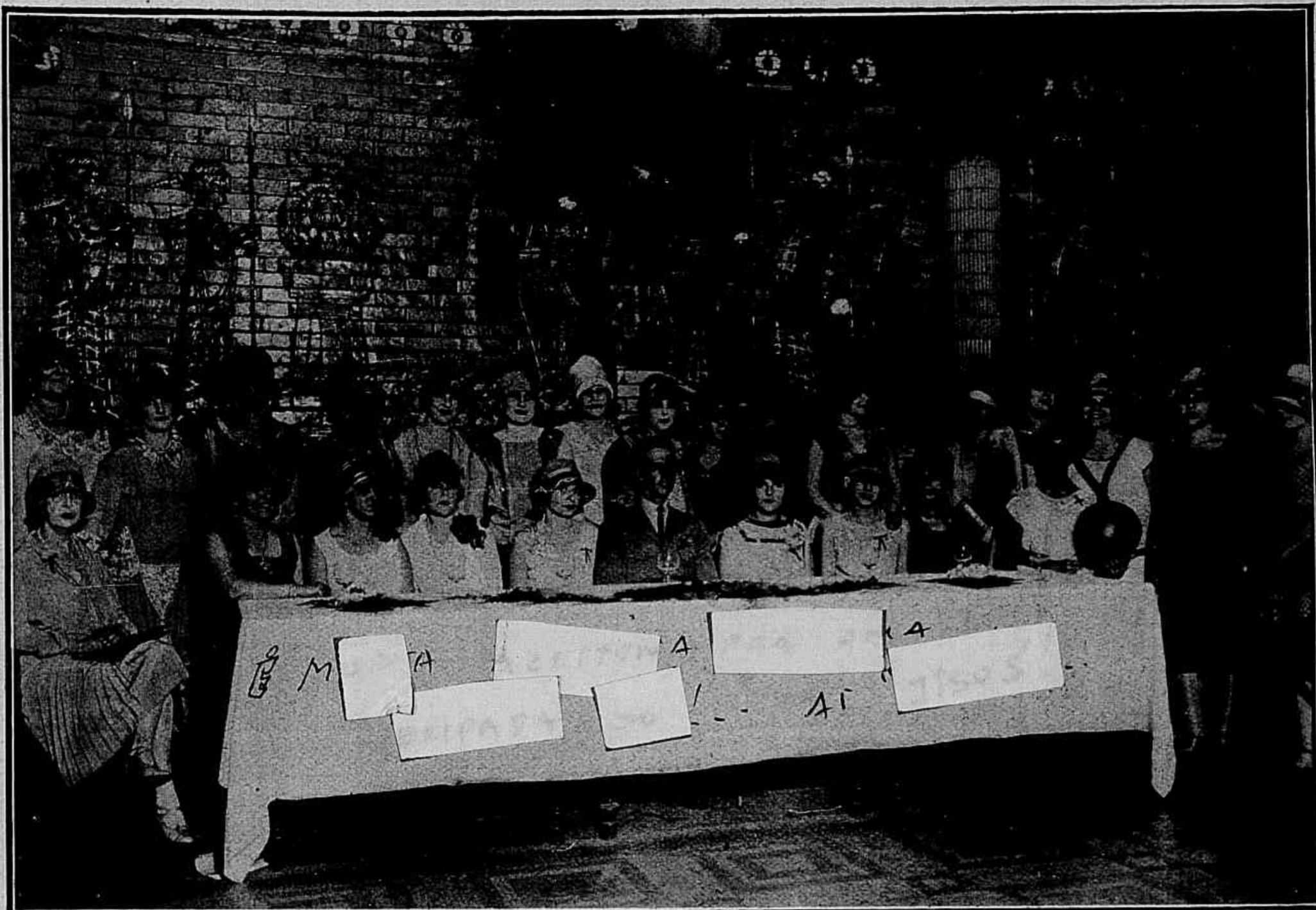
O epilogo da temporada aquatica

Aspectos da festa de encerramento da temporada aquatica, na enseada de Botafogo. 1 — A chegada do pareo «Revista da Semana». 2 — A turma do C. R. Gragoatá, vencedora do pareo «Revista da Semana»: Joaquim Pyrro de Andrade, Anesia Coelho e Geraldo Imbassahy. 3 — Murillo Lopes, do C. Internacional de Regatas, vencedor do Campeonato do Rio de Janeiro. 4 — Turma do Sport Clnb Fluminense vencedora do «Classico Abrahão Saliture». 5 — As vencedoras do pareo «O Imparcial»: Diva Veronese, 1.° logar (a 2.a cóllocada no concurso da Rainha dos Sports) e, de pé, Yolanda Janickes, 2.° logar. 6 — As concorrentes: Da direita para a esquerda Thora Milbourne (Icarahy), Isabel Calvert (Fluminense), Maria Adelaide (Gragoatá), Carlota Lebreiro (Gragoatá), Neuza Magalhães (Gragoatá) e Yolanda Janickes (Botafogo). 7 — A senhorinha Anesia Coelho.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

MINISTRO VIVEIROS DE CASTRO

Perdeu o Supremo Tribunal Federal, com o passamento do ministro Viveiros de Castro, uma das suas mais impressionantes figuras.

Alliando a sua notavel cultura juridica, que se evidenciava desde a cathedra, á mais bella integridade moral, que sempre

tornara respeitavel a sua personalidade, o ministro Viveiros de Castro ingressou no Supremo Tribunal sob applausos unanimes, e tal foi o acerto e a justeza dos seus actos que a sua figura se impôz, com um destaque indizivel, na mais alta Côrte de Justiça do Paiz e projectou-se no espirito publico como uma das mais fulgurantes affirmações de Juiz.

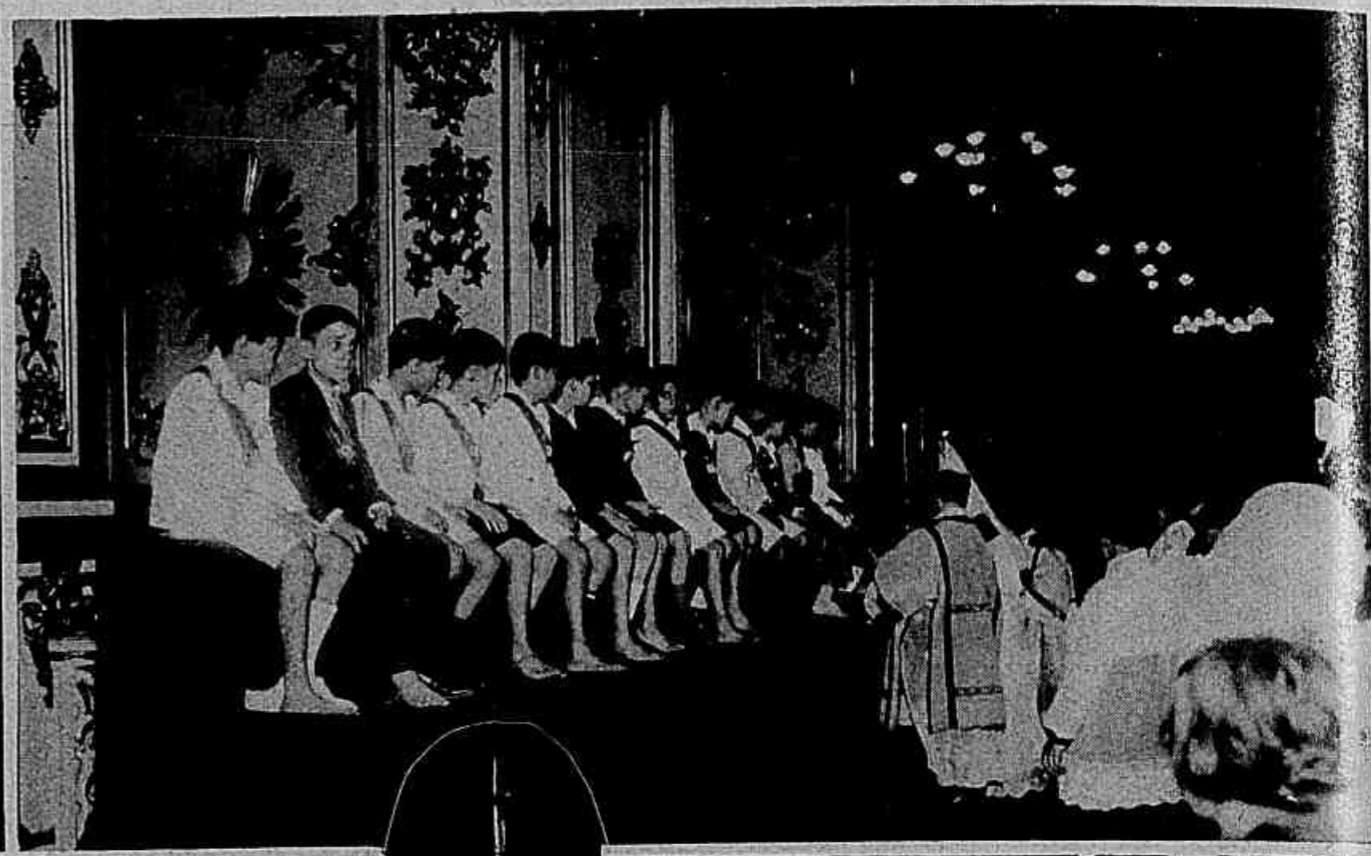
Perdendo-o, a Nação contristou-se profundamente, porque a sua perda representa o desapparecimento de uma das mais imponentes individualidades que figuravam no scenario da magistratura patricia.

O dia no Assyrio offerecido ao commandante Sarmento de Beires e seus companheiros na jornada gloriosa do "Argos". Na gravura vê-se Sarmento de Beires entre senhoras e senhorinhas presentes

Sarmento de Beires no Radio Club do Brasil, em companhia do almirante Gago Coutinho

O NOVO GOVERNADOR DO ACRE

A posse do novo goverdador do Territorio do Acre, perante o sr. ministro da Justiça. Ao centro o governador, o illustre dr. Hugo Carneiro, ex-deputado federal e ex-superintendente de Manáos, tendo á direita o ministro Vianna do Castello e á esquerda o deputado Arnolpho Azevedo, e rodeado de amigos, autoridades e pessôas gradas.

A recepção dos Cavalleiros do Ar no Club de Engenharia. A' esquerda, rodeados de membros do Club e pessôas de destaque, vêem-se sentados Jorge de Castilho, Sarmento de Beires, senador Paulo de Frontin, almirante Gago Coutinho, dr. Aarão Reis e tenente G. Vidal. A' direita: Sarmento de Beires agradecendo a saudação que lhe foi feita pelos engenheiros.

A Semana Santa

1 — A Ceia do Senhor, na igreja de Bom Jesus do Calvario, exposta aos fieis. 2 — A ceremonia do lava-pés na Cathedral. 3 — Descida de Jesus Christo da Cruz, na Matriz da Salette, em Catumby. 4 — O enterro de Christo na Matriz da Salette.

ESTRADAS OU AUTOMOVEIS

Parallelamente ao espantoso crescimento do numero de automoveis que ha no Brasil — por excellencia no Rio e em São Paulo — cresceu espantosamente a evidencia de quão necessarias são em um paiz de enormissima extensão territorial como o nosso as estradas de rodagem.

O governo alimenta o salutar proposito de multiplical-as quanto possivel, pondo em communicação cidades e Estados. Louvemol-o, e muito, por esse proposito, que é um signal eloquente de progresso.

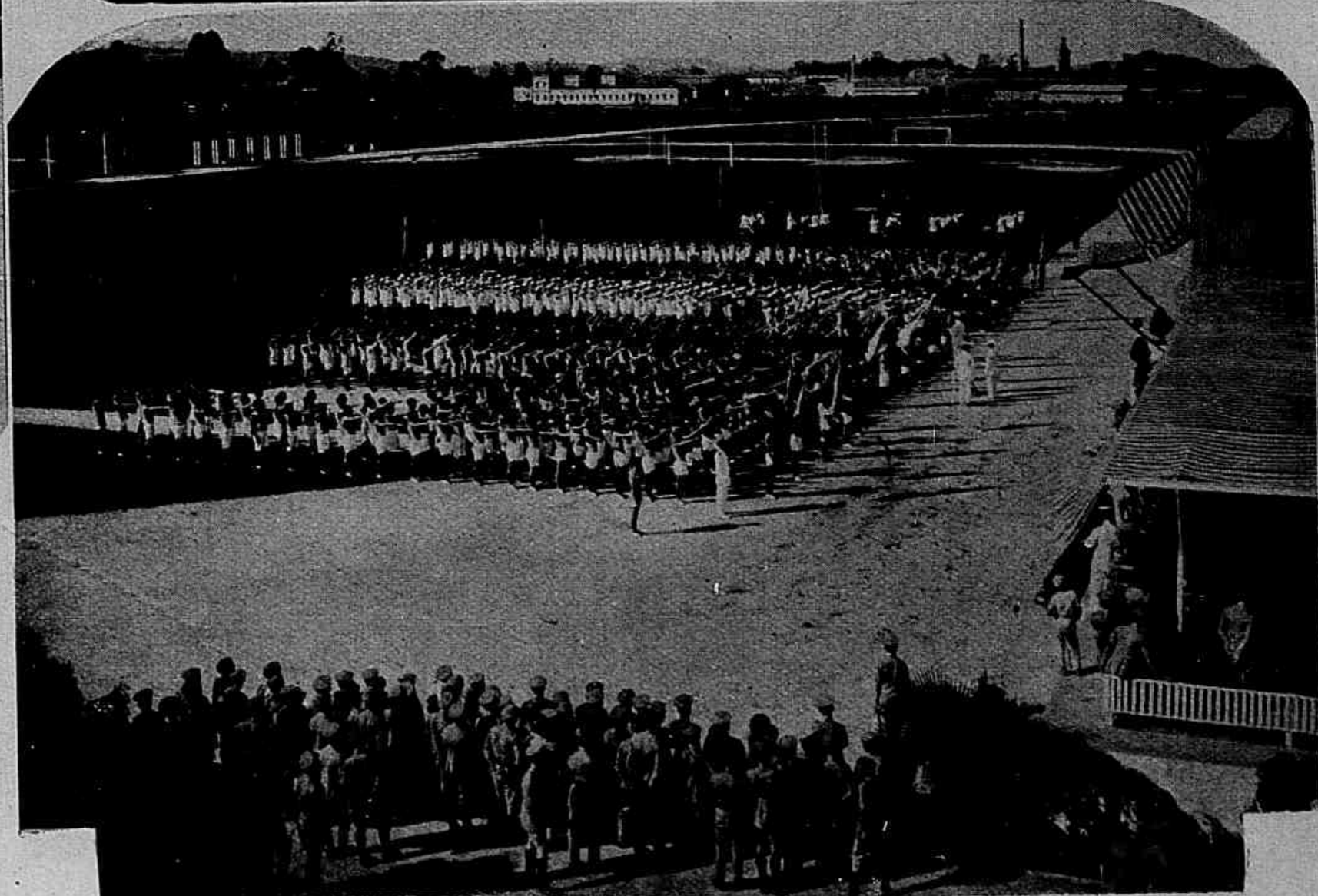
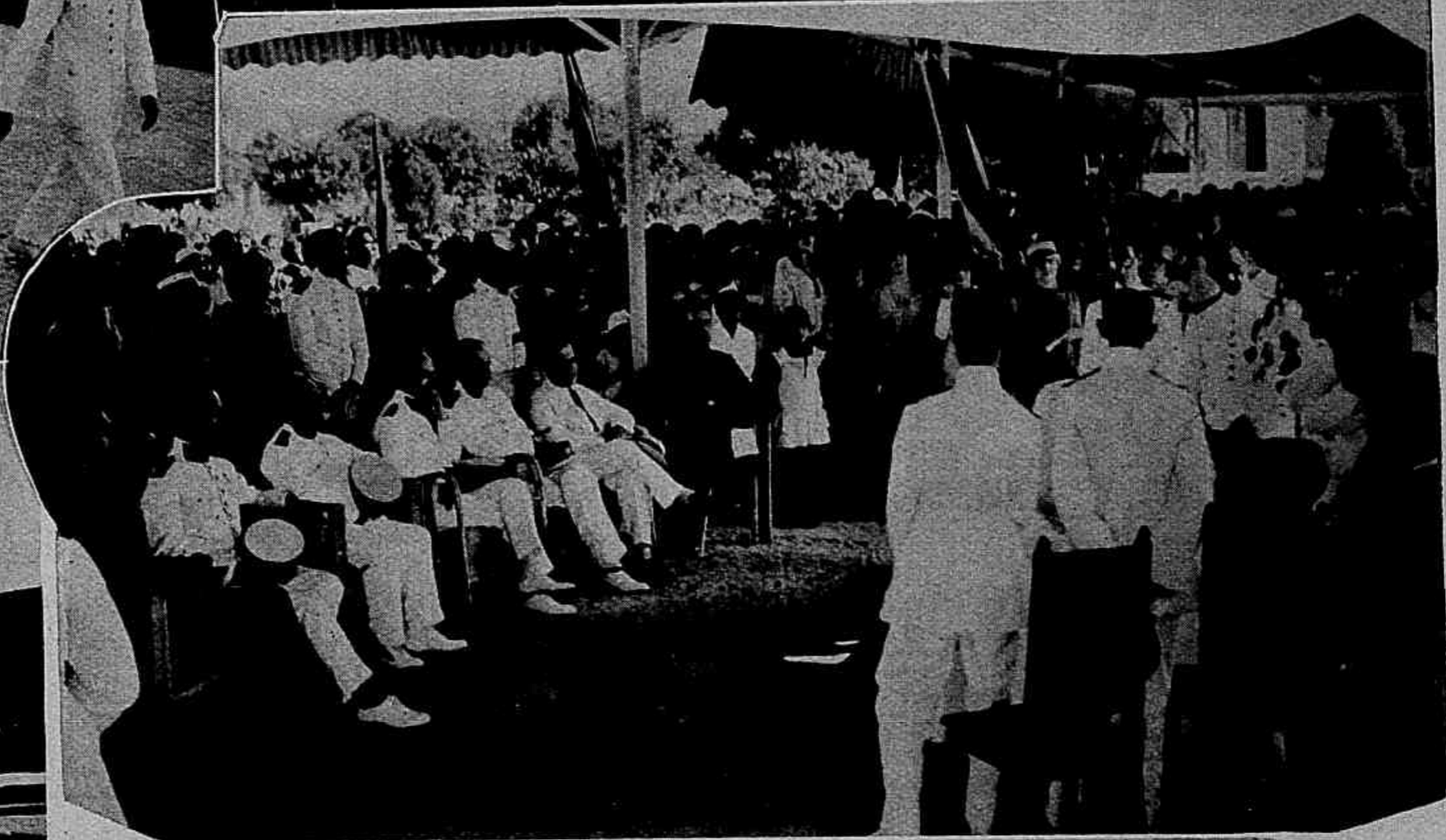
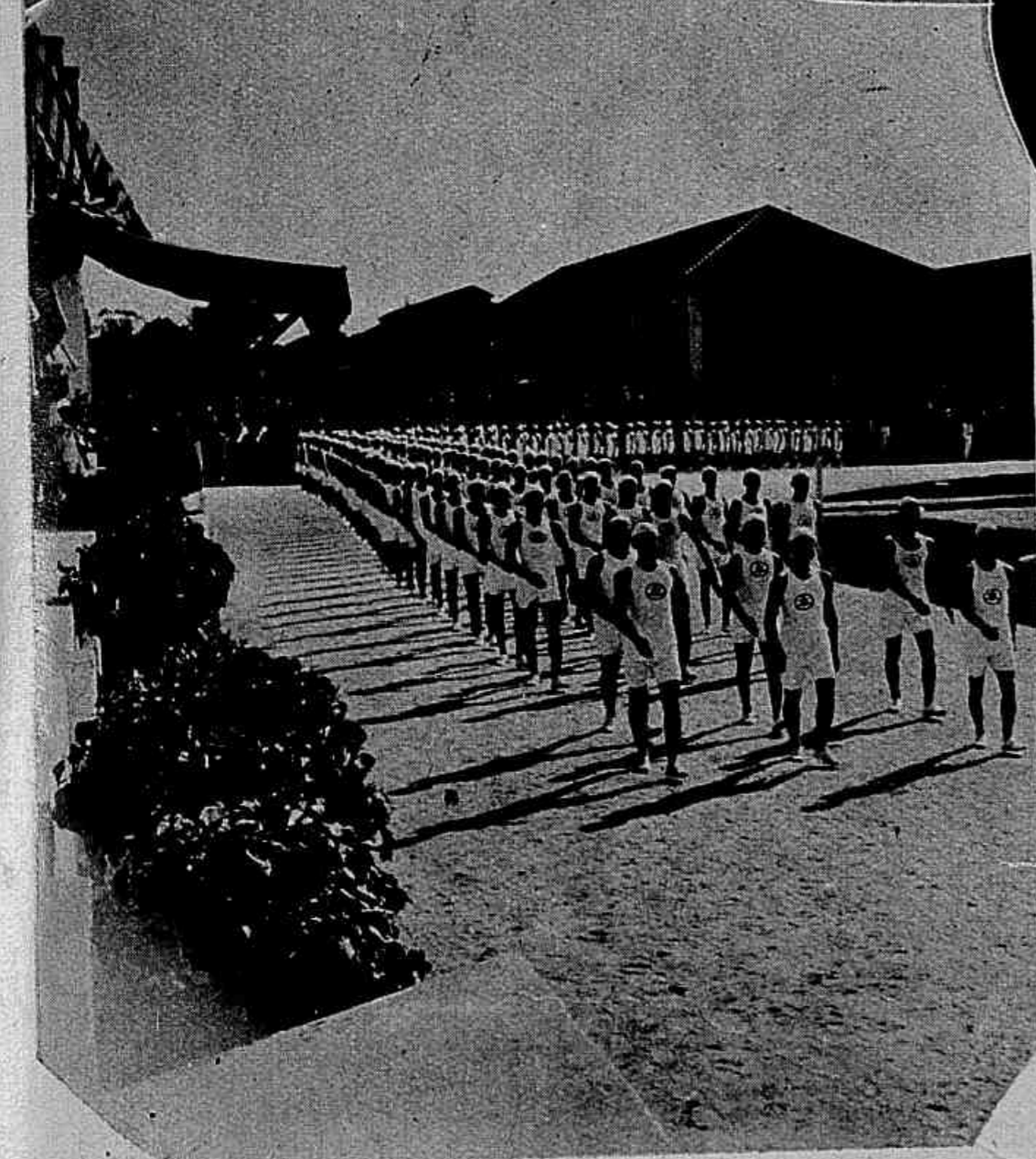
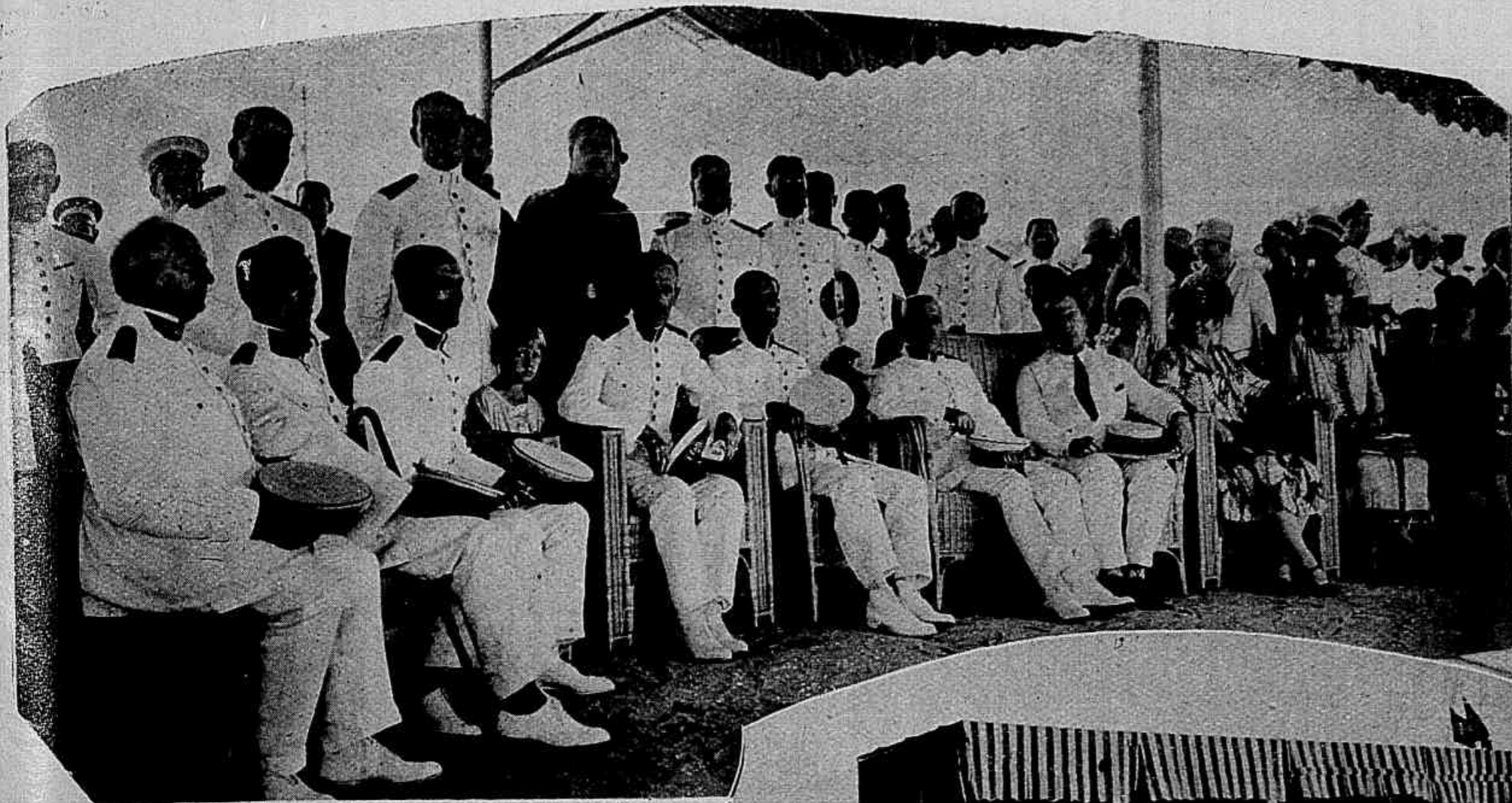
Temos, porém, a condemnar o imposto alvitrado para os automoveis, com applicação ás estradas de rodagem. A vida vertiginosa de hoje impõe o uso do automovel apezar da despesa formidavel a que o mesmo obriga; o novo imposto virá difficultar o desenvolvimento que vem tendo o carro commodo e veloz, creando um onus que se destina a fins necessarios, não ha duvida, mas que é excessivo.

O que se dará é o seguinte: as estradas se farão e os automoveis, ao peso dos impostos, deixarão de existir...

Dest'arte, o governo terá feito uma notavel descoberta: a baratissima conservação das estradas de rodagem para as quaes não haverá automoveis...

O regresso a Lisbôa, a bordo do vapor *Amboim*, do major Duvale Portugal o distincto aviador tripulante do *Argos*, que em Bolama, num gesto de belleza e patriotismo, desistiu de embarcar no avião, para que este, aliviado de seu peso, pudesse fazer a travessia do Atlantico. O major Portugal teve uma recepção muito afectuosa e significativa. — Um aspecto do desembarque, vendo-se o major Portugal e a madrinha do *Argos* entre o general Domingues e o tenente coronel Cifka Duarte.

Na legação do Brasil, em Copenhague, por occasião do casamento do secretario, dr. Rubens de Mello, que acaba de ser removido para a embaixada em Washington, com a senhorinha Inger Haack, filha do desembargador Haack, presidente da Côrte de Appelação da Dinamarca.
Da esquerda para a direita: 1.º plano, a noiva, senhorinha Inger Haack; o noivo, secretario Rubens de Mello; senhorita Izabel Bueno. No 2.º plano: senhorinha Lucilla Bueno, desembargador Olaf Haack, senhora Haack, o menino Helio Bueno, senhora Lucillo Bueno, ministro Lucillo Bueno, senhorinha Luiza Bueno; alferes da Guarda Real, Steen Haack.

A demonstração sportiva do Exercito

Aspectos da grande demonstração desportiva realizada pela Liga de Sports do Exercito no estadio da Companhia de Carros de Combate, na Villa Militar, em homenagem ao seu presidente, general Malan d'Angrogne.

1 — Altas auctoridades do Exercito, familias e pessôas gradas presentes á festa sportiva. O general Malan tem á esquerda o representante do prefeito Prado Junior e á direita os generaes Gomes Ribeiro, Pamplona e Azeredo Coutinho. 2 — A Escola de Sargentos. 3 — 1.° Regimento de Infantaria. 4 — A sessão solemne da Liga. 5 — O desfile da Escola de Sargentos. 6 — O juramento á bandeira pelos athletas da Liga de Sports do Exercito.

Cronica de Paris

A simplicidade dos chapéos fica realçada pelas joias de fantasia. Aqui estão duas: uma é de onyx e diamantes e é presa á beira da aba; a outra é de galatilhe marron claro formando fivella. Uma chatelaine para tailleur ou costume de sport, supportando um mostrador que contem o porta-pó de arroz.

CHAPÉOS

Quando começaram a usar-se os chapéos de cópa alta, atrevemo-nos a prognosticar que semelhante moda não teria longa vida; hoje compraz-nos constatar que desta vez não nos enganámos. Encontramo-nos pois de novo com os chapelitos minusculos e bem ajustados á cabeça, que tiveram grande voga e que agora sem duvida as elegantes acolhem de novo com o maior prazer.

Em geral, fóra deste *retrocesso* como bem se pode chamar, pouca coisa de particular se nota nas creações dos chapéos parisienses. Algumas casas atreveram-se a incorporar nas suas collecções certos modelos apresentando abas largas, mas até á data nada permitte que se lhe augure exito definitivo.

Onde mais se inspiram as modistas de chapéos é só verdadeiramente nos adornos, e nesta ordem de ideias rivalisam entre ellas. Algumas vezes as flores, dispostas com grande fantasia, alegram o feltro unido ou o tafetá girasol.

Nos chapéos de Bengala ou Manilla, as flores são da mesma côr e quasi sempre amontoadas e formando banda ao redor, o que supprime a fita.

Uma modista teve a feliz ideia de lançar uma especie de boina quadrada que se parece na forma com as usadas pelos estudantes de Oxford. O exito desta boina consiste em que permitte toda a especie de caprichos na sua confecção, pois a parte superior, quadrada, destaca-se quasi sempre da base, que é de velludo unido. A parte quadrada admitte todas as modificações e por isso, emquanto umas são de tecido quadriculado ou escossez simplesmente, outras apresentam bordados raros, uma borla magnifica ou uma grande flôr ao centro.

A crina desappareceu quasi completamente, mas a palha continua dominando nos chapéus para praia ou para campo e entre todas a Bengala, Bangkok e Bakou.

Para mocinha, este vestido cuja saia, lisa atrás, é formada na frente por grandes prégas redondas. O casaco encurta-se em bolero e o conjuncto é ornado de trança vermelhas.

Vestido pata jantar, de setim preto ornado de franjas de perolas azues. Largo cinto de crêpe azul atado á frente.

Vestido de crepella azul alfazema, guarnecido de fita rosa antiga.

Manteau de velludo, verde cedro guarnecido de astrakan cinza.

GUARDA-CHUVAS

Antigamente, o guarda-chuva não era mais que um objecto util ou para melhor dizer em completo desaccordo com o vestido.

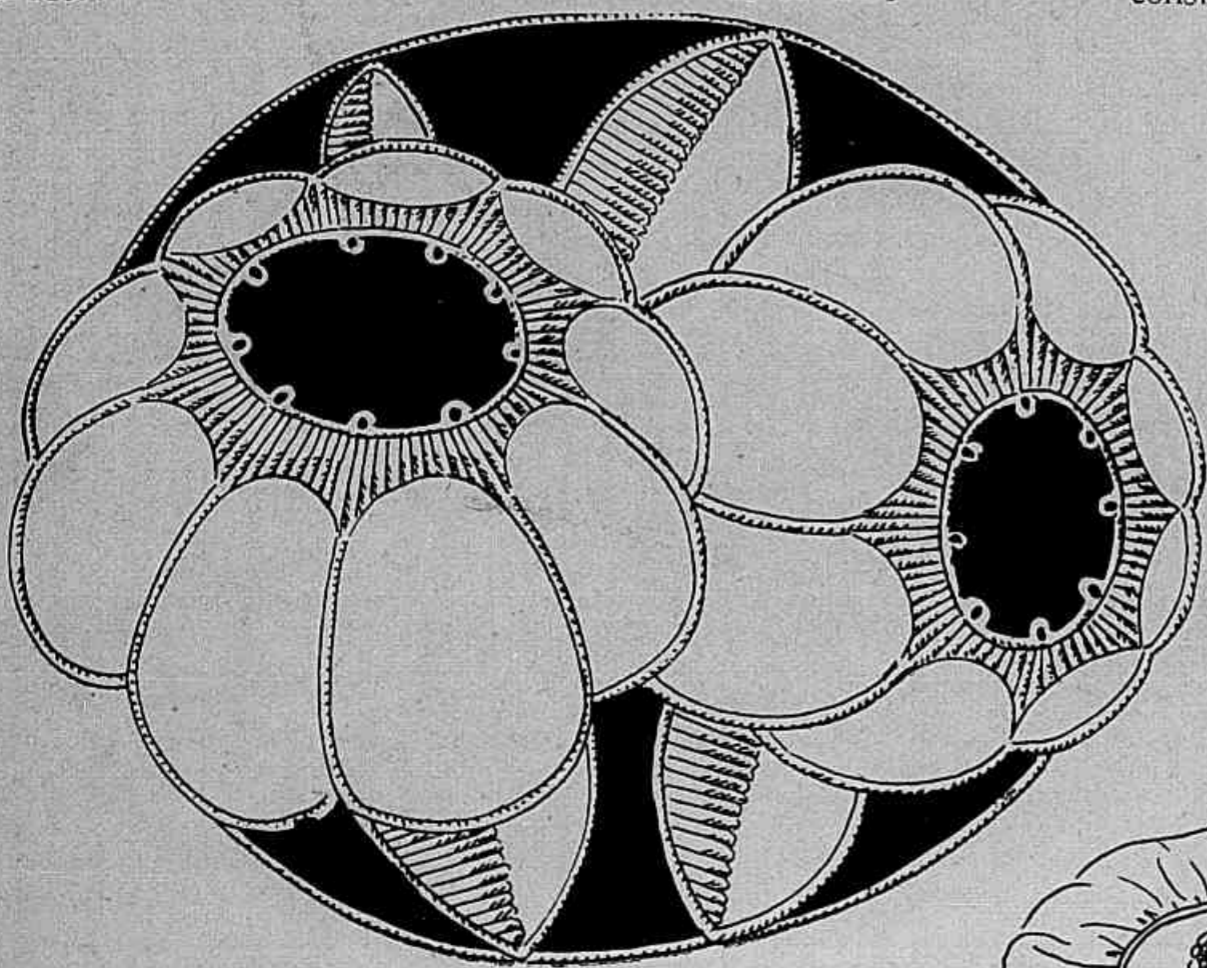
Nunca se fallava d'elle nas chronicas da moda, pois o seu aspecto nunca mudava.

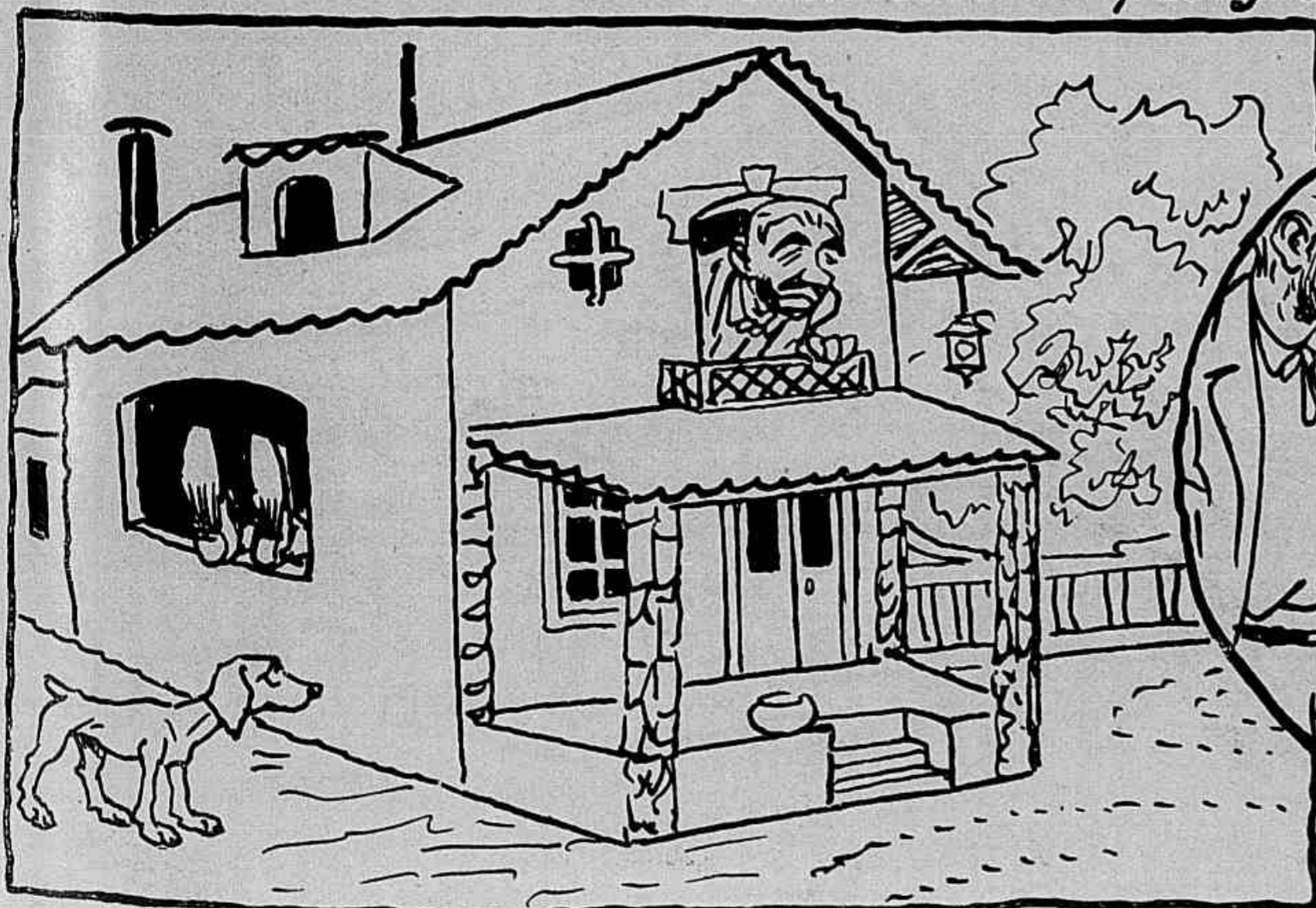
Pode dizer-se que o guarda-chuva moderno se emancipou e que logrou entrar no reino da coqueteria e da elegancia, combinando de forma e de côr. Perdeu primeiro que tudo o seu aspecto secco e lugubre e monotono negro, tomando agora o azul, o malva e o rosa pallido, todos elles acompanhados de bonitas ourelas bailadeiras ou floridas.

Uma grande casa de frivolidades femininas, de onde sáem mil caprichos para realizar o encanto da mulher, expõe nas suas vitrines um novo guarda-chuva chamado "pompadour", confeccionado com um tafetá cheio de flôres impressas. E' um atrevimento de muita fantasia, e digno portanto de se mencionar na nossa chronica.

A. d'Enery

(*Serviço especial do «Consortium Presse»*).

Vestidinho de lã azul marinho, guarnecido por um galão verde e amarello. Pequena golla branca.

Este motivo muito moderno de bordado *Richelieu* adaptar-se-ha a todas as dimensões e irá bem como centro de almofada, caminho de mesa, abat-jour, brisebise, porta-guardanapos, nappen thé etc. Os contornos, em *á jour*, são festonnados; as nervuras dos fructos bordadas a ponto de retroz.

TUDO A PRESTAÇÕES.

QUASI DE GRAÇA!!

MANDE O COUPON COM 2$000 — REGISTRADO

H. RINDER Caixa Postal 2014-RIO

Remetto registrado 2$000 — por 1 escova ALBRIGHT americana — rotativa — duradoura — e tubo mignon Pasta de Dentes COLGATE.

Nome.....................................

Rua e n.º.................................

Cidade....................................

Estado....................................

R. da S.

Doe-lhe o peito?

É o primeiro aviso de que os seus pulmões estão em perigo. Proteja-os antes que seja demasiado tarde. Tome

Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

até que o mauestar desappareça.

NUTRAMINA

(AMINAS DA NUTRIÇÃO)

Farinha fresca e polyvitaminosa

Farinha do crescimento, calcificante dos ossos e acceleradora da nutrição, devido sua riqueza em vitaminas, não destruidas pelo fogo. Este notavel producto é no genero o unico que se póde tomar sem precisar ir ao fogo; fabricação especialisada. Mineralisa os tecidos dos velhos e das crianças, fortifica e nutre os convalescentes. Sua conservação é indefinida. Devido sua riqueza em saes mineraes, é muito util ás senhoras gravidas, cuja alimentação deve visar a constituição do futuro bebé e ás que amammentam. A mais saborosa para mingáos e papas.

PARA "CRIANÇAS"

VERMES → LACTOVERMIL

DIARRHEAS → CAZEON (ALIMENTO-MEDICAMENTO)

SYPHILIS, FERIDAS → LACTARGYL (DESDE O NASCIMENTO)

COQUELUCHE, TOSSES → HUSTENIL (GOTTAS)

DISTURBIOS DA ALIMENTAÇÃO → AMINA-ZIN

VOMITOS, DYSPEPSIAS → PEPSIL (TRI-DIGESTIVO)

FRAQUEZA, ANEMIAS → TONICO INFANTIL (SABOR DE ASSUCAR)

RACHITISMO (NO CRESCIMENTO) → LEBERTRAN "A"

FARINHAS (4 VARIEDADES) → CREME INFANTIL

FARINHAS VELHOS. DOENTES → NUTRAMINA (POLYVITAMINOSA)

LABORATORIO NUTROTHERAPICO
Dr. Raul Leite & Cia.
Rua Gonç. Dias, 73 - Rio

Conselhos praticos

LIMPEZA DOS PINCEIS E DA PALHETA

Os pinceis devem ser lavados com essencia de terebinthina ou com agua quente, com sabão, quando forem usados com as tintas a oleo; os usados na aguarella basta serem lavados com agua fria e com sabão. Quando vão ser guardados durante algum tempo devem ser passados no alcool camphorado.

A palheta tambem deve ser limpa todas as vezes que fôr usada; limpa-se facilmente tirando primeiro, com uma faca ou espatula, a tinta, depois passando um panno imbebido em terebinthina.

MANCHAS DE NITRATO DE PRATA

O hypochlorito de cal torna estas manchas brancas em alguns momentos; depois precisam ellas ser tratadas com o hyposulfito de soda ou com o ammoniaco, e em seguida devem ser bem enxaguadas em agua pura.

Nos casos de enfermidades das vias respiratorias, taes como Fraqueza pulmonar, Bronchites chronicas, Tosses rebeldes etc. o

AGRIODOL

é de effeito assombroso

MEIO EFFICAZ DE PRESERVAR ROUPAS E OUTROS OBJECTOS DAS TRAÇAS

Tudo é uma questão de moda. Ha uns annos para cá todos empregavam a naphtalina em pó ou em bolas para afastar as traças: era ella o remedio efficaz, não havia outro igual. Dizem agora que, se o cheiro continua a ser desagradavel para as pessoas, deixou no emtanto de sel-o para estes insectos. Agora é empregado para este fim, e dizem com grande exito, o couro da Russia. Portanto precisamos todos de ir comprar nas casas de couro ou nos sapateiros pedacinhos deste precioso couro. Com elle teremos pelo menos a vantagem, se o seu perfume não conseguir afastar estes terriveis insectos, de ficar com os nossos armarios agradavelmente perfumados.

LLOYD REAL HOLLANDEZ

AMSTERDAM

Cruzeiro especial ás regiões maravilhosas do SPITZBERG

O luxuoso paquete "GELRIA" fará um cruzeiro especial ás regiões maravilhosas do SPITZBERG, obedecendo ao seguinte itinerario:

Sahida do RIO DE JANEIRO em 28 de Junho de 1927.

Chegada a AMSTERDAM no dia 16 de Julho de 1927.

No periodo entre 16 a 23 de Julho de 1927 os senhores excursionistas serão levados a visitar os pontos mais pittorescos da HOLLANDA.

Entre 23 de Julho a 12 de Agosto de 1927, excursão ás regiões do SPITZBERG, a bordo do paquete "GELRIA", voltando a Amsterdam em 12 de Agosto.

De 12 de Agosto até 18 de Agosto de 1927, visita a outros pontos interessantes e pittorescos. No dia 18 de Agosto inicio da viagem de volta ao Brasil, via Cherburgo, pelo luxuoso paquete "FLANDRIA", ou posteriormente por outro paquete da mesma Companhia.

PREÇO de viagem completa, 1a classe, Libras 179-0-0 — Para passagens e mais informações com os agentes: SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI. AVENIDA RIO BRANCO ns. 106-108, Phone: Norte 5134.

Crianças fracas ou rachiticas, magras, anemicas, pallidas, lymphaticas, etc.

Tonico Infantil

(Sem alcool, concentrado e vitaminoso).

Poderoso reconstituinte iodado e unico no genero - Iodo-tanico - glycero - arrheno - phospho-calcio-nucleo vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros, efficaz e de optimo paladar.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO DR. RAUL LEITE & C. - RIO

Chapéos de feltro, palha e seda para Senhoras

Companhia BRAGA COSTA

FABRICA DE CHAPÉOS

GRANDE PREMIO nas Exposições: Nacional 1908 e Internacional do Centenario.

Fabrica toda a qualidade de chapéos de estylo em feltro, palha e seda para Senhoras e Senhorinhas.

RECEBE ENCOMMENDAS:

RUA HUMAYTÁ N. 129 — BOTAFOGO — RIO

A MODA

A silhueta dos novos modelos é quasi a mesma das estações passadas. A cintura apenas collocada um pouco mais acima.

Todos os esforços dos modelistas-creadores são dedicados aos detalhes que guarnecem e dão graça á linha, animando a silhueta classica, de um certo modo.

Já observaram as gollas? São variadissimas e mais interessantes umas que as outras. Umas são altas, guarnecidas com gravatas, outras com bordados, rendas, applicações, galões.

Umas sobem até á nuca, mesmo até á orelha, outras terminam onde começa o pescoço.

As gravatas da moda são tão volumosas ás vezes que já são mais echarpes mesmo que gravatas, as franjas alongando-se com graça muitas vezes. São usadas não sómente como gravata, pois tambem servirão de guarnição ao vestido presas de um lado ou atiradas nas costas. As gollas teem tambem diversos formatos: umas são redondas, outras quadradas, de filó, organdi bordado, com viezes listados ou escocezes que lhes dão mil aspectos diversos. Ou então palas formadas por finos viezes formando desenhos de renda irlandeza. E quantos *plastrons* não alegram a frente dos vestidos!

Confeccionam-se á mão, de preguinhas finas como um fio de linha, com pontos abertos, no organdi, no crêpe de Chine, no linon, no tussah, no surah, nos tecidos lisos assim como nos de fantasia, floridos, listados, petits-pois. Nelles são collocados ou o pequeno laço borboleta, o laço de velludo ou a gravata *régate*. Poderá tambem a gravata ser substituida por um collar de madreperola, de crystal, de galalithe ou de esmalte, de tons suaves.

Os bolsos e os cintos combinam as suas fantasias com as das gollas. Tomando feitios impressionantes e incommodo, parecem mesmo de proposito para provar que não servem para nada e que estão álli sómente para enfeitar. A franja é muito empregada como guarnição. As franjas apparecem qual um *leit-motiv* sobre as saias, assim como nos casacos, nas mangas, nas gollas, nos bolsos; longas, chegam mesmo a cobrir toda a silhueta e compõem vestuarios, pan-

:: :: ULTIMOS MODELOS :: ::

N.º 1 — Bluza em crêpe de Chine branco, guarnecida com plissés do mesmo tecido. N.º 2 — Vestido em crêpe de Chine bleu roy; a saia é coberta com gaze bleu pervenche, fios de perolas retidos por um broche guarnecem o vestido. N.º 3 — Vestido em crêpe setim verde e mousseline de seda verde claro. N.º 4 — Vestido em setim branco com incrustações de tecido dourado e franja de ouro. N.º 5 — Vestido em crêpe setim vermelho, bordado com verde e branco. Echarpe verde na frente do vestido. N.º 6 — Vestido em crêpe *athénien* côr de rosa, coberto com gaze de um tom mais claro.

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly").

Uma jovem que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas". E nos pergunta "se realmente existe alguma cousa que possa remediar efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louça e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum: pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

neaux; curtas, substituem os babados, os viezes, os plissés, que terminam.

Como são pintadas, riscam-se com listas, ou alegram-se com escocezes e quadrados, podendo-se fazer ideia das multiplas e bonitas applicações que ellas permittem.

Os cintos tambem teem hoje sua importancia: estreitos ou largos, flexiveis ou rigidos, acompanham os vestidos da manhã, dos sports, assim como os vestidos da tarde e os da noite. As apreciadoras da robe-chemise viram com prazer o seu reapparecimento, com seu estreito cinto amarrado atrás e retido por um passador de madreperola ou de galalithe. Aos vestidos de estylo pertencem as faixas largas de *faille* ou de tafetá com grandes coques e de longas pontas *suivez-moi*.

Coques e pontas são bordadas com contas e palhetas, e tambem com estretas fitinhas plissadas, franzidas, *gaufrées*, de côres vivas formando originaes guarnições.

A fantasia tambem é empregada nos forros dos casacos longos ou curtos e tem effeitos de escocez ou de listas dispostas da maneira mais imprevista.

As fanfreluches tambem reinam: jabots, coquilles, rabats simples ou duplos, ruches, guimpes, corselets, gorgerins, mancherons e manchettes são feitos de rendas brancas ou ecrées, imitando as Alençons, as Malines, as finas Argentans. Em volta das nucas, *collerettes*

:: :: :: MODA INFANTIL :: :: ::

N.º 1 — Vestido em tafetá azul marinha, debruado com viezes de tafetá côr de rosa claro. N.º 2 — Saia em lã vermelha, bluza em seda de xadrez vermelho sobre fundo branco. Golla, suspensorios e cinto em seda branca. N.º 3 — Vestido em lã leve amarella com xadrez marron. Bluza de jersey marron com listas amarellas. N.º 4 — Vestidinho em linho vermelho com applicações em linho cinzento. N.º 5 — Bluza em pongé azul claro a saia e as guarnições da bluza em pongé azul marinha. N.º 6 — Vestidinho em crêpe de Chine côr de limão, guarnecido com babadinhos azul marinha do mesmo tecido.

Médicis em point d'esprit e renda de ouro.

As saias são todas bonitas: plissadas, recortadas em baixo por bicos pontudos ou arredondados, franzidas ou guarnecidas com panneaux, franjas, tiras de tecido, assim como formadas por aventaes ousados, escondem frequentemente sob seus panneaux uma calça curta do mesmo tecido. Outras vezes são enroladas á *Zouave* sem costuras.

Conselhos sociaes

FALAR ALTO

A transformação por que passou a mulher nestes ultimos cinco annos é extraordinaria; mesmo para os que estão assistindo de perto a esta evolução, e que não são retrogrados, surprehendem e chocam certas liberdades, de vestuarios e de modos, das moças de agora.

Muito já nos temos occupado com o vestuario moderno feminino, ou antes com a falta delle.

Hoje trataremos da maneira de falar dellas; poucas são as moças que conversam com calma, pausadamente: faz parte do modernismo berrar, não deixar o visinho tambem dizer o que quer, tratando por todos os meios de abafar a voz de seu interlocutor, berrando e falando o mais depressa possivel. Vivem num estado de excitação perenne.

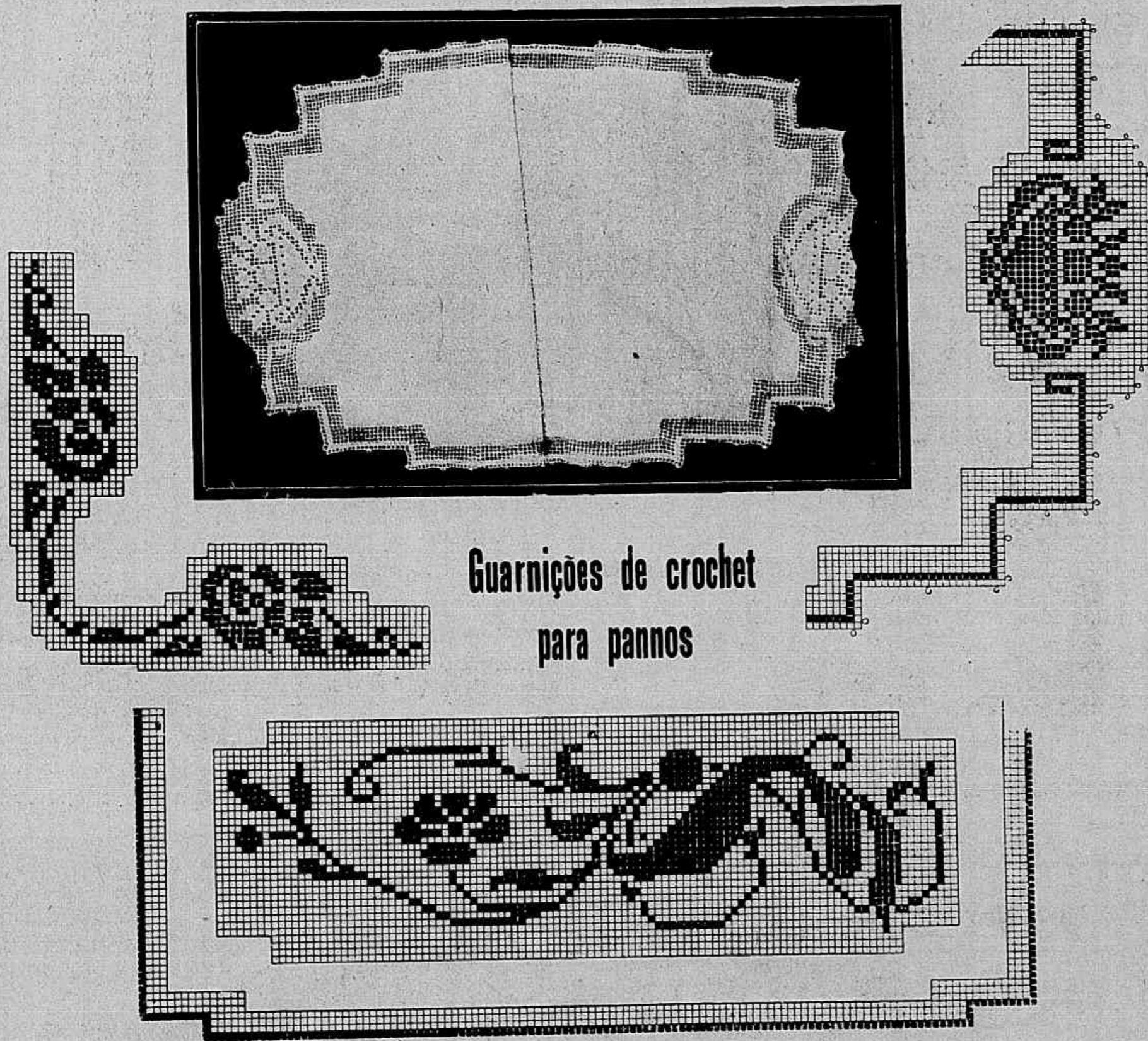
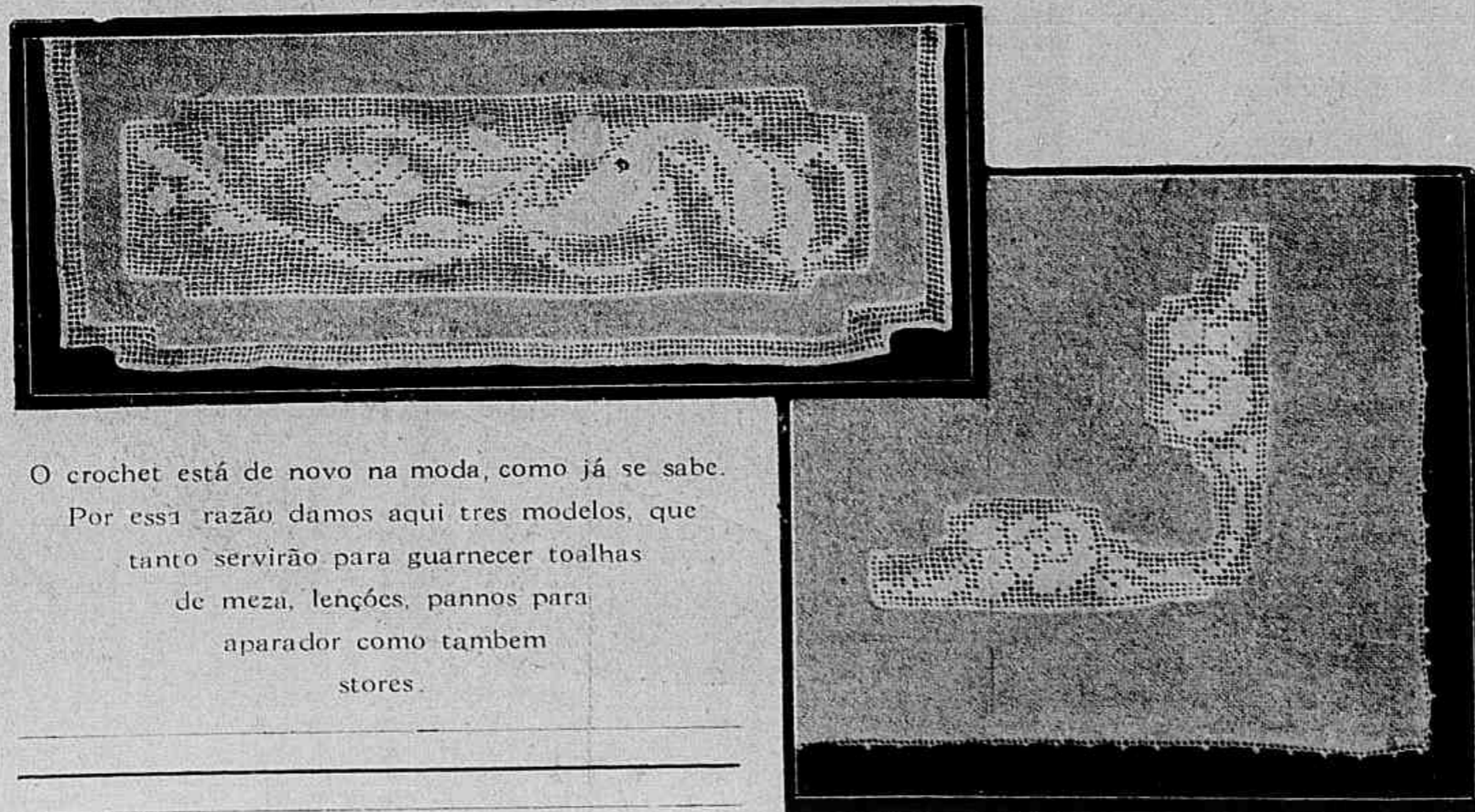
Vem ao caso chamar a attenção dos apologistas da grande liberdade entre as moças e os rapazes, achando que a moça industriada em tudo da vida não só saberia

defender-se melhor como tambem o seu systema nervoso ganharia muito em não viver mais sob a preoccupação do mysterio que dantes encobria dellas tudo que a vida tem de prosaico.

A moça, por mais esperta que imagine ser, tem e terá sempre felizmente para ella um fundo de ingenuidade e de romantismo.

Com a observação tem-se verificado que tem augmentado de uma maneira assustadora o grande numero de victimas, devido á grande liberdade dada ás moças actualmente. Não podia deixar de ser contraproducente uma liberdade concedida a um ente que não pode saber defender-se, e que somente a experiencia da vida que os annos dão ensinará.

Uma das provas mais caracteristicas de que o que afirmamos é exacto é a excitação em que vivem os nervos destas ultra-modernas moças, sendo-lhes completamente impossivel não só falar baixo como calmamente.

Se alguma quizesse fazer a experiencia de ficar calada uns minutos que fosse ficaria impressionada e não poderia deixar de ver como é pessima a impressão que faz um grupo de rapazes e moças berrando e gesticulando.

Guarnições de crochet para pannos

O crochet está de novo na moda, como já se sabe. Por essa razão damos aqui tres modelos, que tanto servirão para guarnecer toalhas de meza, lençóes, pannos para aparador como tambem stores.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

Os bons jantares e o bom vinho foram sempre apreciados em todas as épocas.

De Cussy já dizia:

— Na França, o traço de união da sociedade culta é o *bordeaux*; e nossas velhas civilisações desmoronariam e desfazer-se-iam pela tristeza e hypocondria, se aos espinhos dos negocios não se juntasse os prazeres da sociabilidade e os doces excitantes da meza.

MENU

SOPA DE SEMOLA
PEIXE COM CHAMPIGNONS
CRÊPES DE PRESUNTO
CARNEIRO COM AIPO
PURÉ DE CASTANHAS
FRANGO ASSADO
SALADA DE TOMATES
CRÊME COM FRUCTAS
BOLO ELVIRA

SOPA DE SEMOLA.

Põe-se numa panella, com um pouco de manteiga, tantas colheradas de semola quantos pratos de sopa se tem que servir. Deixa-se a semola tomar um tom amarello escuro. Junta-se-lhe então caldo de carne ou de legumes em quantidade sufficiente para a sopa.

Põe-se para ferver, devendo ficar cozinhando uma meia hora; junta-se na hora de servir meio copo de leite e um pouco de manteiga. No caso que a sopa seja feita com o caldo de legumes poderá juntar-se ao leite uma ou mais gemmas de ovos.

PEIXE COM CHAMPIGNONS

Escolhe-se um peixe grande; depois de limpal-o bem e cobril-o com pedacinhos de manteiga, juntar sal, pimenta uma folha de louro e salsa, rega-se com vinho branco. Põe-se no forno durante uns trinta minutos, tendo o cuidado de regar de vez em quando o peixe com o seu môlho. Depois guardar o peixe em logar quente. O môlho é coado e batido com manteiga, que se vae juntando aos pedacinhos e batendo com o batedor para ficar bem espumante. Põe-se o peixe num prato aquecido, despeja-se por cima o môlho e arruma-se por cima e em volta os champignons que contém uma lata.

CREPES DE PRESUNTO

Põe-se numa vasilha 80 grs. de farinha de trigo, uma pitada de sal e meio copo de leite. Vae-se desmanchando pouco a pouco a farinha com o leite e, quando a massa estiver bem lisa e sem mais nenhum caroço, junta-se-lhe então duas gemmas de ovo e deixa-se descansar duas horas. Pica-se bem miudas umas fatias de presunto e mistura-se a massa, juntando-se depois as duas claras batidas regularmente. Toma-se uma frigideira grande ou duas do tamanho do fundo de um prato commum e põe-se dentro uma colher de azeite; leva-se ao fogo; logo que o azeite começa a ferver, despeja-se dentro a metade da massa, se fôr pequena, e toda se fôr uma frigideira maior. Deixa-se cozinhar uns cinco minutos pouco mais ou menos e em seguida vae ao forno para corar. Deve ser servido muito quente. Essa quantidade chega bem para umas quatro pessoas.

CARNEIRO COM AIPO

Toma-se um kilo de carne de carneiro e pica-se em pedaços regulares.

Põe-se esta carne dentro de uma panella de barro (cocotte) com um pouco de manteiga. Refoga-se em fogo forte. Tira-se depois com um garfo, deixando escorrer bem toda a gordura, todos os pedaços de carne. Despeja-se dentro da cocotte uma colher de farinha de trigo. Deixa-se tomar um tom escuro, depois junta-se agua quente, 6 cebolinhas, um bouquet de cheiros, uma pitada de sal e outra de pimenta. Tampa-se bem a cocotte e põe-se para cozinhar em

NAS CELEBRES RUINAS "MAYAS" DE QUIRIGUÁ, GUATEMALA

Bertha Singermann na formosa pedra chamada a *Tartaruga* e considerada de grande interesse artistico d'aquella civilização desapparecida.

fogo forte. Põe-se para cozinhar um pé de aipo, talo e raiz, em agua fervendo durante um quarto de hora. Depois pica-se em pedacinhos e junta-se á carne de carneiro. Deve cozinhar ainda um quarto de hora em fogo brando.

Essa carne é servida com purée de castanhas ou de batatas na falta das castanhas.

SALADA DE TOMATES

Corta-se ao meio uns tomates grandes, tira-se bem todas as sementes, salpica-se com sal fino; rega-se depois com vinagre, uma colher, duas de azeite e uma pitada de pimenta.

E' sempre melhor preparar o tempero numa tigela e depois despejar sobre os tomates.

Enfeita-se com rodelas de pepino e ovos duros picadinhos.

CREME COM FRUCTAS

Põe-se para ferver um litro de leite com uma fava de baunilha e 200 grs. de assucar; junta-se uma colher de maizena e 6 gemmas. E' preciso que não ferva mais depois de juntar-se as gemmas, para não talhar. Deixa-se esfriar dentro de uma travessa ou prato redondo bastante fundo; cobre-se por cima com tres claras muito bem batidas, a que se juntou geleia de morangos ou qualquer outra geleia, e pica-se por cima fructas crystalisadas.

BOLO ELVIRA

Bate-se muito bem 4 claras, juntando-se-lhes pouco a pouco 4 colheres de assucar, depois uma colher de manteiga que deve ser derretida antes de misturar á massa; mas não deve estar quente. Depois junta-se 4 colheres de farinha de trigo misturadas com uma pitada de bicarbonato de soda. Por ultimo uma gemma muito bem batida.

Põe-se para assar em fôrma grande ou em forminhas untadas com manteiga.

VARIEDADES

O CONGRESSO DOS CABELLEIREIROS

Nos ultimos dias de Fevereiro, realizou-se nos salões do hotel Continental o congresso dos cabelleireiros.

Todos os mestres do penteado da França reuniram-se em Paris. Alli estava o inimitavel Louis, e o não menos celebre Fernand, que não friza senão titulares.

Nas quarenta e tres cadeiras alinhadas, assentaram-se quarenta e tres moças, morenas e louras e pacientes, á espera.

A's dez horas exactas, os concorrentes começaram seu trabalho.

Que silencio na sala...

A's vezes um artista, os olhos fixos no tecto, ficava sismando longamente...

Depois com voz energica pedia: "Um pentinho... um ferro de frizar.

Maravilhosa noticia para os dyspepticos

Decoração sobre vidro ou seda

Damos aqui tres modelos nos quaes o mesmo desenho poderá ser aproveitado.

Por exemplo, no paravento, que tem as suas folhas forradas de tafetá preto e pintadas com folhagens de diversos tons, desde o castanho dourado até ao verde azulado dos bambús, a parte de cima de cada panneau ou folha terá encaixado um pedaço de vidro ou de espelho. Nelle será então pintado com tinta transparente, propria para vidro, ou com tinta laquée o desenho que damos.

O plafonnier é forrado com seda pongée ou tafetá, crême, azul ou cinzento claro. As folhas serão pintadas com tinta verde ou preta e as fructinhas formadas por contas vermelhas de diversos tamanhos.

A lanterna poderá ser feita com vidros baços e a pintura com tinta laquée, verde para as folhas e vermelha para as fructinhas.

PENSAMENTOS

Os entes que nos inspiram mais affeição não são sempre aquelles que nós estimamos mais.

*

Nossos actos trazem com elles um cortejo de consequencias necessarias. Chamamos fatalidade o encadeiamento logico dessas consequencias.

*

A intelligencia faz reflectir. A crença agir.

*

Uma illusão tida como verdadeira age como uma realidade.

A's onze e vinte o primeiro penteado ficou prompto...

Tinha chegado o momento grave das deliberações... momentos angustiosos, rostos anciosos que se esticam... Deve ser coroado "Isolda", penteado que consiste em uma franja na testa com coques nas orelhas, ou então "Prêtresse de Baal", penteado no qual os cabellos são frizados como o astrakan e separados por uma risca larga.

O mestre Jean-Baptiste alcançou a victoria, e uma deliciosa lourinha penteada por elle conseguiu a palma: seu penteado consistia em dois coques sobre as orelhas, uma franja muito leve na testa e largas ondulações.

Mas é preciso não esquecer dizer que nenhum penteado de cabellos compridos foi apresentado.

Continuarão portanto os cabellos curtos: os mestres cabelleireiros são contra os cabellos compridos, dando elles por muito favor o direito de usar-se a cabelleira á noite.

A academia do penteado assim decidiu.

—•—

Uma grande alma está acima da injuria, da injustiça, da dôr, da caçoada; e ella seria invulneravel, se ella não soffresse a compaixão.

A. Bruyere

CONSULTORIO MEDICO

João Calvino (Franca—S. Paulo) — Recommenda-se actualmente injecções intra-venosas, tres vezes por semana, de 5 c. c. de uma solução aquosa de amarello de acridina a 1 por 50, no tratamento da Gonoccocia. Alguns autores recommendam injecções intra-venosas de glycose. O tratamento deve ser seguido por medico.

Rufio (Piracicaba — S. Paulo) — Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

Manoel F. Brazão (S. José do Rio Pardo — S. Paulo) — Leia a resposta a João Calvino (Franca-S. Paulo) neste consultorio.

Albó (Belem-Pará) — Trata-se de entero-colite muco-membranosa, commum nas individuos nervossos, hystericos e hypocondriacos, especialmente nas senhoras. Regime lacto-vegetariano, de preferencia. Int. 3 a 6 comprimidos por dia de Enterosepti! Clérambourg ou a seguinte formula:

Interno: — Naphtol A 50 centgrs.; Asaprol, Carvão pulverisado, ãã 20 centgrs.

1 cap. Me. n. 15. Tome 3 por dia. Clysteres de oleo. A' noite um comprimido de *Aperitol*.

Morbeck (S. Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Ha, no seu caso, fundo psychico, desvio da imaginação. Auto-suggestão consciente. Electricidade medica (diathermia). A's refeições um comprimido de *Yohydrol* Riedel. Injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico masculino*.

Marina (Santos) — Fazer exercicio a pé. Banhos de luz. Regime alimentar.

Zara (Porto-Alegre) — Tomar durante vinte dias n'um mez tres a quatro comprimidos por dia de Yohydrol. Injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico feminino*. Excitação prolongada dos orgãos genitaes. «A mulher de marmore» é uma figura de rhetorica.

Miralda (Rio) — Quando publicarei outro livro? Farei editar em Junho proximo vindouro o meu romance de amor — *Os laços invisiveis*.

Fernanda Herrera (Rio) — Nada mais triste do que tornar a sentir um indizivel, doloroso e inutil pezar de si mesmo, fixar outra vez o eu desconhecido e fantastico que ha em nós, esgotado de clamar paz para o desespero interior. Lagrimas côam, e sécam, e tornam a cahir, no abysmo do soffrimento amoroso.

O meu coração bate estranhamente quando imagino que vaes surgir, verdadeira e pura, para o meu amor! Póde temer a realidade quem vive da imaginação? Que te importa a minha vida se não a olhas pelo angulo sentimental? Pousas ligeiramente sobre tudo o olhar inquieto, onde se diluiu talvez o veneno da esperança. Sempre me seduziu o sorriso da chiméra...

Madame Maria II (Campinas, S. Paulo) — Tomar na occasião das regras, para acalmar as dôres, dois ou tres comprimidos de Véramon. Repouso. Vida ao ar livre. Injecções de Agomensine Ciba. A sua carta revela bôa saúde moral.

M. de M. (Passa-Quatro, Minas) — A hyperhydrose generalisada ou localisada (éphidrose) mãos, pés, cabeça etc. é o exaggero simples da

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Roberto — Reduza a carne na sua alimentação. Friccione o corpo de manhã e á noite, com agua fria misturada com *Perfume Selda*, na proporção de uma colher de sopa do *Perfume* para meio litro de agua. Homens que praticam o sport devem ter o culto severo da hygiene.

Mme. Abreu — Para a queda do cabello aconselho as lavagens semanaes da cabeça com *Shampoo-Pó* e as fricções diarias com o *Tonico nº. 9*. Para destruir os pellos do rosto não ha outro processo senão a electrolyse.

Os depilatorios offerecem o perigo do renascimento mais forte e abundante do cabello.

Marfiza (Alagoas) — O rôlo pneumatico da massagem destina-se justamente á reducção da gordura, quer seja a da face (double-menton) quer a do ventre, quadris etc.

O seu manejo é extremamente simples, não necessitando do auxilio de pessoa extranha.

O modelo maior custa cem mil réis e o menor setenta e cinco. Daquelles que me vieram dos Estados Unidos para algumas clientes poucos me restam.

Para corrigir a excessiva oleosidade do seu cabello não basta o uso diario do *Tonico nº. 9*, mas é precisa tambem a lavagem duas vezes por semana da cabeça com *Shampoo-Pó*.

Para o suor das axillas deve lavar de manhã e á noite, com agua fria misturada com perfume *Selda*, na proporção de uma colher do *Perfume Selda* para meio litro de agua. Rapidamente o mal de que se queixa desapparecerá.

Mme. L. Z. — Reprovo o uso do sabonete a que se refere. Basta ler a formula da sua composição para o condemnar. Experimente o *Sylkale*, poderá avaliar por si a superioridade d'este sabonete.

Gabriela — Para impedir a formação do double-menton, toda a mulher deve habituar-se a fazer diariamente, pela manhã e ao deitar-se, a massagem de seu rosto. E' essencial usar o *Crême de Massagem*.

A massagem pratica-se com as costas dos dedos untados de *Crême* e empregando uma leve compressão, ou com o rôlo pneumatico, desde o queixo em direcção das orelhas.

Cacilda (Pará) — As mãos macias denotam distincção.

Quando a pelle das mãos é, como a sua, secca e aspera, antes de lavar as mãos deve proceder a uma ligeira massagem com o *Crême de Massagem*.

Lave-as em seguida em agua morna. Adopte o sabonete *Sylkale*. Depois da lavagem das mãos e de as ter enxuto, applique a *Loção de Embellezar a Pelle*.

Mme. F. S. (Petropolis) — Considero indispensavel que applique diversas vezes ao dia a *Loção Adstringente* e o *Pó Hygienico* para branquear o rosto. Ao deitar-se applique a *Loção de Embellezar a Pelle*, principalmente em volta dos olhos, no sitio das rugas.

Este deve ser o seu melhor remedio. Antes de applicar a *Loção de Embellezar a Pelle* lave o rosto com sabonete *Sylkale*, juntando á agua uma colher de *Tonico da Pelle*, estimulante poderoso do tecido cutaneo.

Mme. G. R. — As creanças nutridas com lagrimas e soffrimentos cedo se enchem de amargura contra a humanidade.

Com a alma repleta do fogo do odio, a vingança e a tristeza envenenam-lhes a mocidade, vendo suas mães com o coração despedaçado.

N'esta hora infeliz tenha fé em Deus. Não pense que alguma mulher existe tão solitaria no mundo, somos milhares que rezam.

SELDA POTOCKA

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principaes perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos: CASA BAZIN, *avenida Rio Branco*; PERFUMARIA LAPENNE, *rua do Theatro*; CASA CIRIO, *rua do Ouvidor*; GRANADO & C.a, *rua Primeiro de Março*; CASA DAS FAZENDAS PRETAS, *avenida Rio Branco*; PERFUMARIA NUNES, *rua do Theatro*; CASA ORLANDO RANGEL, *rua 7 de Setembro*; PERFUMARIA AVENIDA; *rua Rodrigo Silva*; RAMOS SOBRINHO, *rua do Rosario*; CASA COLOMBO, *avenida Rio Branco*; PARC ROYAL; PERFUMARIA LAMBERT; CASA PAULINO; CASA HERMANNY.

Tambem se encontram á venda nas capitaes dos Estados e cidades do interior, a saber: *Alegrete*, BRAZ FARACCO; *Amparo*, AU BON MARCHÉ; *Bahia*, LOJA ATHAYDE e MANSO & C.a; *Bello Horizonte*, CASA NARCIZO; *Bagé*, G. MALAFAIA & C.a; *Barbacena*, SOUZA MARQUES & C.a; *Barretos*, CASTRO GOMES & C.a; *Bebedouro*, RICARDO M. MACHADO; *Campinas*, CASA BUCCI; *Campos*, ALFREDO LAMY; *Cachoeira de Itapemerim*, J. DE DEUS MADUREIRA; *Caxias*, GUIMARÃES SILVA & C.a; *Conde de Araruama*, RIBEIRO & FILHO; *Corityba*, A CARIOCA; *Cruz Alta*, JORGE CHAMIM e CASA MONTENEGRO; *Espirito Santo do Pinhal*, CASA TEIXEIRA BRANCO e CARDOSO & RIBEIRO; *Floriano*, THEODORO F. SOBRAL; *Florianopolis*, MELLO & PEREIRA; *Goyaz*, A BANDEIRA VERMELHA *Fortaleza*; MARIO CAMPOS & C.a; *Itajahy*, IMMANUEL CURRLIN; *Franca*, BENJAMIM STEMBERG; *Itú*; ANTONIO FERREIRA DIAS; *Joinville*, JOÃO PIPER; *Juiz de Fóra*, PALACIO DAS NOIVAS; *Lavras*, A BRASILEIRA; *Leopoldina*, WERNECK & C.a; *Maceió*, J. LAGES; *Mossoró*, CAVALCANTE ALVES & C.a; *Nictheroy*, ARMAZEM PRIMAVERA; *Oliveira*; JOSÉ SILVEIRA; *Ouro Preto*, J. B. MENDES; *Palmyra*, SAD & IRMÃO; *Parahyba*, A RAINHA DA MODA; *Pelotas*, A TORRE EIFFEL; *Poços de Caldas*, MOREIRA SALLES & C.a; *Ponte Nova*, MACHADO & CARVALHO; *Petropolis*, CASA HERMANNY; *Ponta Grossa*, TORRES CAMARGO & C.a; *Porto Alegre*, CASA QUEIMADA; *Quissaman*, J. FRANCISCO DE PAULA; *Recife*, ROSA DOS ALPES; *Ribeirão Preto*, VALERIANO F. DOS REIS; *Sant'Anna do Livramento*, HECTOR & ALVAREZ; *Santa Luzia do Carangola*, PHARMACIA DUTRA; *Santa Victoria do Palmar*, FERNANDES & LEMOS; *Santos*, MIGUEL GUERRA; *São Paulo*, CASA LEBRE; *São Jorge do Rio Pardo*, CASA LACRETA; *São Sebastião do Paraizo*, SILLOS & IRMÃO; *Sobral*, EUCLYDES SABOIA & C.A. *Taubaté*, CASA CABRAL e MOURA & SIQUEIRA; *Theophilo Ottoni*, J. R. DE CARVALHO; *Therezina* J. R. DE CARVALHO; *Uberaba*, GALDINO PINHEIRO & C.a; *Uruguayana*, BEHEREGARAY & C.a.

secreção sudoral nos nervosos deprimidos.

O tratamento é, as mais das vezes, illusorio, salvo a radiotherapia, que deve ser applicada com prudencia. Trat. geral tonico: phosphatos, arsenico, e anti-nervoso: valeriana; hydrotherapia, faradisação. Fricções com alcool camphorado ou sol. aquosa de tannino a 5%. A radiotherapia atrophia as glandulas.

X. Y. (Rio-Preto) — Só directamente poderia resolver o seu caso. Depende de minucioso exame e provas de laboratorio.

Mme. O. M. N. (Santos) — Aconselho injecções intra-musculares de *Bismophanol*, alternadas com injecções de Cholergina. Tomar ás refeições uma capsula de Métacal.

Gabriella M. (Ouro-Preto) — Tomar ás refeições dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel, vinte dias n'um mez. Injecções subcutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico Feminino*. Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

Baby (Rio) — Contra a coceira aconselho a pasta Calamin. Banhos mornos. Quanto á outra parte de sua carta, nada posso resolver. Seja constante, a constancia é a preguiça do coração.

P. S. — *Toda correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. — *Cons. Rua Uruguayana, n. 5-1.º andar. — Rio de Janeiro. A's 3 horas. Tel. 5763 Central. Caixa Postal 23.16.*

Consultorio Odontologico

Maria do Carmo (Minas Geraes) — O uso diario do chlorato de potassio. Uma gramma para cada copo com agua. Bochechos pela manhã e á noite antes de deitar-se.

Um collega (Parahyba do Norte) — Injectar um anesthesico qualquer e aproveitar o ponto para fazer a injecção com o medicamento de que me falla.

As injecções são gengivaes.

Carolina (Minas Geraes) — Nem sempre.

Carlos Bastos de Andrade (Pernambuco) — O menthol, por exemplo.

Feliciano de Almeida Magalhães (Minas Geraes) — Antes de deitar-se.

Gertrudes de Mello (Pernambuco) — Compressas quentes na região inflammada.

Coelho de Mello (Pernambuco) — Hydrato de chloral, 2,0; Menthol, 1,0; Alcool, 10,0; Agua, 500,0. Irrigações.

Ernani Ferreira (Minas Geraes) — Para o seu caso, aconselho o seguinte dentifricio:

Alcoolatura de hortelã, 200,0; Tintura de ratanhia, 20,0; Tintura de benjoim, 10,0; Chloroformio, Hydrato de chloral, ãã 4,0. (off.)

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva*, 28-1. *andar. Telephone* 1838 *Central.*

Preceitos de hygiene

OS ACCIDENTES DA PRIMEIRA DENTIÇÃO

Quasi todas as mães vêem chegar com apprehensão a época da dentição dos seus filhos; apezar da maioria dos medicos serem de opinião que é um absurdo esta apprehensão, não ha duvida no entanto que em tal periodo a creança está sujeita, mais que em qualquer outro, a infecções de caracter mais ou menos grave. Muitas são as creanças que, com a sahida de cada dente, teem uma erupção na pelle ou uma infecção intestinal e, sahido o dente, o mal desapparece quasi por encanto. Isto prova que a creança tem o mal em si e a sahida do dente é apenas o pretexto para o apparecimento do mal. E' preciso, nesses casos, procurar-se na alimentação o que está fazendo mal á creança. Porque tanto as infecções intestinaes como as erupções na pelle não teem outra origem senão a alimentação. Umas vezes é o leite que é gordo de mais, outras vezes é o estomago da creancinha que tem acidez de mais e precisa ser corrigido com outra alimentação. O que se precisa saber é que a dentição se faz normalmente, e sem a menor perturbação, quando a creança está com a saude perfeita.

Mas quando se terá certeza de que a creança está com a saude perfeita? Existem hereditariedades que predispõem a uma má sahida dos dentes. Os filhos dos artriticos, por exemplo, têm em geral uma dentição penosa. Lesões adquiridas, como o rachitismo, retardam e complicam a evolução dentaria. Emfim, é uma coisa indiscutivel que a creança fraca está muito mais sujeita que qualquer outra a ter infecções nas gengivas na occasião da sahida dos dentes.

A argola de marfim usada para aliviar a comichão que a creança sente nas gengivas é muito aconselhada, emquanto que a de borracha já não é tanto, por não ser de tão facil limpeza como a primeira.

Recapitulemos agora o que já dissemos. A dentição não pode nem deve trazer as complicações que as creanças costumam ter nesta occasião. E' um erro, e um erro muito commum infelizmente, das mães esperarem de braços cruzados que seu filho tenha, com a sahida de cada dente, uma febre ou uma infecção, imaginando que não ha mais nada a fazer senão esperar com resignação que passe esse tempo de provação. E quantas, por pôrem tudo na conta da dentição deixam uma bronchite ficar chonica, uma infecção prolongar-se indefinidamente? Se a creança está emagrecendo, não procuram a razão, já está ella achada — é a dentição.

E' preciso que todas se convençam bem de que, se a creança tem uma dentição penosa, é porque tem qualquer coisa no seu organismo que não está bem, e isso que lhes sirva de signal de alarma.